



Ainda os incidentes do 1.º de Maio

É urgente o apuramento dos factos

*— sublinhou Eanes ao passar
ontem pela cidade do Porto*

«O polícia puxou-me pelos cabelos e perguntou-me se eu tinha gostado» — palavras para o «DL» de um dos jovens baleados pela Polícia, na madrugada do 1.º de Maio, no Porto. Juntamente com depoimentos de feridos e de outras testemunhas daqueles trágicos incidentes, publicámos hoje um mapa da zona da cidade do Porto que foi palco da carga brutal da Polícia. O referido mapa mostra a evidência que as forças policiais actuaram muito longe do local onde decorria a festa da UGT. Os locais do tiroteio lá estão assinalados. Os pontos onde caíram os cidadãos baleados, também.

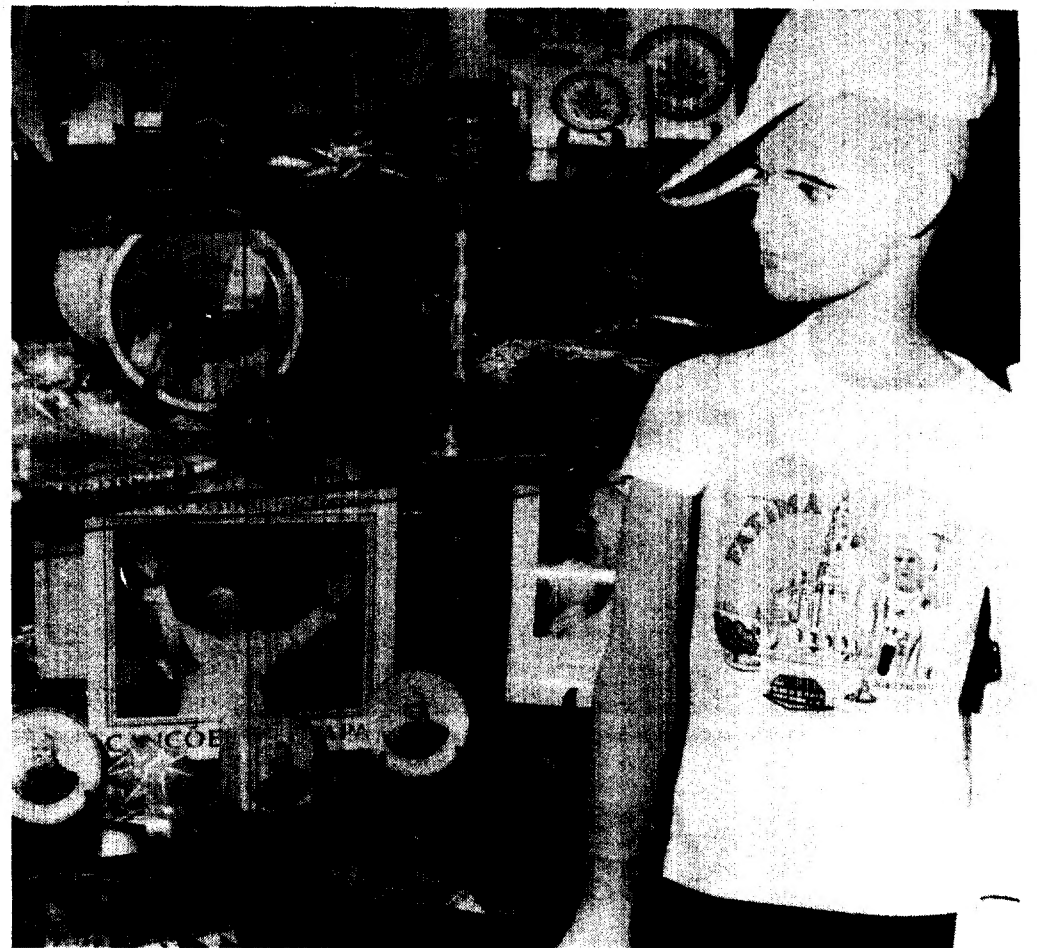
Ontem, ao princípio da noite o Presidente da República passou pelo Porto a caminho de Monção, em viagem particular, tendo recebido, na estação de Campanhã, um «dossier» sobre os dramáticos acontecimentos da madrugada do 1.º

de Maio. Foram os dirigentes da USP, Vitor Ranta e Ernesto António, que fizeram a entrega dos documentos (correspondência com o Governo Civil e mais de 70 fotografias). Na oportunidade, o primeiro disse a Ramalho Eanes que, em muitos anos de luta antifascista, nunca assistira a uma carga policial tão violenta.

O Presidente da República que não quis prestar declarações formais aos jornalistas, sublinhou, no entanto, a necessidade urgente do apuramento dos factos, como contributo para que seja restabelecido «um relacionamento saudável entre a população e a sua Polícia».

Antes desta passagem pelo Porto, Eanes estivera reunido em Lisboa com Pinto Balsemão. Os incidentes do 1.º de Maio foram abordados durante a audiência.

Págs. 8 e 15

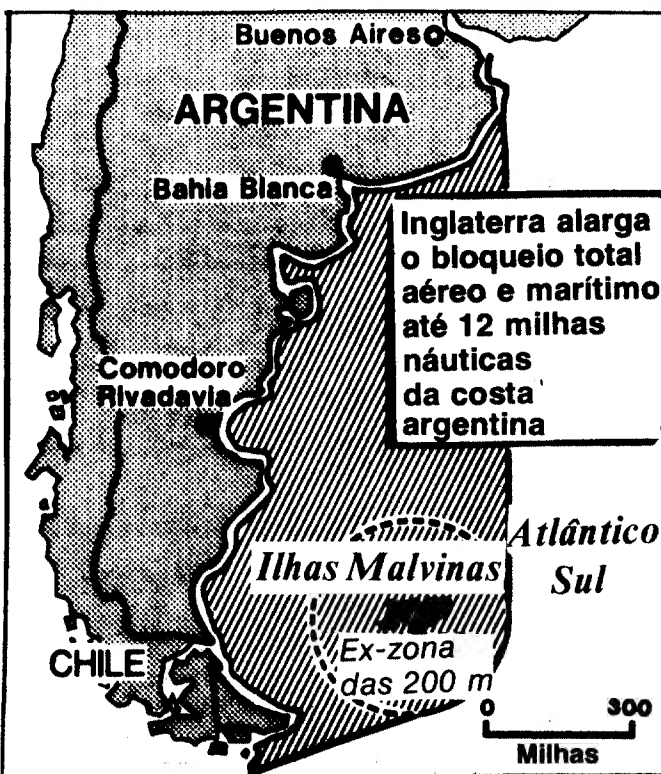


Alguns estabelecimentos fazem montras com objectos vários, dos «T-shirts» às medalhas em bronze

A dimensão do nosso poder de compra

O triunfo da decalcomania na consagração pública do Papa

Págs. 12 e 13



Malvinas Nova área de guerra agudiza o conflito

A hipótese de resolução do conflito das Malvinas por negociação parece agora mais remota, depois de ontem o Governo conservador britânico da sra. Thatcher ter decidido alargar a zona de guerra, a partir das 12 milhas da costa argentina. Buenos Aires reagiu imediatamente, apresentando mensagens de protesto à Organização das Nações Unidas e à Organização dos Estados Americanos. O diálogo, que na nossa edição de ontem referimos como possível, através da mediação da ONU, parece, pois, estar seriamente comprometido. Em Londres, deputados conservadores, manifestaram-se favoráveis a um desembarque nas Malvinas, retomando comentários de peritos militares que consideram difícil manter, por muito mais tempo, o

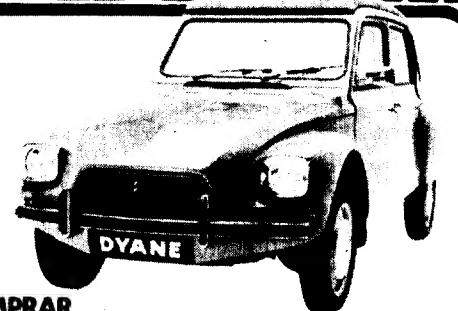
contingente no Atlântico Sul. Dificuldades logísticas, necessidade de «salvar a honra» após o afundamento do «Sheffield», conjugam-se nas explicações para a inevitabilidade de um confronto mais vasto. Por outro lado, nesta ocorrência para a guerra, a Grã-Bretanha pediu o apoio da Força Aérea dos Estados Unidos para o reabastecimento, em pleno voo, dos aparelhos britânicos, enviados para o Atlântico Sul. Fontes do Pentágono adiantaram, no entanto, que nada ainda está decidido, e que, caso a ajuda requerida obtenha resposta favorável, o reabastecimento aéreo das esquadras britânicas seria realizado longe da costa argentina, fora da zona de conflito.

Pág. 16

Crescem hipóteses de Portugal levar futebol ao Mundial

Crescem as hipóteses do futebol português estar presente na fase final do mundial, dentro de um mês, em Espanha: de facto, tal como informámos na passada 5.ª feira, o presidente federativo Romão Martins está no Rio de Janeiro, de «prevenção» para um acerto com João Havelange (presidente da FIFA) que terá lugar na próxima 2.ª feira, mal seja conhecida a posição do Governo da Grã-Bretanha, face ao seu conflito com a Argentina. Tal como então noticiámos e a registar-se a renúncia da Inglaterra, da Escócia e da Irlanda do Norte os «promovidos» seriam, imediatamente, Portugal, Roménia e Suécia, por classificação nos grupos de apuramento.

COMPARE A DYANE...



ANTES DE COMPRAR

Compare o seu conforto inultrapassável... Compare o seu espaço interior e o espaço da sua bagageira. Compare a sua magnífica estabilidade. Compare a sua espantosa simplicidade mecânica e de condução.

PONTO POR PONTO
A DYANE GANHA SEMPRE!

NO COMPARAR É QUE ESTÁ O GANHO!

ANTES DE COMPRAR

Compare o seu preço. Compare a sua economia em combustível e em manutenção...

CONTO POR CONTO
A DYANE GANHA SEMPRE!

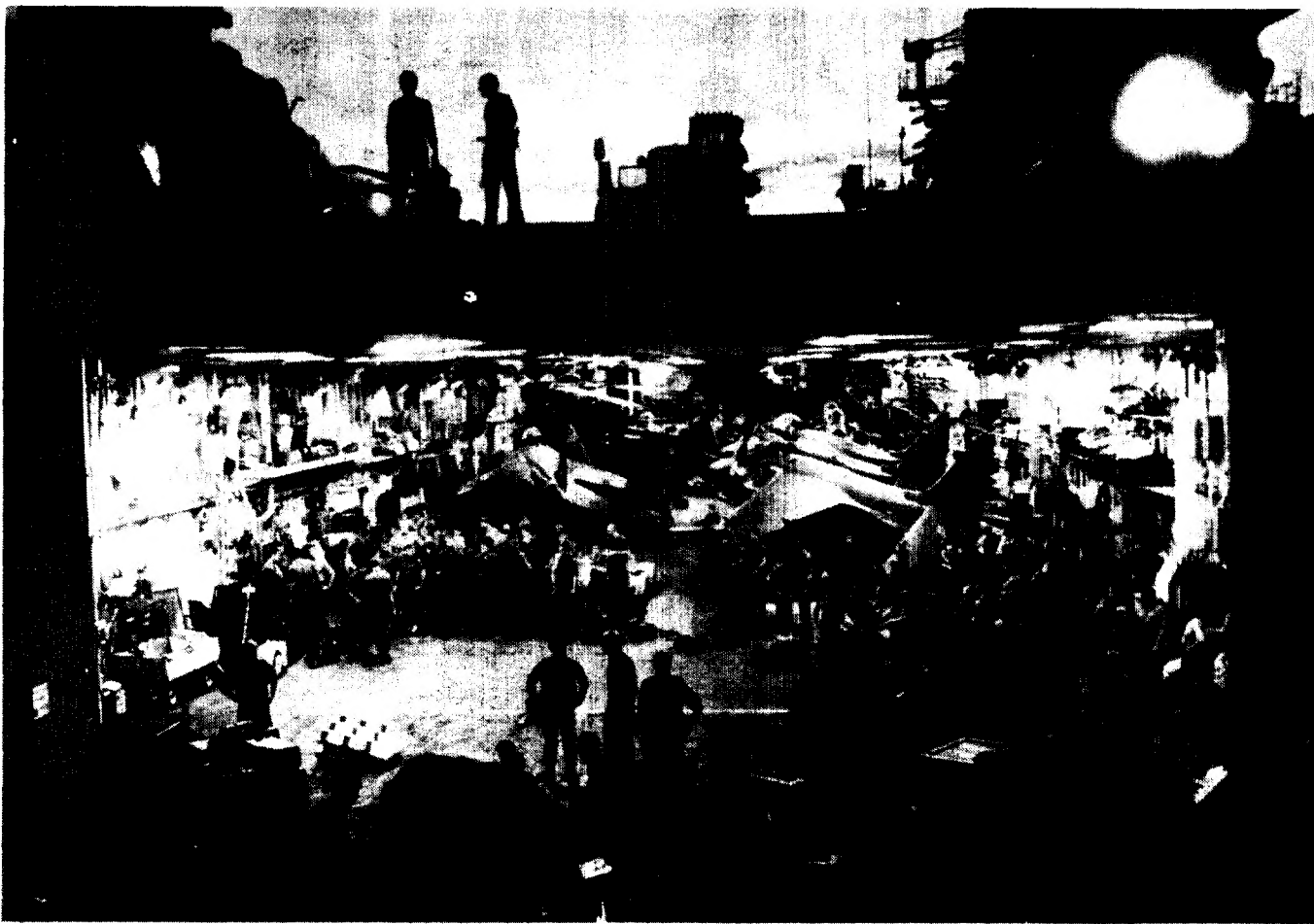
CITROËN DYANE

Portugal
pode rever
facilidades
a países
da NATO

Págs. 6 e 7

Concurso «DL»/82

HOJE 17.º CUPÃO
e as páginas 33 e 34
do Álbum Sempre Fixe



Vista do interior do porta-aviões Hermes ao anoitecer. Os caças «Harriers» são levados para o hangar do porta-aviões.

A Batalha das Malvinas

Teatro experimental da guerra moderna

A batalha pelas ilhas Falkland/Malvinas é o primeiro grande conflito naval mundial que envolve numerosos mísseis da era espacial e os seus sofisticados meios electrónicos.

Especialistas militares afirmam que este mortífero jogo de xadrez tecnológico no Atlântico Sul fornece pistas sobre o que poderá ser a guerra do futuro.

Até agora, os combates travados nesta guerra não declarada entre a Grã-Bretanha e a Argentina já produziram o afundamento de um navio britânico devido a um ataque de mísseis razantes de superfície «exocet», trocas de mísseis ar-ar entre aviões e um ataque de um míssil britânico ar-superfície a um submarino argentino na ilha da Geórgia do Sul.

«Esta é a primeira campanha naval em que um papel tão importante foi desempenhado por mísseis» — disse Bill Gunston, um perito em sistemas de armamentos da conceituada publicação «Jane's Fighting Ships».

«Os mísseis serão indubitavelmente mais usados do que quaisquer outras armas se os combates prosseguirem. Muito se aprenderá com o que acontecer no Atlântico Sul» — afirmou Gunston.

A confrontação naval mudou dramaticamente desde as batalhas de grandes navios e grandes canhões da Segunda Guerra Mundial. Hoje em dia, a maioria dos vasos de guerra são pequenos, mas devido aos seus mísseis, alguns movidos a velocidades supersónicas, têm um poder destrutivo superior aos seus intrepídos antecessores.

Os pilotos dos caças que ataquem navios inimigos poderão nunca ver-se uns aos outros porque se detectam e

enfrentam por radar e disparam a grandes distâncias mísseis atraídos pelo calor.

Raramente se aproximam o suficiente para dispararem canhões uns contra os outros, enfrentando-se a quilómetros de distância para evitar contramedidas electrónicas.

«Não haverá confrontos maciços» — disse o major Bob Elliot, do Instituto Internacional de Estudos Estratégicos. Será um jogo de escondidas, com navios a esquivarem-se a considerável distância uns dos outros, tentando lançar de surpresa os seus ataques de mísseis.

Milhares de mísseis foram disparados em grandes batalhas entre Israel e o Egipto na guerra do «Yom Kippour» em 1973. Mas não se registaram importantes confrontos com mísseis no mar entre as armadas inimigas.

O míssil «exocet» AM39 de fabrico francês que afundou terça-feira o contratorpedeiro britânico «Sheffield» foi o primeiro disparado em combate e o primeiro a destruir um navio — confirmaram peritos da «Jane's». O «Sheffield» foi o primeiro vaso da armada real perdido em combate nos últimos 37 anos.

Após a destruição do navio, uma fonte próxima do gabinete da primeiro-ministro Margaret Thatcher disse que a Grã-Bretanha estava agora ciente da «apavorante realidade da guerra moderna». O «Sheffield» foi destruído por um único «exocet» com uma ogiva de 165 quilos. Fontes navais disseram que o míssil atingiu a sala de controlos do navio, centro nervoso dos seus sistemas computadorizados de armamentos. Na Segunda Guerra Mundial, teria sido necessária uma dúzia de bombas na-

vais para o pôr fora de combate.

Um dos submarinos britânicos de propulsão nuclear, o «Conqueror», afundou no domingo o cruzador argentino de 13 645 toneladas «General Belgrano» com dois torpedos computadorizados «Tigerfish», tendo cada um deles 272 quilos de altos explosivos nas suas ogivas.

Na guerra de 1939-45, teriam sido necessários pelo menos quatro torpedos para afundar o cruzador blindado. O «Belgrano» foi o primeiro navio afundado por um submarino nuclear.

Ambos os lados têm arsenais idênticos de mísseis de acordo com peritos contactados pela «AP» no Instituto Internacional de Estudos Estratégicos e na «Jane's».

Segundo esses especialistas, a esquadra britânica transporta 28 mísseis razantes «exocet». Caças bombardeiros «super-eterdard» dispararam dois dos seus 28 «exocets» no ataque de terça-feira ao «Sheffield», reduzindo para 26 o seu arsenal daqueles mísseis, de 5,8 metros.

O naufrágio do «Belgrano», que estava armado com cerca de 70 mísseis antiaéreos «seacat», cortou para metade a capacidade de lançamento de mísseis da esquadra argentina.

O «Sheffield» transportava 22 mísseis antiaéreos e anti-navios «sea dart». Mas a esquadra britânica conta ainda em mísseis com cerca de 72 «sea darts», 56 «sea cats» e 24 «sea slug».

Para além disso, duas das fragatas da armada real, «Brilliant» e «Broadsword», estão munidas de um total de 24 armas antimísseis «sea wolf», a única defesa teoricamente capaz de destruir os temíveis «exocets».

A armada britânica é a única ocidental que tem «sea wolfs».

Sete navios argentinos e sete britânicos transportam «exocets MM38». Mas os argentinos gozam de vantagem por serem os únicos a dispor de aviões capazes de disparar a variante aérea do «AM39» — seis a nove «eterdards» supersónicos.

O «Sheffield», embora não equipado com «sea wolfs», estava dotado de contramedidas electrónicas sofisticadas, conhecidas por «ECM», que transmitem sinais de alta frequência destinados a alterar a rota de mísseis que se aproximem.

Os britânicos dizem que foram disparados contra o «Sheffield» dois «exocets» guiados por radar e quase supersónicos. Um deles falhou o alvo, aparentemente desviado por «ECMS». O outro acertou, possivelmente por não ter sido detectado.

Os «exocets» podem ser disparados a 64 quilómetros do alvo, o dobro do alcance dos mísseis disparados de navios. Os comandantes dos navios podem ter um pequeno aviso e talvez apenas três segundos para reagir — afirmam peritos navais.

O míssil «sea wolf», de 1,9 metros, é disparado por computador, não por mão humana. O duplo radar dos «sea wolfs» detecta e segue alvos que se aproximem e uma bateria de sete computadores decide quantos mísseis devem ser atirados e ordena o disparo.

Deslocando-se ao dobro da velocidade do som, o «seawolf» pode atingir no ar uma bomba de 11,4 centímetros. Mas este míssil, construído para enfrentar a elevada altitude grandes mísseis soviéticos, não parece ser tão certo contra armas como os «exocets».



Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

C. C. S. — COOPERATIVA DE CONSUMIDORES DE SANTARÉM, S. C. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Art.º 20.º, Capítulo IV dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da C. C. S., para uma Reunião Ordinária, a realizar no Salão dos Bombeiros Voluntários em Santarém, no próximo dia 18 de Maio, pelas 21 horas, em primeira convocatória, com a seguinte ordem de trabalhos: **PONTO ÚNICO:** Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção e do Parecer do Conselho Fiscal, referente ao ano de 1981.

Nota: Não se verificando a hora marcada a presença de um mínimo de 10% de sócios efectivos, a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número de sócios presentes.

Santarém, 15 de Abril de 1982

O Presidente da Assembleia Geral

Carlos Alves Pereira

SINDICATO DOS TÉCNICOS DE PRÓTESE DENTÁRIA

PRÉ-AVISO DE GREVE GERAL

Nos termos do Artigo 59 da Constituição e da Lei 57/77 torna-se pública para o âmbito estatutário desta organização sindical a adesão à greve geral de 11 de Maio de 1982 sob a forma de paralisação total do trabalho durante todo o período de funcionamento correspondente aquele dia.

Os objectivos da greve são os seguintes:

Pela liberdade democrática

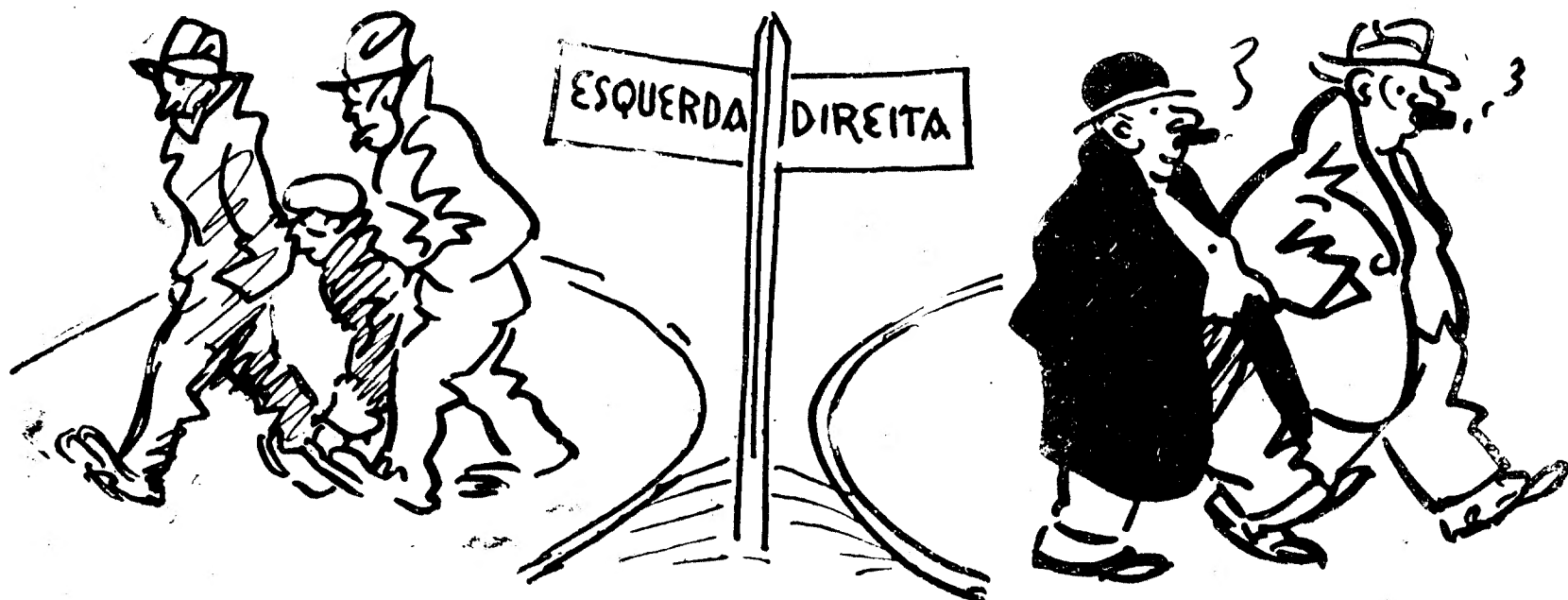
Contra o aumento do custo de vida

Manifestando total apoio aos objectivos da luta empreendida pelos trabalhadores

A Direcção

Concurso DL

NO TEATRO DA VIDA...



Efeitos do concurso das «misses»



-- Se a mamã quizesse, punha um bocadinho de «rouge» nos lábios da boneca, para ela poder entrar num concurso de beleza...

GRUNDIG

DISTRIBUIDORES NO SUL — NACIONAL RÁDIO — CRUZ QUEBRADA

RECORTE POR AQUI



2.º Álbum SEMPRE FIXE

Concurso DL



— Quantas prisões tem?
— O sr. chefe deve saber melhor do que eu. Só sei contar até dez...



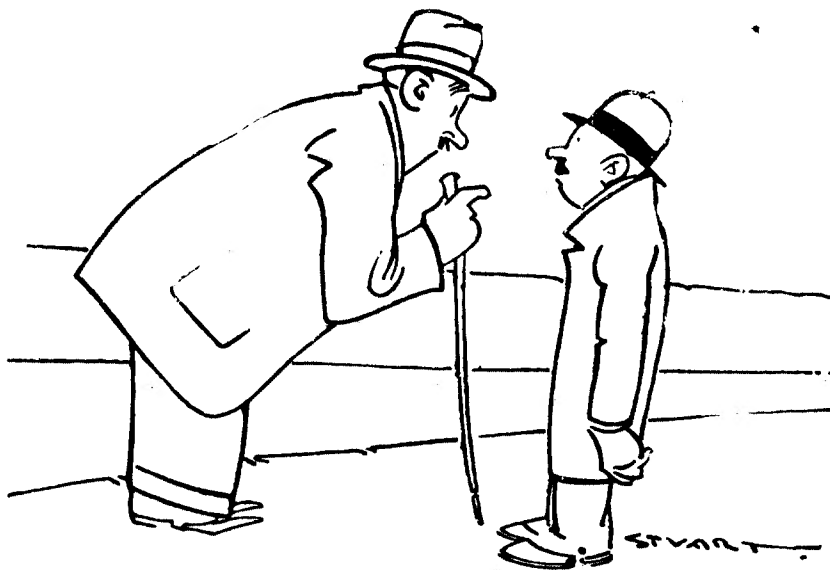
— Sr. juiz, matei para que não me matassem.
— Bem sabe que é proibido.
— Pois sim, mas o suicídio também é proibido.



— Coitada! Roubaram-lhe o broche em que ela tinha tanta estimação!
— Calcula tu como ficou o amante quando o soube!



— Onde foi a senhora?
— Tinha tantos chapéus que foi comprar mais um.



— Podia dizer-me se, por aqui, vou bem para casa?
— Onde é que o senhor mora?
— Sei lá. Os gatunos fizeram-me a mudança esta noite...

34



FORD TRANSIT

O veículo comercial que mais circula em Portugal



simbolo de robustez

RECORTE POR AQUI

Serviço Exclusivo

Le Monde

Diário de Lisboa

O que é um assalariado?

Jean-Jacques Dupeyroux

Muito paradoxalmente, no momento em que o direito ao trabalho é objecto em todos os aspectos de profundas alterações, uma questão completamente estúpida continua de pé: o que é um assalariado? As recentes peripécias na jurisprudência impedem propor uma resposta segura.

Na ausência de toda a definição de assalariado no código de trabalho, e em presença de uma definição tautológica no código da segurança social — que liga ao regime geral de assalariado «as pessoas que trabalham... para um ou vários empregadores» — o Supremo Tribunal de Justiça foi chamado a estabelecer a distinção entre trabalho dependente e trabalho independente. Tarefa altamente delicada: os casos limites são praticamente inumeráveis. Que fazer do ortofonista que passa os testes aos alunos num estabelecimento de ensino? Do estudante que, mediante uma pequena remuneração extra, distribui uma pilha de prospectos nas caixas de correio? Do médico que faz, em casa, análises por conta de um laboratório ou que exerce no consultório de um colega a quem entrega parte dos seus honorários? Do vendedor de automóveis que, mediante uma contrapartida, encaminhava os seus clientes para uma determinada sociedade de crédito? Do especialista emente, seja qual for o seu campo, convidado a ministrar um curso ou realizar algumas conferências? Poderia esta lista ser continuada até ao infinito. De tempos a tempos uma lei corta a questão em relação a uma actividade determinada — jornalistas, manequins, artistas... — mas a cada momento, novos casos duvidosos aparecem. Sem fim.

A parada

É essencialmente a propósito dos direitos e das obrigações dos interessados em matéria de segurança social que os contenciosos se têm multiplicado. A parada é volumosa: o assalariado beneficia do regime geral e as suas cotizações são, na maioria dos casos, assumidas pelo empregador, enquanto que o trabalhador não assalariado é remetido para regimes próprios aos independentes e então deve ser ele a suportar os encargos. Esta parada era ainda mais elevada no pós-guerra quando estes regimes especiais ainda não existiam: ser ou não ser reconhecido como assalariado, correspondia a beneficiar ou não da Segurança Social.

Que o assalariado esteja sempre ligado a uma certa subordinação, é uma evidência para toda a gente. Mas que subordinação? Económica ou jurídica?

Interpretando a lei de 1930, que acabava de instituir as regalias sociais para os «assalariados», uma circular célebre do mesmo ano tinha optado no sentido alargado de uma subordinação económica. O objecto da lei, dizia ela, é proteger todos aqueles que se encontram colocados, em relação a aqueles que os remuneram, numa ligação de «dependência económica».

Viva reacção do Supremo Tribunal que, desde 1931, rejeita esse critério de dependência económica para afirmar o de uma subordinação jurídica, caracterizada pelo poder conferido a um dos contratantes de dar instruções ao outro, de dirigir, ou no mínimo, controlar o trabalho.

A mesma controvérsia se levantou em seguida à publicação da legislação de 1945 que criou o regime geral; a mesma opinião do Supremo que, é um facto, fez prevalecer, no decurso de inumeráveis paragens, uma concepção cada vez mais alargada da subordinação jurídica: a mínima ingerência no trabalho ex-

ecutado, o mínimo controlo, as mínimas prestações de contas, em resumo a mais pequena alteração de independência de fornecedor de trabalho e a noção de assalariado ficavam ligadas. (1)

Esta concepção deveria conduzir a alta magistratura a admitir que os verdadeiros comerciantes, sujeitos a todas as implicações do direito dos comerciantes tendo eventualmente o seu pró-

consagrado, entre centenas de outros, pelo famoso acórdão Hebdo-Press dado, em assembleia plenária, em 1976: os eventuais encarregados por uma empresa de difusão e publicidade de distribuir prospectos nas caixas de correio, mediante uma retribuição ridícula, foram declarados assalariados a despeito da liberdade que lhes era atribuída para a execução da sua tarefa.

Inexoravelmente limpadores, farmacêuticos dos hospitais, grafólogos utilizados por certas empresas, conselheiras de beleza, demonstradoras do domicílio, conseguiriam que lhes fosse aplicado o regime geral. Em linhas cerradas. As decisões ne-

que parece, numa decisão da alta magistratura!

Uma nova jurisprudência

Quererá isto dizer que na ausência de uma tal dependência não poderá haver assalariados? É o que se subentende claramente por sua vez, de várias decisões de 14 de Janeiro de 1982 relativas aos interpretes de conferências «free lance».

Estes interpretes concluem com aqueles que utilizam os seus serviços durante o tempo em que decorre um congresso um colóquio ou um seminário, convenções que se assemelham, ponto por ponto, aos contratos de trabalho mais vulgares: horários impostos, trabalho no quadro de uma empresa com utilização do seu material, obrigações diversas, remunerações em função do tempo, etc. E, entretanto o Supremo Tribunal, recusou-se a admitir, pelo menos nos casos que lhe foram apresentados, a existência de um tal contrato. Porquê? Por uma nova referência, parece, implícita desta vez no critério da dependência económica: em razão da multiplicidade de empresas que utilizam os seus serviços os interpretes «free lance» não incorrem nessa dependência em relação a nenhuma delas em particular. Sem dependência económica não há assalariado... Confirmação ao contrário da jurisprudência Antar.

Por mais voltas que se dêem aos acórdãos, a nova jurisprudência relativa aos interpretes não é conciliável com a que a decisão Hebdo-Press consagrou. Aqui os eventuais dispõem de uma semana para depositarem nas caixas de correio uma pilha de prospectos e recebem 100 francos pelas duas horas de trabalho que isso representa: trabalho assalariado, por ser executado no quadro de um serviço organizado... Os interpretes submetidos durante um, dois ou três dias aos horários e directivas impostos pelo utilizador: trabalho não assalariado. O Supremo Tribunal decisivamente virou de bordo.

Mas até que ponto poderá ele continuar neste sentido? Poder-se-ão classificar diferentemente os serviços do interprete e os da rececionista incluídos no mesmo colóquio? Será então necessário recusar a qualidade de assalariados a todos os eventuais? O Supremo Tribunal sugere-o: uma verdadeira revolução jurídica!

Na realidade em mil possibilidades, não existe nenhuma linha de separação perceptível entre a independência perfeita e a subordinação total, mas uma continuidade onde se passa insensivelmente de uma para outra. O direito por si, não pode tomar em conta estas transições progressivas: ou se é assalariado ou se não é, decorre do regime de Segurança Social ou de outro qualquer... Com o critério de serviço organizado, o Supremo Tribunal tinha dado um passo gigantesco no sentido da simplificação. Mas as suas recentes tomadas de posição baseadas na subordinação económica abalaram a sua construção e deixam-nos perplexos: pensa ele voltar à sua opção inicial? Vai recomendar o zero? Temos que aguardar.

(1) — Esta atitude levanta uma questão: a noção de assalariado não estava a ser encarada de maneira mais lata à luz do direito à segurança social do que em relação ao direito de trabalho? Se se deixarem de lado, bem entendido, as extensões legais do regime geral a diversas profissões particulares, esta tese da relatividade da noção de assalariado, frequentemente retomada por autores diversos e aparentemente sedutora, não assenta na realidade em nenhum fundamento e não resiste a uma análise.



prio pessoal, deveriam ser considerados como assalariados em relação a uma casa-mãe se a sua convenção com esta restringisse, no que quer que fosse, a sua liberdade. O célebre caso da Pré-Natal em 1966 e, um pouco mais tarde, a não menos célebre jurisprudência sobre os gerentes das estações de serviço: esses gerentes que alugam os seus fundos de comércio às companhias de petróleo, mas tendo que se submeter a algumas obrigações relativas, por exemplo, à abertura da estação, foram considerados como assalariados nas suas relações com os senhores e com a Segurança Social... continuando como comerciantes nas suas relações com os clientes, os seus credores, etc.

Um critério rejuvenescido

Mas, no começo dos anos 70, o critério de subordinação jurídica encontrou uma nova formulação nos acórdãos do Supremo: a actividade do interessado integra-se num «serviço organizado», dentro de uma organização montada por uma empresa para a realização do seu objectivo? Se há suficiente subordinação jurídica, há então um assalariado. Critério nomeadamente

gativas tornaram-se raríssimas.

Este critério de «serviço organizado», permitindo dar solução imediata à maioria esmagadora dos casos difíceis — no sentido do assalariado — deu a impressão que o Supremo tinha encontrado a astúcia genial e definitiva, e que o problema estava praticamente encerrado. Mas ele acaba entretanto de renascer.

Inicialmente a propósito dos gerentes das estações de serviço. Para ultrapassarem a jurisprudência do Supremo, novos contratos foram estabelecidos entre os senhores e os inquilinos: segundo as conclusões dos trabalhos de uma comissão oficial, esses contratos asseguram aos locatários a mais total liberdade na gestão dos seus fundos e todo o traço de subordinação jurídica foi cuidadosamente apagado. As companhias esperavam com optimismo o novo veredicto do tribunal. Desagradável surpresa: este mantém a sua solução num acórdão sobre a Antar, de 18 de Novembro de 1981, apoiando-se em que os gerentes locatários «se encontram de facto sob a subordinação económica da sociedade Antar». O critério da dependência económica faz assim bruscamente a sua aparição, a primeira vez, ao

ponto a ponto



● Chegou a Lisboa o general Richard L. Lawson, Chefe do Estado-Maior do SHAPE que era aguardado no Aeródromo de Trásfido N. 1 pelo Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Lemos Ferreira e ainda pelos generais Ferreira Valente e Costa Gomes. Da parte da tarde o CEM do SHAPE foi recebido pelo CEMFA tendo-se em seguida deslocado ao Comando Operacional da Força Aérea onde assistiu a um «briefing», visitando as respectivas instalações acompanhado pelo CEMFA, general Lemos Ferreira e pelo Comandante Operacional da Força Aérea, general Costa Gomes. Na próxima segunda-feira o general Richard Lawson visitará a Base Aérea N.º 6 — Montijo, o Depósito-Geral de Material da Força Aérea e as Oficinas Gerais de Material Aeronáutico e apresentará cumprimentos ao ministro da Defesa Nacional e ao Chefe do Estado-Maior general das Forças Armadas antes de regressar a Bruxelas ao princípio da noite.

● O embaixador de Portugal em Beirute, João Perestrelo Cavaco, apresentou cartas credenciais ao presidente Spyros Kyprianou como embaixador não residente em Chipre, anunciou, em Lisboa, o Palácio das Necessidades. João Nuno Perestrelo Botelho Cavaco, 62 anos, entrou para a carreira diplomática em 1949 e prestou serviço em Belo Horizonte, Vigo, Madrid e Bruxelas.

● Inicia-se na próxima segunda-feira, em Lisboa, a Semana do Cinema Árabe, iniciativa da Cooperativa Cinequipa e que se assume, de acordo com os seus organizadores, como «uma homenagem à cultura árabe e ao povo palestiniano». Durante a Semana, e para além dos filmes a apresentar, um restaurante do Bairro Alto — o «Mata-Bicho», incluirá na sua ementa especialidades da cozinha árabe. No mesmo local, realizar-se-ão sessões de poesia. Entretanto, no Cinema Europa, em Campo de Ourique, sala onde serão exibidos os filmes, estão previstas outras manifestações: exposições fotográficas e bibliográficas sobre o mundo árabe, saraus de poesia e colóquios sobre a cinematografia árabe. Na Semana em que colaboram os «Cadernos do Terceiro-Mundo» e o matutino «Portugal-Hoje», deverão participar alguns dos realizadores árabes dos filmes a exhibir.

● O general Conceição Silva completou um ano de permanência na Região Autónoma dos Açores como ministro da República. Entrevista publicada no vespertino de Ponta Delgada, «Diário dos Açores», Conceição Silva disse ter pautado a sua acção pelo pressuposto de que «o ministro da República deve ser o intérprete privilegiado dos possíveis diferendos que a concretização da autonomia, na sua articulação com o todo nacional, possa fazer surgir».

● A constituição de listas AD no concelho de Almada para as próximas eleições autárquicas não está ainda definitivamente assegurada devido a exigências do CDS — revelou um dirigente local do PSD. Falando numa sessão comemorativa do Oitavo Aniversário do PSD, o dirigente concelhio de Almada, Eduardo Gomes, afirmou que as conversações com o CDS ainda não deram frutos devido à exigência desse partido em aumentar a sua proporção nas listas de candidatura. Para o dirigente social democrata «não há nada que justifique» essa pretensão do CDS, pelo que, por enquanto, «não há ainda a certeza» se o PSD se apresentará às autárquicas no concelho de Almada em coligação com parceiros da AD ou não.



● Durante uma cerimónia realizada no seu Gabinete, o Chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão, condecorou, com a Medalha de Ouro de Serviços Distintos, o vice-almirante Alfredo de Oliveira. Este oficial general, que desde 1976 exercia o cargo de Superintendente dos Serviços Financeiros da Armada, passou recentemente à situação de Reserva, por limite de idade, após 39 anos de serviço interrompido na Marinha.

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confeccões
Av. João XXI, 5-D - 1000 (Metro Areeiro)
Rua Infância 16, 55-G - 1300 LISBOA

ASSEGURE O SEU FUTURO



Antes era servente...

AGORA
SOU TÉCNICO.

Tirei uma
especialidade
e nunca me
falta trabalho.

Como o consegui?

ESTUDANDO POR CORRESPONDÊNCIA
NOS MEUS TEMPOS LIVRES.

Obtive o meu diploma
E POR ISSO GANHO MAIS.

**Para dizer o mesmo,
estude um curso do cetop**

• DESENHADOR INDUSTRIAL • DESENHADOR DE CONSTRUÇÃO CIVIL • DECORAÇÃO • MECÂNICO DE AUTOMÓVEIS • MECÂNICO DE MOTORES DIESEL • LOCALIZAÇÃO DE AVARIAS DO AUTOMÓVEL • ELECTRICIDADE DO AUTOMÓVEL • TÉCNICO DE AUTOMÓVEIS • MECÂNICO DE AUTOMÓVEIS COM ESPECIALIZAÇÃO • MESTRE TORNEIRO (TORNEIRO MECÂNICO) • SOLDADOR • TÉCNICO MECÂNICO • ELECTRICISTA • PORTUGUÊS • INGLÊS CETOPHONE • SECRETARIO GERAL • DESENHO ARTISTICO • BÁSICO DE PSICOLOGIA (Novo)

Milhares de alunos em Portugal e no estrangeiro.

CETOP

HA 17 ANOS
AO SERVIÇO DOS PORTUGUESES

CETOP CENTRO DE ENSINO TÉCNICO E PROFISSIONAL À DISTÂNCIA
APARTADO 7 - MIRA SINTRA - 2726 MEM MARTINS CODEX - PORTUGAL
a única escola portuguesa filiada no Conselho Europeu de Ensino por Correspondência

Queiram enviar-me, grátis, e sem compromisso, o folheto do curso de

NOME _____
MORADA _____
COD. POSTAL _____ LOC. _____ REF. Dia 8 n.º 13.377

Se reside na Alemanha, França, Bélgica, Holanda ou
Luxemburgo escreva directamente para:

Serviço de matrículas pelo telefone
Marque 296.0657 (táx. com Mariane)

EUROPOSTAL-CETOP Kolnerstr 65 - 4000 - Düsseldorf



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de Sintra e Cascais em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PT/5778-1/1, arquivo 9, para o estabelecimento nos concelhos de Sintra e Cascais, de um novo troço da linha aérea N.º 1498 a 10 KV com 1269 metros, entre o poste n.º 6 e o n.º 11, e passando pelo P.S. N.º 5778, anexo ao P.T. n.º 2809-C, da CABLESA - Indústria de Componentes Eléctricos, Lda., sito no Linho, no concelho de Sintra.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou nas Secretarias daquelas Câmaras Municipais dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 28 de Abril de 1982

O Engenheiro Director
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

3.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este meio se faz saber que no dia 27 de Maio de 1982 pelas 10.30 horas no Tribunal Judicial do 3.º Juízo Cível - 1.ª Secção na Execução Ordinária n.º 7722 que corre termos por este Juízo contra MAQUITEL - MAQUINAS, QUÍMICOS E TEXTIS, Lda., com sede na Rua de Buenos Aires n.º 5-1.º Dto., há-de ser postos em praça para serem

arrematados ao maior lance oferecido e pela 2.ª vez, diversos fotocitos. Lisboa, 3 de Maio de 1982 O Juiz de Direito,

(a) Mateus José dos Reis Torgal Mendes
A Escrivã Adjunta,
(a) Maria Noémia Pereira,



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/629, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Pontével, concelho do Cartaxo, de uma linha aérea a 15KV com 322 metros, do poste n.º 5, da linha para o P.T. CTX N.º 21 da Junta Nacional dos Vinhos, ao posto de transformação CTX N.º 72 de Pontével, sito no lugar de Pontével.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 19 de Abril de 1982

O Engenheiro Director,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

Freitas do Amaral em Bruxelas

As coisas não têm corrido bem

O ministro da Defesa, Freitas do Amaral, disse ontem em Bruxelas que o Governo português «poderia reconsiderar as facilidades concedidas à NATO» se a aliança continuasse a não cumprir os seus compromissos militares em relação a Portugal.

Falando para a ANOP e retomando os termos de uma intervenção feita na quinta-feira durante a reunião ministerial do Comité dos Planos de Defesa da NATO (CPD) em Bruxelas, Freitas do Amaral explicou que «o apoio da NATO ao reequipamento das Forças Armadas portuguesas é insuficiente».

«As coisas não têm corrido bem e, tal como afirmei perante o CPD, Portugal poderá reconsiderar as facilidades concedidas à NATO se a situação não evoluir positivamente» - indicou.

Na quarta-feira, durante a reunião do eurogrupo, também na capital belga, Freitas do Amaral havia já assumido uma posição «dura», recusando-se a aceitar que a Espanha fosse convidada a integrar a Associação Informal dos membros europeus da NATO.

O eurogrupo pretendia incluir no comunicado final da reunião uma passagem em que se convidava formalmente Madrid a integrar a Associação.

«Portugal» - disse Freitas do Amaral - «solicitou a sua adesão ao eurogrupo, não foi convidado».

«Não sei por que deveria haver, para a Espanha, um procedimento diferente» - explicou, acrescentando que Madrid deveria solicitar a sua se estiver interessado em participar no grupo.

Várias formulações alternativas do convite foram recusadas pelo ministro português, situação que conduziu à supressão daquela passagem no texto do comunicado final.

A intervenção

«A assistência militar a Portugal, apesar de reconhecida pela Aliança como expressão de solidariedade entre os Estados membros, e um contributo importante para a defesa comum, não produziu ainda os resultados necessários, amplos e contínuos, que seriam de esperar» - lembrou Freitas do Amaral na sua intervenção na quinta-feira no CPD.

Em muitos casos - acrescentou - essa assistência não pode ser verdadeiramente considerada como ajuda militar da NATO, «e não ultrapassa a normal retribuição, por alguns países, das facilidades concedidas por Portugal».

«Os inesperados atrasos ocorridos na resposta dos aliados ao programa multinacional de fragatas são uma causa particular de preocupação e desapontamento sobre a capacidade da NATO para resolver um problema que afecta, consideravelmente, a nossa segurança colectiva» - afirmou.

«O problema das fragatas - sublinhou - não é tudo e surge referido apenas como um exemplo entre muitos outros».

«Se não forem obtidos resultados mais positivos em breve, a Aliança estará a dar um fraco exemplo da sua vontade e capacidade para demonstrar, de forma tangível, o sentido da solidariedade e a determinação para prosseguir as medidas acordadas na NATO, particularmente as que se seguirão à invasão do Afeganistão».

«Por outro lado - prosseguiu - permito-me evocar igualmente o grande desapontamento de Portugal em relação à ausência de crescimento ou mesmo à considerável redução da ajuda militar concedida por alguns dos nossos melhores amigos na Aliança».

«Não podemos compreender - explicou - que a ajuda militar bilateral a países que não fazem parte da NATO tenha sido substancialmente acrescida, enquanto o apoio a Portugal é reduzido».

«A combinação destes dois factores (ajuda da NATO e bilateral) cria a necessidade de afirmar aqui que o Governo português não aceitará este estado de coisas» - acentuou.

«Se a situação não mudar significativamente e em breve - concluiu - o Governo português será obrigado a rever a sua atitude no seio da NATO e a reconsiderar as facilidades que foram e continuam a ser concedidas aos países da Aliança em território nacional».

Expressamente

• Por motivo da visita a Portugal de Sua Santidade o Papa João Paulo II, segundo consta em meios ligados ao MAI, ficou adiado, **sine die**, o projectado rapto do ministro Ângelo Correia. Por outro lado, informam-nos, que este terá desistido de intervir na Televisão na noite de 11 de Maio.

• Não está assegurado que o Governo Regional da Madeira adira à Greve Geral de 11 de Maio. Mas Alberto João Jardim continua solidário da Função Pública e de Francisco Pinto Balsemão.

• Há um certo alarme entre os moradores da Quinta da Marinha, em Cascais, dado que foram vistos no Estoril e um até a almoçar num restaurante da estrada do Guincho, indivíduos estrangeiros, que os serviços de segurança identificaram como diplomatas de um país socialista. O Governo não pensa recorrer, para levar a cabo as investigações que se impõem, a detectives espanhóis.

• Sabe-se, por fontes próximas do Governo, que o ministro dos Negócios Estrangeiros não apresentará o seu pedido de demissão durante a permanência de João Paulo II em Portugal e que se comprometeu a não fumar os seus charutos na presença de Sua Santidade.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

15.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de vinte dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que começará a contar da segunda publicação do presente anúncio.

Execução Sumária n.º 5935, 2.ª secção
Exequente(s) - o Banco Pinto & Sotto Mayor

Executado(s) - Acácio Faustino Ferreira e sua mulher Aurora Maria Pereira Murteira Faustino Ferreira, moradores na Trav. das Gatas, n.º 13, em Évora.

Lisboa, 4 de Maio de 1982.
O Juiz de Direito,
(Herlândio Antunes Martins)

O Escrivão de Direito,
(Martinho Delca)

D. L. - 8/5/82
2.ª Publicação

PROMOÇÃO

Normal desde
90\$00
o rolo

**PAPÉIS
DE
PAREDE**

O colorido sonhado
os desenhos tantas
vezes imaginados,
a variedade a qualida-
de... Enfim, e mesmo
uma promoção de sonho

Vinílico desde
200\$00
o rolo

BARROS & BARROS, LDA.

R. JOSÉ DURO, 22-B (Alvalade) 1700 LISBOA - T. 892057

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

3.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Por este Tribunal correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o reu-RESOURCE SHIPPING & ENTERPRISES CO. INC. - para no prazo de 20 dias, findo o dos editos, contestar querendo, na qual o autor pede seja a mesma ré, solidariamente condenada, com outras, a pagar-lhe a quantia de Esc. 308 105\$20, acrescida de juros a taxa legal de 15% ao ano, contados desde 8/8/1980, até integral pagamento, bem assim como em procuradoria, custas e selos e acrescidos, seja também condenada; nos autos de Acção Ordinária n.º 6833 da 3.ª Secção que a autora - MUTUAL - Companhia de Seguros, com sede na Rua do Bulhão, n.º 26, na cidade do Porto, move contra aquela re com sede em Realty Building 71, Des Voeux Road, Central, em Hong-Kong, sua última morada conhecida e hoje em parte incerta, e outras.

O Juiz de Direito
Isidro de Matos Canas

O Escrivão de Direito
João António Aleixo

Se Portugal não reagir...

Águas territoriais portuguesas ficarão sob tutela espanhola

Se a Espanha vier a atingir os objectivos que em matéria de Defesa se propõe alcançar, as águas territoriais nacionais junto da costa algarvia, as águas territoriais da Madeira e dos Açores ficarão sob tutela espanhola. Tal se depreende das palavras recentemente proferidas perante a Comissão de Defesa do Congresso pelo ministro da Defesa espanhol, Alberto Oliart.

Definindo os objectivos futuros da defesa espanhola, o ministro considerou necessário «reafirmar a presença da Espanha no Mediterrâneo, estreito de Gibraltar e acessos, de modo a controlar o importante eixo estratégico que se estende desde as Ilhas Baleares até, passando pelo Estreito, às ilhas Canárias». A realisar-se este desiderato, as águas territoriais da costa algarvia ficarão sob controlo dos espanhóis.

E Alberto Oliart disse mais: é importante que a Espanha mantenha não só «uma força militar que possa garantir a defesa do território nacional (...) e exerça a vigilância dos mares e espaços aéreos de soberania para controlar o estreito», como também «faça sentir a nossa presença no importante eixo estratégico acima citado».

«Vital para o controlo das rotas marítimas»

Ora, para os espanhóis, e conforme o mapa que em anexo se publica, a presença espanhola «no importante eixo acima citado» implica que as águas territoriais madeirenses, açorianas (embora neste último caso só em parte) fiquem igualmente sob o controlo da Armada espanhola. E isso porque a Espanha, empenhada em assegurar a sua presença num eixo estratégico «vital para o controlo das rotas marítimas que dão acesso ao flanco sul da Europa», entende que os Açores e a Madeira ficam inseridos nesse eixo.

Consciente, talvez, dos problemas que tais pretensões poderão vir a causar em certos países, nomeadamente Portugal, o ministro espanhol mostrou o seu interesse em «completar as possibilidades nacionais com adequadas alianças e tratados que permitam melhorar a segurança da pátria». Nesse sentimento se prestará especial atenção ao tratado com os Estados Unidos e aos acordos com França e Portugal — acrescentou.

Acenos tranquilizadores da Espanha e da NATO

Não é por acaso que o ministro se refere a tratados e a acordos.

Com efeito, e quando das reservas levantadas por Portugal à entrada da Espanha na NATO, os comandos desta organização consideraram que as forças navais espanholas não podiam ser excluídas do Atlântico Sul. As razões evocadas relacionavam-se com o Tratado Hispano-Americano de 1974, que permitia à Espanha actuar naquela área (onde, aliás, já actua) e à necessidade de a Espanha assegurar o controlo de toda a área entre o extremo ocidental da Europa e as Canárias.

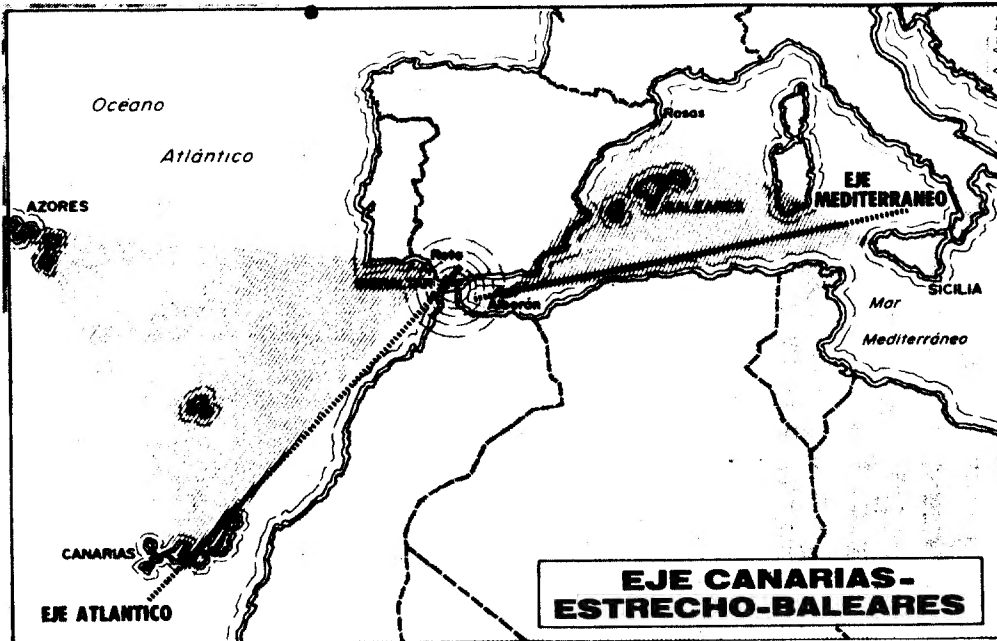
Ao abrigo do tratado estabelecido com os Estados Unidos, a Espanha, em vésperas de integrar a NATO, não só pretende «consolidá-lo», como tenta dar-lhe força de lei no âmbito das funções que vier a desempenhar no seio da NATO.

Portugal, esse, vê-se contemplado, tanto de um lado como do outro, com acenos tranquilizadores. Por parte dos espanhóis, é-lhe dito que «a Espanha não tenciona afectar os interesses estratégicos portugueses, tal como Portugal os vê». Por parte da NATO, que não nega que a entrada da Espanha no seu seio «terá sem dúvida como efeito modificar a divisão das missões militares no interior da Aliança», o discurso é outro. Em substância: «com a entrada dos espanhóis na NATO, vocês, portugueses, ficarão a conhecer todos os problemas e planos da Espanha a nível militar, o que não acontece actualmente».

Um direito de veto de fraco alcance

Tudo indica, porém, que Portugal verá os seus interesses estratégicos e de soberania afectados com a entrada da Espanha na NATO. Os objectivos da defesa futura da Espanha desenhados por Alberto Oliart para tal apontam.

Que poderá Portugal fazer para evitar uma tal situação? Pouco, parece ser a resposta. Embora ainda disponha de um direito de veto, Portugal já gastou um importante trunfo ao ver a Assembleia da República aprovar (votos contra do PCP, MDP,



Os espanhóis até já traçaram mapas. Costas algarvias, Madeira e Açores... é tudo deles (Reprodução de «Diário 16»)

UEDS e UDP; a abstenção do PSD, CDS e PPM), o protocolo de adesão da Espanha à NATO. O direito de veto que lhe sobra poderá ser de difícil tradução. País pequeno, país empenhado e, sobretudo, país dirigido por um Governo em sintonia total com os «interesses do Ocidente», Portugal poderá vir a ter grandes dificuldades em utilizar tal direito. Se, a seu tempo, o quiser, e atendendo à dependência quase total em que se encontra face ao mundo capitalista, não serão poucas as pressões e as chantagens que sobre ele se poderão exercer. Tanto a nível económico (empréstimos), como a nível militar (reequipamento das Forças Armadas).

Perante o quadro descrito, ganham ênfase as recentes declarações do capitão Sousa e Castro e um semanário lisboeta: «A entrada da Espanha na NATO vai alterar de forma dramática a situação militar e geoestratégica portuguesa».

M.A

VAMOS INAUGURAR uma nova fábrica de ar condicionado

(7800 m² de área coberta)



FNAC

FÁBRICA NACIONAL DE AR CONDICIONADO

Estrada de Outorela, Lotes 20-21 - Carnaxide - Portugal - Tel. 2182842

Aparelhos de janela. Splits e consolas. Centrais horizontais a ar. Centrais verticais a ar. Centrais verticais a água. Fan coils. Unidades de tratamento de ar. Desumificadores. Pavimentos falsos.

confidencial

• Com grande empenho o Primeiro-Ministro terá solicitado ao dr. Marcello Rebelo de Sousa que, durante a visita de João Paulo II, não crie «novos factos políticos».

• Prepara-se uma homenagem cívica ao doutor Freitas do Amaral para apoiar a sua atitude em relação à NATO, mas espera-se da reconhecida prudência do presidente do CDS que evite uma ruptura com os aliados ocidentais.

• Desmente-se, nos círculos próximos do ministro da Defesa Nacional, que ele tenha entabulado relações com a República Popular da China com vistas a receber auxílio militar destinado à defesa das Berlengas e da ilha da Madeira.

• Tem sido difícil evitar um pronunciamento público dos «Amigos de Olivença» a propósito, ou a despropósito, da questão das Malvinas.

• O próximo encontro entre o dr. Francisco Balsemão e o dr. Mário Soares destina-se a discutir a substituição do doutor Freitas do Amaral como vice-primeiro-ministro. A notícia, de boa fonte, não foi confirmada, nem desmentida.

UNIÃO DE RESISTENTES ANTIFASCISTAS PORTUGUESES

A URAP APOIA A GREVE GERAL DE 11 DE MAIO

O País atravessa uma crise extremamente grave no plano político, social, económico e cívico. O Governo da AD, incapaz de solucionar a crise, só encontrou como alternativa o recurso a uma política repressiva, fascizante, que atingiu as formas mais brutais e criminosas com a acção da Polícia de Intervenção nas comemorações do 1.º de Maio, no Porto.

A acção do Governo AD põe em perigo a manutenção do regime democrático no nosso País e, por isso:

1. A URAP alerta todos os democratas para a necessidade de agirem e de se unirem em defesa das liberdades consignadas na Constituição;
2. A URAP expressa o seu total apoio a Greve Geral de 11 de Maio, dado que visa repudiar a política antidemocrática e repressiva do Governo cuja demissão se impõe;
3. A URAP apela a todos os antifascistas para a sua participação e solidariedade ao amplo movimento popular de condenação a Política antinacional do Governo AD.

O Conselho Directivo da URAP

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

(1.ª Publicação)

Faz-se saber que pela 2.ª Secção do 8.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de acção com processo comum — sumário — emergente de contrato individual de trabalho, registados sob o n.º 121/80, em que é Autor António Manuel Ribeiro Antunes, residente na Rua dos Sete Montes, n.º 49, em Lisboa e, Réu ANTÓNIO GASPAS MAFRA, cuja última morada conhecida em Juízo foi em Esqueira — Aveiro, e neles correm editos de TRINTA DIAS, citando o Réu para no prazo de OITO DIAS, findo o dos editos e estes a contar da data da publicação do segundo e último anúncio, contestar o pedido de assistência judiciária formulado pelo Autor, e a acção que lhe move o mesmo, sob pena de ser condenado no pedido formulado por este na sua petição inicial, cujo duplicado se encontra à disposição do citando nesta 2.ª Secção, para lhe ser entregue logo que o solicite, constando o pedido do Autor em retribuições em atraso no montante de 30.000\$000 (trinta mil escudos).

Lisboa, 16 de Abril de 1982

O JUÍZO DO 8.º JUÍZO

a) Abílio Lopes Cardoso

O ESCRITURÁRIO DA 2.ª SECÇÃO
a) Francisco Antunes do Nascimento

Balsemão foi a Belém

Incidentes no Porto e declarações à AP em 160 longos minutos de 'explicações'

Pinto Balsemão reafirmou ontem que perante a crise económica mundial e nacional «a situação democrática corre riscos».

O Primeiro-Ministro, que falava aos órgãos de informação no final da audiência de duas horas e quarenta minutos com o Presidente da República, admitiu que as recentes declarações à agência norte-americana Associated Press sobre os riscos para a democracia em Portugal devido à crise económica tinham sido abordados no encontro.

Reafirmou o sentido dessas declarações precisando que a crise mundial tem reflexos negativos em Portugal e que, «abaixo de certos níveis, a situação democrática corre riscos».

No encontro, disse Pinto Balsemão, foram também abordadas as recentes visitas de Eanes à Bélgica e de Balsemão à RFA, bem como os acontecimentos do 1.º de Maio no Porto e a próxima greve geral convocada pela Intersindical.

A este propósito, o Primeiro-Ministro declarou que o Go-

verno não vai adoptar medidas especiais em relação à greve, mas apenas «garantir a segurança dos cidadãos que querem trabalhar». Manifestou-se ainda convicto de que a greve vai fracassar.

Dossier para Eanes

Dirigentes da União dos Sindicatos do Porto, entregaram ontem, naquela cidade, ao Presidente Eanes, um dossier sobre os incidentes registados há uma semana com a Polícia de Intervenção.

Repórteres fotográficos portugueses também entregaram a Ramalho Eanes material relativo a esses incidentes.

A caminho da Monção, onde passa o fim-de-semana, o Presidente da República mencionou o carácter particular da sua passagem pelo Porto e recusou-se a prestar declarações acerca dos incidentes registados em 1 de Maio.

Ramalho Eanes limitou-se a pre-conizar uma situação democrática em que «o relacionamento entre a população e a sua Polícia seja perfeitamente saudável».

tamente saudável».

«Ainda é cedo para claramente definir os meus propósitos e assumir as minhas responsabilidades» — disse o Presidente sobre aqueles acontecimentos, recordando que o inquérito respectivo decorre no âmbito da Procuradoria-Geral da República e termina num prazo de 30 dias.

Entrevista à «África-Asie»

O Presidente Ramalho Eanes declarou à revista «África-Asie», ontem publicada em Paris, que o povo português condena a política de «apartheid», para a qual, disse, não há justificação.

Portugal solidariza-se com Angola e denuncia os ataques armados da África do Sul a território angolano — afirma o general Eanes na referida entrevista, consagrada à visita oficial que em Abril efectuou aquele país africano.

O problema da Namíbia deve ser resolvido com base na resolução 435 do Conselho de Segurança da ONU — considera ainda o Presidente português, que lembrou também que Portugal deseja desenvolver todos os esforços no sentido de contribuir para a solução de tal problema.

Alto dirigente da SWAPO à ANOP

“Queremos que Portugal integre Força de Manutenção da Paz”

A SWAPO é Portugal interessada na inclusão de Portugal na força de manutenção da paz da ONU que fiscalizará o processo de transição na Namíbia, «porque é um país neutro na questão», disse ontem no Maputo Peter Mwashihange.

O secretário das Relações Internacionais da Swapo, geralmente apontado como terceira figura da hierarquia política da Organização dos Povos do Sudoeste Africano, escalou Maputo com destino a Dar-es-Salaam onde vai participar na reunião do Conselho das Nações Unidas para a Namíbia.

Em declarações à ANOP, Mwashihange afirmou que o líder da Swapo, Sam Nujoma, manifestou ao presidente Ramalho Eanes, quando ambos se encontraram recentemente em Luanda, o interesse da sua organização na inclusão de tropas portuguesas no contingente da OONU, tendo o

presidente português prometido dar em breve uma resposta.

Na descrição que fez da actual situação militar no território da Namíbia, Mwashihange disse que ela é marcada por uma «ampla ofensiva» da Swapo, que não abrandará enquanto a África do Sul não der mostras de estar disposta a rever a sua actual «atitude arrogante».

Acusou por outro lado os países ocidentais do Grupo de Contacto de fomentarem a intransigência de Pretória, «ao deixarem-se influenciar pela África do Sul numa função que deveria ser de mediação que é feita de modo parcial».

O Grupo de Contacto é composto pela França, Grã-Bretanha, Alemanha Federal, Estados Unidos e Canadá.

As actuais propostas do grupo, acrescentou, «nunca serão aceites pela Swapo», porque com base «num sistema eleitoral absurdo» favorece os interesses da África do

Sul e dos pequenos grupos políticos internos — disse o secretário das Relações Internacionais da Swapo.

Peter Mwashihange apontou como única saída para a resolução do problema da Namíbia a realização de uma conferência reunindo directamente a Swapo, África do Sul e países ocidentais, sob os auspícios da ONU e tendo em vista a fixação de uma modalidade para a independência aceitável por todas as partes.

«Se não houver acordo» — acrescentou — então a guerra será a única forma de obrigar os sul-africanos a retirar do território».

Mwashihange rejeitou ainda a caracterização da Swapo como organização comunista e submetida à União Soviética: «Nós recebemos apoio da União Soviética e de outros países, mas nunca importamos ideologias» — afirmou.

Ao comentar recente encontro Bohta-Kaunda, o secretário das Relações Internacionais da Swapo adoptou uma atitude contemporizadora ao dizer que o Presidente Zambiano «tem o direito de falar com quem quiser».

Oitavo aniversário do PSD

Crise económica ensombra comemorações

Iniciaram-se ontem em todo o país as sessões comemorativas do oitavo aniversário do PSD. Como pano de fundo têm a crise económica e social em que a AD mergulhou o país, como consolo a evocação permanente da figura de Sá Carneiro, falecido há ano e meio.

Pinto Balsemão, actual presidente do partido, estreou-se na maratona comemorativa programada pelos sociais-democratas, quase em casa — apenas teve de ir da Quinta da Marinha para o Estoril. E aí retomou infelizes declarações que fez a uma agência estrangeira: «quando as economias passam abaixo de determinados níveis, normalmente não há soluções democráticas há sim soluções à turca ou à polaca». Reconhecendo a impotência do seu Governo para enfrentar a crise, afirmou que «depende de nós, acima de tudo, um esforço para que isso não aconteça, mas de-

pende também, em parte dos nossos aliados a compreensão para este problema», garantiu o Primeiro-Ministro.

Ao aludir à revisão constitucional, o líder social-democrata reconheceu que a AD «não vai conseguir aquilo que desejava, nomeadamente nos aspectos ideológicos e económicos», observando: «empenhamo-nos numa luta pela revisão possível».

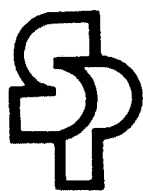
Afirmou que logo após a aprovação da revisão — o que admitiu possa vir a acontecer antes das férias de Verão — o PSD «continuará a lutar pela próxima revisão constitucional».

Recordou o passado do Partido Social Democrata e disse que «falar num acto evocativo do oitavo aniversário do partido significa antes de mais falar de Sá Carneiro, o homem que está na origem do partido e que o conduziu à posição cimeira que hoje ocupa no panorama político nacional».

Acrescentou que «falar no PSD significa falar também da sua força, da sua importância, das suas responsabilidades», nomeadamente as que lhe cabem como maior partido da AD, que «não está ultrapassada nem morta» e que é a única alternativa válida no panorama político português para que seja possível levar em frente o projecto de sociedade em que acreditamos».

O ministro João Salgueiro disse ontem à noite e Almada que a actual crise não terá efeitos eleitorais a nível local.

O ministro das Finanças e do Plano, que na qualidade de militante do PSD participava numa sessão comemorativa do oitavo aniversário do partido, sublinhou que nas últimas sondagens junto da opinião pública, assim como nas eleições intercalares que têm sido realizadas, não há percas de posições da AD.



SPGL SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

PRÉ-AVISO DE GREVE

- AO MINISTÉRIO DO TRABALHO
- AO PRIMEIRO-MINISTRO
- AO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DAS UNIVERSIDADES
- AO MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

a todos os órgãos e serviços da Administração Pública, Caixas de Previdência, Casas do Povo, Instituto da Obra Social, das Cooperativas de Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas e das Instituições Privadas de Solidariedade Social.

— As Associações Patronais e Entidades Empregadoras do Ensino Particular e Cooperativo ou de qualquer outra natureza do sector da Educação e Ensino, independentemente da sua natureza jurídica.

1. Nos termos do art.º 59.º da Constituição da República Portuguesa e da Lei n.º 65/77, de 26 de Agosto, nomeadamente do n.º 1 do art.º 2.º, art.º 5.º e 12.º, torna-se pública, para o âmbito estatutário das organizações signatárias, a adesão à Greve Geral de 11/05/82, decretada em 4/05/82 no Plenário Nacional de Organizações Sindicais filiadas na CGTP-IN e Independentes, representativas de trabalhadores de todos os sectores da vida nacional, greve que revestirá a forma de paralisação total do trabalho durante todo o período de funcionamento correspondente àquele dia.

2. Os objectivos definidos para esta paralisação são de ordem geral:
 - Pela defesa das liberdades democráticas e dos direitos dos cidadãos.
 - Pela dissolução da polícia de intervenção.
 - Por uma nova política.
 - Contra o aumento do custo de vida.
3. Os objectivos são também específicos:
 - Pela consagração do direito à negociação colectiva dos Trabalhadores da Função Pública.

- Pela revisão da tabela salarial.
- Contra a introdução dos impostos profissional e complementar.
- Por melhores condições de trabalho.
- Por mais verbas para a educação.
- Pela resolução urgente dos problemas sectoriais.
- Pela defesa da gestão e da autonomia universitária.
- Pela reabertura de negociações com o MEU.

4. A representação dos trabalhadores em greve é delegada, aos diversos níveis, nas comissões sindicais e intersindicais, nos delegados sindicais e nos piquetes de greve.

O SINDICATO DOS PROFESSORES
DA GRANDE LISBOA
António Teodoro

O SINDICATO DOS PROFESSORES DA ZONA SUL
Manuel Pinho

MAIS DE 1800 TRABALHADORES INTELECTUAIS APOIAM A GREVE GERAL DO 11 DE MAIO

O Governo da AD actua à margem e contra o regime democrático-constitucional.

Defendendo os interesses de uma minoria privilegiada, encaminha Portugal para o desastre económico e financeiro, agrava a situação social do Povo Português, compromete a sua soberania, bloqueia as realizações e as esperanças do 25 de Abril.

Manipula a comunicação social do Estado, nomeadamente na RTP, onde a combinação de mentiras, omissões e discriminações, revela como se acomoda mal a vida democrática.

A brutalidade da repressão a que crescentemente recorre e que agora foi até ao assassinato, aliada à vontade de conseguir para si um indevido poder militar, completam a revelação do seu pendor fascista, a sua irresistível atracção pela imposição de uma «Ordem» autoritária, antidemocrática e antipopular.

A manutenção da AD no Governo é intolerável.

Por isso, os trabalhadores intelectuais abaixo-assinados publicamente apoiam a greve geral de 11 de Maio, como expressão, democraticamente legítima e necessária, da exigência popular de mudança de governo e de política.

ESCRITORES

Alexandre Babo, Alexandre Cabral, Alcira Vieira, Álvaro Salema, Ana Ferreira, António Borges Coelho, António José Forte, António Lobo Antunes, António Pinho, António Torrado, Antunes da Silva, Armando Rodrigues, Augusto Abela, Augusto Sobral, Carlos Coutinho, Carlos Porto, Casimiro de Brito, David Carvalho, Dinis Machado, Eduardo Olímpio, Ernesto Mello e Castro, Ernesto Sampaio, Faure da Rosa, Fernando Guerreiro, Fernando Namora, Fernando Syllan, Filipe Leandro Martins, Franco de Sousa, Hilda Correia, Herberto Helder, Jaime Salazar Sampaio, João Apolinário, João de Melo, Joaquim Lagoeiro, Garcia Barreto, Guilherme de Melo, José Alberto Marques, José Cardoso Pires, José Carlos Ary dos Santos, José Carlos González, José do Carmo Francisco, José Correia Tavares, José Gomes Ferreira, José Jorge Letria, José Manuel Jara, José Saramago, José Vultes Sequeira, Júlio Garcia, Leonor Santa Rita, Luis Francisco Rebelo, Luis Miguel Nova, Luis Pignatelli, Luisa Neto Jorge, Manuel Branco, Manuel Ferreira, Manuel da Fonseca, Manuel José Gomes, Manuela Gouveia Antunes, Maria Lúcia Namorado, Mário Carvalho, Mário Castrim, Maria Dionísio, Miguel Urbano Rodrigues, Modesto Navarro, Nelson Matos, Orlando Amaral, Orlando da Costa, Pedro Alvim, Pedro Ramos de Almeida, Ricardo Dácio, Romeu Correia, Sá Flores, Sérgio Matos Ferreira, Teresa Horta, Urbano Tavares Rodrigues, Wanda Ramos, Vasco Costa Marques, Vicente Campinas, Virgílio Martinho.

ARTISTAS PLÁSTICOS

Aldina Costa, Álvaro Perdigão, Álvaro Rosendo, Ambrósio, Ana Cristina Sampaio, Ana Leão, António Carmo, António Castilho, António Carneiro Pinto, António Folgado, António Trindade, Armando Matos Simões, Boavista Amaro, Cristina Paula, Daciano Costa, Dora Iva Rita, Eduardo Afonso Dias, Eduardo Sérgio, Elizabeth Vieira, Elsa, Estevão Soares, Eulides Vaz, Fátima Vaz, Gordillo, Guilherme Casquilho, Helena Lapa, Helena Salazar, Henrique Cayatte, Henrique Ruivo, Hermínio Lopes, Hilário Teixeira Lopes, Humberto Lebrato, Ilídio Salteiro, Isabel Sabino, Ivone Ballester, João Duarte, João Hogan, Jorge Manuel Alves, Jorge Pacheco, Jorge Simões, Jorge Vieira, José Cândido, José Flores, José Manuel Paula, José Mouga, José Pê Curto, José Santa Bárbara, José Zagalo, Judite Célia, Luis Lobato, Manuel Augusto Araújo, Manuel Sampaio, Manuel Jorge Barbosa, Maria Barreira, Maria Capitulona Pessoa, Maria Cecília Silva Pinto, Maria Cristina Sousa, Maria D'Assunção Cabrita, Maria Keli, Maria Lourdes Freitas, Mariano Picarra, Marília Viagas, Miranda, Nómia Cruz, Pedro Monteiro, Pedro Seara, Reinaldo Silva, Rogério Amaral, Rogério Ribeiro, Rui Alves, Rui Viana, Sílvia Viagas, Teresa Dias Coelho, Teresa Magalhães, Vasco da Conceição, Virgílio Domingues, Vítor Palla.

TRABALHADORES DE EXPECTÁCULOS

Abel Neves, Adriano Luz, Alda Rodrigues, Alexandre Melo, Alexandre Sousa, Alfredo Sobral, Amélia Videla, Amílcar Botica, António Anjos, António Assunção, António Cardoso, António Cruz, António Macedo, António Machado, António Monteiro, António Mito, António Moreno, António Ramos, Argentina Rocha, Armando Caidas, Artur E. Cruz, Assis Pacheco, Augusta Costa, Barroso Lopes, Benilde Miranda, Bernardino Nascimento, Camacho Costa, Canto e Castro, Carlos Alberto Brito, Carlos Gonçalves, Carlos Paulo, Carlos Vieira de Almeida, Carlos Wilenstein, Carmen Marques, Carmen Santos, Celso Sacavém, Clara Rocha, Conceição Cabrita, Costa Ferreira, Crimilda Gil, Cristina Reis, Custódia Viagas, Dalila Rocha, Daniel Garcia, Dora Leal, Duval Lucena, Eduardo Jacques, Eduardo Vilaverde, Elias Wurm, Elizabeth Lobo, Ema Paul, Emilia Martins, Emilia Rosa (MILÓ), Ermelinda Duarte, Eugénia Bettencourt, Eunice Muñoz, Fernanda Alves, Fernanda Lapa, Fernanda Montemor, Fernando Gomes, Fernando Louro, Fernando Mora Ramos, Fernando Nascimento, Fernando Potier, Filipe la Féria, Francisco José Costa, Francisco Nicholson, Gilberto Gonçalves, Glincia Quartim, Helder Costa, Helena Isabel, Helena Ramos, Henrique Viana, Henriqueta Maya, Hermínio Martins, Ildeberto Gama, Irene Cruz, Ivone Silveira, João Gairito, João Lourenço, João Mota, Joaquim Benito, José Gomes, José Loureiro, José Martins, José Mora Ramos, José Peixoto, José Severino, José Viana, Linda Silva, Lourdes Rocha, Luis Alberto, Luis Lima Barreto, Luis Miguel Cintra, Luis Ortolano, Magda Cardoso, Manuel Marcelino, Manuel Mendonça, Márcia Brás, Maria do Céu Guerra, Maria Dulce, Maria Henriqueta, Maria Lurdes Rocha, Maria M'Zambi, Mário Alberto, Mário Barradas, Mário Jacques, Miguel Almeida, Moraes e Castro, Paulo Ferreira, Pedro António Borges, Pedro Lemos, Pedro Pinheiro, Rafael Pinto, Raquel Maria, Rogério Paulo, Rogério Vieira, Rui Martins, Rui Mendes, Santos Manuel, Silva Heltor, Teresa Gafieira, Teresa Ricou (TÊTE), Teresa Roby, Vascoelcos Viana, Vicente Batalha, Vítor Ribeiro, João Maria Pinto Paulo Graça.

CANTORES E MÚSICOS

Adriano Correia Oliveira, Braga Santos, Carlos do Carmo, Carlos Mendes, Carlos Alberto Moniz, Carlos Paredes, Edmundo Silva, Fausto, Fernando Farinha, Francisco Faria, João Fernando, João Nuno Represas, José Manuel Osório, Luisa Basto, Maria do Amparo, Natércia Aguiar, Nuno Gomes dos Santos, Paulo de Carvalho, Octávio Sérgio, Pedro Barroso, Samuel, Sérgio Godinho, Teresa Paula Brito, Tino Costa, Vítorino.

MÚSICOS E MUSICÓLOGOS

Alexandre Branco, Alfredo Flores, Anabela Gonçalves, Anemaria Gomes Cirilo, Aníbal Lima, Antero Duarte, António Jubilót, António Oliveira e Silva, António Vitorino de Almeida, Artur Flores, Carlos Augusto, Carlos Franco, Carlos Passos, Catarina Latino, Celeste Amorim, Clotilde Rosa, Duarte Ferreira, Fernando Flores, Fernando Lopes Graça, Guilherme Lopes, Figueira Costa, Floriana Calado, Helder Ribeiro, Helena Vieira, Isabel Vitória, Jaime Guerreiro, João de Freitas Branco, João Mogas, Joaquim Pimenta Magalhães, J. M. Bettencourt da Câmara, José Fróis, José Manuel Russo, Jorge Peixinho, Leal Calqueiro, Lopes e Silva, Luis Almeida, Luisa Vasconcelos, José Manuel Cunha, José Robert, Manuel Augusto Póvoa, Manuel Moraes, Maria João Serrão, Orlando Worm, Paulo Teixeira, Rufino Silva, Teodoro Guimarães, Teresa Bettencourt da Câmara, Vera Ribeiro da Silva, Vítor Roque, Zé Duarte.

ANIMADORES E TÉCNICOS DE CULTURA

Alda Ferreira, António Durão, António Moraes, António Pereira de Almeida, Carlos Galiza, Esau Dinis, Irene Calado, Isabel Bandeira Jerónimo, José A. do Carmo Batista, José Guardado, José Luis da Maia, Maria Antónia Henriques, Maria Filomena Gomes, Maria Judite Matias, Maria Olinda Sequeira, Maria Átila da Graça, Miguel Medina, Rodrigo de Freitas, Rosário S. Carvalhos, Rui Tomás dos Santos, Vítor Carvalho.

CINEMA E CINECLUBISMO

Aníbal Pedra, António Damásio, António Macedo, Arminda Lemos, Carlos Silva, Celeste Alves, Ernesto de Sousa, Helena Natividade Dias, Henrique Espírito Santo, José César Monteiro, João Manuel Pinheiro, Laura António, Manuel Costa e Silva, Mário Carvalho, Maria Carolina Rosado, Manuel Ruas, Manuel Neves, Nómia Delgado, Óscar Cruz, Sá Caetano, Artur Sampaio, Amílcar Carvalha, Eduardo Guedes, Carlos Mota, José Pedro da Silva, José Gomes de Oliveira, Rauf Soares, Lucilina Sobral.

LICENCIADOS

Ángela Oliveira, Maria Helena Vilamora, Maria Clara Farinha, Maria Assunção Pires, Maria João Seixas.

JORNALISTAS E OUTROS TRABALHADORES DA INFORMAÇÃO

Abílio Abrantes, Adelino Tavares da Silva, Albano Lima, Alferes Gonçalves, Alfredo Prado, Álvaro Lima, Álvaro Vieira, Ana Fonseca e Silva, Anabela Fino, António Braga, António Esperança, António José Melo, António Manuel, António Marques Pinto, Antunes Amor, Armando Carvalha, Armando Pereira da Silva, Artur Sardinha, Carlos Achmann, Carlos Corvelo, Carlos Pinheiro, Carlos Ventura, Cipriano Ricardo, David Lopes Ramos, Edite Sombroino, Eliano Carvalho Branco, Fernando Correia, Fernando Smedo, Filipe Filipe, Gabriel Raimundo, Helena Neves, Henrique Custódio, Henriqueta Baptista, Hermenegildo Gomes, Jacinto Nóbrega, Jaime Barros, Jerónimo José da Costa, João Paulo Guerra, João Paulo Velez, Joaquim Margarido, José Eduardo Gueir, José Garibaldi, José Gonçalves Martins, José Luis Fernandes, José Manuel Saravia, Lúcia Calapez, Lima Pacheco Pereira, Luis Filipe Baptista, Luis Filipe Costa, Manuel Ginges da Silva, Manuel Moura George, Manuel Puga, Maria Adelaide Gomes, Maria Antónia Fiedoro, Maria Manuel Corda, Maria Rosendo, Miguel Serrano, Nómia Oliveira Dias, Orlando César, Pedro Garcia Rosado, Rogéria Carapinha, Rui Pedro, Sérgio Ferreira, Vítor Nobre, Vítor Ribeiro, Vilaverde Cabral, Eugénio Alves, Ernesto Sampaio, Afonso Nicolau, Maria Judite de Carvalho, Ribeiro Cardoso, Manuel Geraldo, Clara Viana, Manuel de Azevedo, Aurea Sampaio, Manuela Alves, Luis de Barros, João Paulo Guerra, Baptista-Bastos, Gulomar Belo Marques, Jacinto Baptista, José Leite Pereira, Rui Monteiro, Nelson Veiga, Abel Pereira, Susana Ruth Vasques, António Santos, Cesário Borge, Maria João Duarte, Lurdes Felo, Francisco Vale, Edite Soeiro, Daniel Ricardo.

PROFESSORES

Ana Maria Parente, Aida Lamprela, Ana T. de Barros, António F. Santos Gil, Artur Fernando D. Lopes Ribeiro, António José Ermida Maro, Augusto J. Domingues Casaca, Ana Maria P. Lopes B. Rego, Ana Rosa Leal Dias, António Cruz, António Andrade Manso, Álvaro Martins, Alfredo M. Nobre Marques, Américo M. Netto, António Celorico Moreira, António M. N. Faria Vaz, Aida A. Cabral, António Duarte Silva, Aurea Rebelo Sequeira, Ana Cristina Matos, António Lourenço, António J. Pereira, António Lima Rocha, Ana Paula Soares, Anabela Farias, António Hespanha, Arnaldo Pereira, Ana Diogo, Ana Maria A. Carreiro, Ana Maria Nesbitt, Alvaro Pina, Arnadeu Gentil, Ana Cardoso, Aida Pereira, António Deodeto, Ana

Cristina Sampaio, Amélia de Brito, António Gusmão Correia, Ana Noronha da Costa, Assis F. Martins, António L. Pinto, Adelaide Oliveira, António Fonseca Costa, Artur Oliveira Batista, Anabela Ilharco, Aida Cabral, Adalberto Fernandes e Silva, Abel Dias, Abílio Cardoso, António Neves, Amélia Diaz, Arlindo Trindade, Ana Paula Soares, António Teodoro, António Marques dos Santos, António Fraga, Ana Pereira Batista, Almir Lopes, Acácio das Joras, Artur Santos, Belmírio Gil Cabrito, Berta Oliveira, Branca Rodrigues, Catarina Costa, Concha Branco, Carlos Martins, Carlos Ferreira Fernandes, Carlos Tavares de Almeida, Clementina Pereira, Carlos Luz, Céu Oliveira, Carlos Mota Soares, Carlos Martins Raposo, Constança Vasconcelos, Carlos Rodrigues da Mota, Cristiana Machado, Carmen Coutinho, Carlos Moreira, Cláudia Matos, Carlos Amaral, Cândida Calvário, Carlos Barros, Celeste Figueiredo, Cândida Novaes, Celeste Arrabida, Carlos Alves Ribeiro, Conceição Carvalho, Conceição Bento, Cristina Gracia, Carlos Corte Real, Carlos Mota, Daniel Sousa, Delmar Batista, Daniel Rodrigues, David Lopes, Duartina Barbosa, Domingues Janeiro, Domingos Rasteiro, Eliseu Beja, Eduardo Teixeira, Eduardo Evangelista, Eduardo Chitar, Esmeralda Mendes, Esmeralda Ferreira, Eunice Santos, Eurico Correio de Melo, Elvira Delfim, Eugénia Leal, Eduardo Paiva Raposo, Eduardo Duarte, Hermínio Basto, Emilia Amor, Eugénia Cochofel, Eulália Niza, Fernando F. da Mota, Fernando Moniz da Câmara, Fernanda Damas, Francisco Janeiro, Francisco Pontes de Oliveira, Francisco Seixas, Fernanda Cabral, Francisco César, Fernando Guerreiro, Fernando Silvestre, Fernando António Pereira, Filipe Furtado, Filipe Dinis, Fernando Jorge Crespo, Francisco Pereira, Fernando Pina, Fernando Moraes, Francisco Estêvão, Fernando Martins, Gisela da Conceição, Guilherme Arroiz, Genil Duarte, Gabriela Rodrigues, Hilda Maia, Hermenegildo Abrantes, Helena Coelho, Helder Nobre Pontes, Humberto C. Matos, Henrique S. Lopes, Helena Maria Rasmol, Isabel Carinhos, Ivone Fonseca, Isabel M. C. Borges Alves, Isabel Lucília Barreiro, Isabel Odeiro de Brito, Isabel Esteves, Ivone Niza, Isabel Nascimento, Ivone Cadima, Isabel Rainha, Isabel Smedo de Melo, Isabel Rocha, Isabel Campelo, Isabel Carvalho Trindade, Irene Silva, Isabel Freire, Joana Campina, João Amaral Frazão, João Lucas Soares, João Cândido Novaes, Judite Pereira, Jorge Silveira V. Terra, João C. Lourenço Fernandes, José M. C. Soares Figueiredo, J. Alberto B. Tomé, Joaquim J. Moura Ramos, Jorge Leitão Ramos, José A. Campelo Vito, José M. C. Rodrigues Garcia, José J. B. Silva Fernandes, José M. Ferro Pinotes, José E. Coutinho Duarte, José M. Doria Costa, João F. Claro Urbano, Joaquim Barbosa, José Cândido Novaes, João Pizarreta, João Batel, José Lagarto, Judite Barreto, José E. S. Campos Rebelo, João Cruz, Jorge Cunha Roqueta, José Gabriel Pereira Bastos, José Luis de Matos, José Manuel Mendes, Júlia Ferreira Duarte, Jorge Ramos Henriques, José Freitas Diogo, João Amado, Jorge Matos, Jorge Cadima, João Martins, João Cunha Serra, José Mariano Gago, José Sousa Ramos, José Francisco Rodrigues, João Carvalho Dias, João David Arrabaca, Jorge Proença Martins, João Felizardo Viegas, José Cabral Cordovil, Joseph Wilson Júnior, José Augusto Alves, João Jacinto, Jocelyne Delimont, José Matos Rodrigues, José Costa Sousa, José Molinarinho do Carmo, José Salvo Sampaio, José Joaquim Dias Marques, José Marques Palma, João Maria das Neves, José Silva Rosinha, José Luís Fernandes, Júlia Gaspar, José Luís Gomes, José Brandão Brito, José Campos Rebelo, José Carlos Dionísio, João Worm, José Correia Pinto, José Barros Moura, João Castro Neves, João Amaral Frazão, João Prata Ribeiro, Julieta Gomes Lopes, José Júlio Gonçalves, João Lucas Soares, José Teixeira do Valle, Joaquim Silveira, José Barata Moura, Jorge Cunha Matos, Luis Filipe Cardoso, Luis Garcia, Luis António Bom, Leopoldina Matos, Luis Barbosa Vieira, Luis Filipe Martins, Lucia Pereira, Lúcia Pimenta, Lourenço Baptista, Luis Carlos Carvalho, Luisa Amaro Fernandes, Luis Ferreira Costa, Lino Sousa Cunha, Luis Abrenhosa, Luis Manuel Peláez, Leonorata Leitão, Lisete G. Niza, Luisa Dias Amado, Ligia Amâncio, Maria Manuela Alves, Maria T. Boucinha, Maria Pinto Basto, Miguel Orlando Ribeiro, Maria da Graça Camosa, Maria Neves Póssio, Maria Magalhães Silva, Maria Luisa Fernandes, Maria Virginia Pimenta, Maria Gomes Silvestre, Maria Fernanda Costa, Manuela Guerreiro, Manuel Cantareiro Carvalho, Maria Paula Velez, Maria Fernanda Costa, Manuel Constantino Carvalho, Maria Luisa Basto, Maria E. Ferreira, Maria de Fátima Rodrigues Silva, Maria Manuela Marques, Maria Ribeiro de Carvalho, Maria Elisabeth Rodrigues, Maria Fernanda Gomes, Maria Teixeira, Mário Rui Martins, Maria Cristina Piedade, Maria Madeira Rodrigues, Marina Desakalos, Madalena Smedo, Maria Gomes Teixeira, Maria Palmira Nunes, Maria Macedo Vento, Maria Vidigal Santana, Maria Almeida Mendes, Maria Noronha Andrade, Maria Virginia Rodrigues, Maria Pires Neves, Maria Almeida Carmo, Maria Sousa Fernandes, Maria Silva Motta, Maria Cunha Sequeira, Maria Sousa Tavares, Maria Sobral Mendes, Maria do Carmo Anjos, Maria Lobo Santos, Maria Fernandes, Maria Adélia Ponte, Maria Tomé Coame, Maria Helena Lima, Margarida Morgado, Maria Queiroz de Barros, Maria Natália Calças, Maria Afonso Dias, Maria Artur Boteguilha, Margarida Rebelo da Silva, Manuel Duarte Ortigueira, Maria H. Viagas Garcia, Manuel Esteves Prieto, Maria Isabel Viseu, Maria M. Ribeiro Serra, Maria Luisa Matos, Manuel Carlos Vilar, Maria Teresa Parreira, Maria Monteiro Basto, Maria Ângela Miguel, Maria Teresa Serra, Maria Adelaide Carvalho, Maria Lurdes Marcello, Maria Fernanda Carvalho, Maria Helena Abreu, Maria Abella, Maria Isabel Albuquerque, Maria Cristina Ribeiro, Maria Adelaide Amaral, Maria Teresa Falcão, Maria Manuela Falcão, Maria E. Barreto, Maria do Céu F. Genro, Maria Fernanda Bravo, Maria Ferreira Crespo, Maria Gabriela Ribeiro, Maria Esmeralda Ferreira, Maria M. Fialho de Barros, Maria C. Campos Carvalho, Maria Olga Silva Dias, Maria Isabel Cabeçadas Neto, Manuel Cipriano, Maria José Rosado, Maria L. Paulo Velez, Maria A. Martins Figueira, Maria L. Carreira da Silva, Manuel do Carmo, Maria Ribeiro do Carmo, Maria Albertina P. Banca, Maria A. Figueiredo, Maria H. Silva Lima, Margarida Pimenta Morgado, Manuel S. A. Maria Amália Marques, Maria P. Stoffel Cortá, Maria Emilia Moraes, Manuel Bernardino, Maria T. Gonzalez Rochete, Maria Correia Lança, Maria Novaes de Figueiredo, Margarida Simões de Pinho, Maria Coutinho Veríssimo, Maria Margarida Bento, Maria Gusmão, Maria Alzira Seixo, Maria Teresa Almeida, Magda Bigotte Figueiredo, Maria João Brilhante, Manuel João Galacho, Maria Conceição Oliveira, Maria Beatriz Ferreira, Maria Teixeira Raposo, Miguel Alexandre, Maria Antunes Machado, Maria Cláudia Brás, Maria Luisa Matos, Maria Silva Morgado, Manuel Pinto André, Maria Sousa da Silva, Manuel Armando Madeira, Manuel Frits Martins, Maria Helena Sordido, Maria Doores Oliveira, Margarida Branquinho, Maria Irene Filipe, Maria Delfina Miguel, Manuela Machado, Maria Aida Toscano, Maria Filomena Campos, Manuel Brito, Maria Graça Fernandes, Maria Irene Pereira da Rosa, Maria do Céu Carvalho, Maria Conceição Freitas, Maria Oliveira Campelas, Maria Antunes Silvestre, Manuela Brotas, Maria Carmo Santana, Maria Luisa Fernandes, Mário Santos Nunes, Maria Spínola, Maria José Calhorda, Margarida Correia dos Santos, Maria Faria Mascarenhas, Mário Figueiredo, Manuel Gonçalves, Manuel Brito, Manuel Jesus Moreira, Maria Manuela Silva, Manuel Candeias Macias, Maria Alexandra Batista, Maria Helena Salinha, Maria Angela Resende, Maria José Serrano, Maria José Steiger Garcia, Maria Emilia Galhorda, Maria Helena Pato, Maria Leonor Barão, Maria G. Palma, Maria Manuela Rodrigues, Maria Teresa Ribeiro, Maria Encargia Torres, Maria Passos Valente, Maria Leonor Moniz Pereira, Manuel B. Araújo, Maria Dine Rosado, Maria Teresa Dias, Maria Helena Branco, Manuela Moura, Maria Luisa P. de Andrade, Maria do Rosário Barros, Manuel Mendes Dias, Maria Ramos Lourenço, Maria Rinha dos Santos, Maria Vasconcelos Raposo, Maria Araújo Fernandes, Maria Vasconcelos Costa, Manuel Barbosa Rodas, Maria Camilo Roque, Maria Barbosa Ribeiro, Maria Bettencourt, Maria Carmelita Lopes, Maria Barbosa Correia, Maria Janito da Silva, Maria Lourenço Pequito, Maria Costa Braga, Maria Augusta Brites, Maria Georgette Melo, Maria Margarida Amado, Maria do Céu Plancha, Maria Odete Braga, Maria Manuela Esperança, Maria Leonor Oliveira, Madalena Almeida, Maria Virginia Pereira, Nómia Ramos, Nedra Cabecinha, Octávio Quintela, Olga Maria P. Balazão, Pedro Barbosa Veiga, Pedro Górgo Marques, Preciosa Marques, Paulo Manuel Rodrigues, Paulo Vences Ferreira, Paulo Sucena, Rosa Maria Gomes Cruz, Rogério Fernandes, Regina Elaine Gil, Rosalina da Rosa, Rui Leiria Mendes, Rui Dias, Rogério dos Santos Largo, Rosa Serradas Duarte, Rosália Correia, Rui Petrucci, Rui Carvalho Pinto, Rosalina Gomes Almeida, Rui Pinto B. Leite, Raul Glória, Rosa Mesquita, Renato, Jesus de Sousa, Renato Monteiro, Rui Mário Gonçalves, Rosinda Gomes Vieira, Regina Silveira, Rafaela Zúquete, Rosália Moura, Rita Delgado António, Rogério Carapuca, Rita Magalhães, Salomão L. Figueiredo, Saul Calhorda, Sérgio Niza, Salvato Meneses, Sara Pezinho, Samuel Aleatório, São Meneses, Teresa Spranger, Teresa Macedo, Teresa Fontes, Teresa F. Alves, Victor Maté Machado, Victor A. M. Barroso, Vasco Lino de Faria, Victor Reis Castelo, Victor Ramos da Costa, Vasco Magalhães Vilhena, Victor de Sá, Zélia Matos.

INVESTIGADORES

Agostinho de Carvalho, António Correia Diogo, António Ferro de Carvalho, António Limes Serrão, António Miguel Campos, António Pires Matos, António Sérgio Leões, António Taborda Duarte, Artur Gerados, Aurea Abel, Beatriz Ruivo, Carlos Silva, Carlos Veiga, Clara Carreira da Costa, Claudina Rodrigues, Dagoberto Markl, Dulce Rebelo, Elmina Barreira Alves, Emyldio Landraet Cadima, Frederico de Carvalho, Graça Ribeiro, Henrique Onofre Moreira, Isabel Castanheira, Isabel Sampaio, Isabel Santos, J. Taborda Duarte, Jaime Meneses, João Manuel L. Seabra Barros, João Oliveira, João Sousa Lopes, João Vasconcelos Costa, Joaquim Marcello Almeida, Jorge Crispim Romão, Jorge Dias de Deus, José Francisco Salgado, José Manuel Cascais, José Manuel Ferreira, José Manuel C. Távora, Leopoldo C. Pereira Cortez, Lopes da Silva, Lucinda R. Mata, Luis Alcázar, Manuel Garrido, Manuel J. Paula Moreira, Manuel Leite de Almeida, Manuel Ribeiro da Silva, Margarida Ribet da Silva, Maria E. Freire de Andrade, Maria Estela Sousa Silva, Maria F. Cristóvão da Silva, Maria Margarida Salema, Maria Pires Fernandes, Nómia Mendes, Paula Freitas, Raquel Delgado Martins, Raul Cordovil, Regina Sales Grade, Rui Grácio, Rui Namorado Rosa, Rui Vilela Mendes, Rui Teves Henriques, Zilda Carvalho.

A. Furtado Santos, Abrão Vento, Adélio Tiago, Afonso Casais Ribeiro, Afonso Vilhena, Alberto Costa, Alcina Bastos, Almir Marques, Ana Maria, Ana Sim. L. 3, Ana Vale, André Machado Jorge, António Augusto Xavier, António Baptista Candeias, António Babo, António Bica, António Coelho dos Santos, António Cortes Simões, António Ferreira Bastos, António Gusmão Nogueira, António Moreira, Armando Carvalho da Fonseca, Armando Pimental, Arménio Marques dos Santos, Arádnio Adrião Boga Serrano, Artur Amorim, Artur Gouveia, Ausenda Ferreira, Cândida Teixeira, Canhoto Antunes, Carlos Ferreira, Carlos Marvão, Carlos Macedo, Carlos Melon, Carlos Pessoa, Célia Correia Martins, Celeste Castilho, Conceição Luis, Conceição Saravia, Corréia Neves, Diogo da Luz, Domingos Lopes, Eduardo Ferreira, Eduardo Lobo, Eugénio Henrique Ramos, Elisabeth Ruivo Gaspar, Fátima Oliveira, Fausto Leite, Fernanda Vila Lobos, Fernando Bente, Fernando Cruz, Francisco Esteves Alves, Fernando Ferraz, Fernando Fontinha, Fernando Gouveia, Fernando Luso Soares, Fernando Silva, Fernando Silveira Ramos, Fernando Silveira Teixeira, Filomena Delgado, Francisco Cunha Leal, Francisco Sousa, Goucha Soares, Guedes Costa, Helena Bruto da Costa, Helena Carilho, Helena Taborda Duarte, Horácio Coelho, Humberto Morgado, Inácio Fiandoro, Inês Pires, Inocência Amaro, Isabel Garcia, Isabel Soares, Ivo Madeira Nobre, João Afonso dos Santos, João Amaral, João Correia, João Delgado Simões, João Godi-

JURISTAS

Agostinho de Carvalho, António Correia Diogo, António Ferro de Carvalho, António Limes Serrão, António Miguel Campos, António Pires Matos, António Sérgio Leões, António Taborda Duarte, Artur Gerados, Aurea Abel, Beatriz Ruivo, Carlos Silva, Carlos Veiga, Clara Carreira da Costa, Claudina Rodrigues, Dagoberto Markl, Dulce Rebelo, Elmina Barreira Alves, Emyldio Landraet Cadima, Frederico de Carvalho, Graça Ribeiro, Henrique Onofre Moreira, Isabel Castanheira, Isabel Sampaio, Isabel Santos, J. Taborda Duarte, Jaime Meneses, João Manuel L. Seabra Barros, João Oliveira, João Sousa Lopes, João Vasconcelos Costa, Joaquim Marcello Almeida, Jorge Crispim Romão, Jorge Dias de Deus, José Francisco Salgado, José Manuel Cascais, José Manuel Ferreira, José Manuel C. Távora, Leopoldo C. Pereira Cortez, Lopes da Silva, Lucinda R. Mata, Luis Alcázar, Manuel Garrido, Manuel J. Paula Moreira, Manuel Leite de Almeida, Manuel Ribeiro da Silva, Margarida Ribet da Silva, Maria E. Freire de Andrade, Maria Estela Sousa Silva, Maria F. Cristóvão da Silva, Maria Margarida Salema, Maria Pires Fernandes, Nómia Mendes, Paula Freitas, Raquel Delgado Martins, Raul Cordovil, Regina Sales Grade, Rui Grácio, Rui Namorado Rosa, Rui Vilela Mendes, Rui Teves Henriques, Zilda Carvalho.

nho, João Serrão de Moura, Joaquim Augusto Correia, Joaquim Babo, Jorge Barata, Joaquim Correia, Joaquim Moreira, Joaquim Ortigo, Joaquim Sargento, Jorge Estima, Jorge Nascimento, Jorge Pereira, Jorge Santos, José Armando Carvalho, José Bento, José Delgado Martins, José Helder Lucena, José Lopes de Almeida, José Manuel Teixeira, José Magalhães, José Ramos, José Roque, José Sá Nogueira Saravia, João Machado, Laura Lopes, Laurentino Marieteira, Leonor Ribeiro, Levy Baptista, Lia Viegas, Lino Lima, Lucília Estima, Luis Azevedo, Luis Carvalho Oliveira, Luis Queijo, Luis Sá, Luisa Meireles, Luisa Guitério, Luis Sampaio, Manuel Macedo, Manuel Rezende Tavares, Manuel Rodrigues, Manuel Salazar, Manuel Serrano, Manuel Tavares, Maria Ascensão Isabel, Maria Adelaide Barroso, Maria de Fátima Anjos, Maria João Lobo, Maria José Simões, Maria Lourdes Campos, Marques dos Santos, Martinho Madaleno, Martins Alves, Martins Ascensão, Martins Gomes, Melo Ferreira, Mendes Ferreira, Mota da Silva, Nobre Ferreira, Odete Santos, Palmira Queimado, Pedro Fragoço Mendes, Ramiro Lopes, Rita Freitas, Ricardo Lemos, Romeu Francisco, Rui Carlos Pereira, Rui Pinto, Rui Santos, Salvina Sousa, Santos Nunes, Seabra Lopes, Sequeira Filhã, Serpe Soares, Susana Roque de Carvalho, Tereza Sampaio, Vasco de Castro, Victor Costa, Vítor Garrido, Vítor Miragaia, Vítor Tomás, Walter Sampaio, Zulmira Neves.

ARQUITECTOS

Ana Gomes, Armando Melo, António Matos Gomes, António Portugal, Bernardino Ramalho, Celestino Castro, Cruz Henriques, Carlos Alberto Gomes, Cristina da Silveira, Charters Monteiro, Carlos Roxo, Carlos Paiva, Carlos Ferreira, Elias Rodrigues, Filipe Mário Lopes, Fernando Pinto, Fátima Conceição Silva, Fernando Torres, Francisco Ricardo, Guilherme Alves Coelho, Gomes da Silva, Gustavo Marques, Graça Rodrigues, Hermínio Gandra, Hugo Hogen, Helena Martins, João Costa Gomes, João José Tinoco, Jorge Silva, João Norberto, Justino Moreira, José Velez, José Luis Zuquete, Joaquim Cadima, José Gomes Alvarez, Maria José Lopes, Manuel Machado da Luz, Maria Carlota Quintanilha, Manuel Costa Martins, Margarida da Veiga, Maria Isabel Serra, Marcos Velez, Marques Esteves, Manuel Barão Nicolau, Manuel Moreira, Pedro Graça, Pedro Vieira de Almeida, Rodrigo Otero, Romeu Pinto da Silva, Silva Dias, Vítor Casimiro, Vera Malvar.

ENGENHEIROS E OUTROS QUADROS TÉCNICOS

Alberto Cardoso da Graça, Alberto Sousa Duarte, Adriano Carvalho, Alexandre Pereira, Almeida Rocha, Alfredo Portela Santos, Armando Bruno Soares, Amândio Costa, Ana Berta, Anibal Ramos, António Borges Lopes, António Bruto da Costa, António Cadima, António Dray, António Espírito Santo, António Carlos Pissarra Gouveia, António Carvalho, António Gonçalves, Ana Maria Rodrigues, António Monteiro, António Maximiano Oliveira, António Pires Lombá, António Quintal, António Redol, António Salvador Machado, António Sotúbal, António Tavares de Almeida, Armando Leandro, Augusto Fernandes, Barbosa da Silva, Bouça Fernandes, Blasco Hugo Fernandes, Brito Mariano, Brito Filipe, Brito Rodrigo, Camilo Rabeca Pires, Cândida Fernandes, Cardoso dos Santos, Carla Matos Nóbrega, Carlos Fernandes, Carlos Gonçalves, Carlos Grito Babo, Carlos Hungria, Carlos Moreira de Carvalho, Carlos Marques da Costa, Carlos Mendes, Carlos Pereira, Carlos Rodrigues dos Santos, Carlos Salgueiros, Carlos Santana Costa, Carlos Silva, Castro Guerra, Celeste Rocha, Célia Perdigão Henriques, Dário Valério, Dinora Serrão, Dário Leão Ramos, Donato Vilela, Edmar Pires, Eduardo Próspero, Eduardo Baça Faria, Faria Granjo, Filomena Marques, Francisco Brandão, Francisco Montemor, Francisco Torres, Frederico Meléndez, Fernanda Amaro, Fernanda Félix, Fernanda Pinto, Fernanda Sousa Barroso, Fernando Antão Freitas, Fernando Carreira, Fernando Dionísio, Fernando Guedes, Fernando Gil Ferreira, Fernando Redondo, Fernando Salinas, Fernando Tocaço, Fernando Vaz, Fernando Vicente, Filomena Mendes, Georgina Rodrigues, Gisela Moniz, Graça Afonso, Graça Melo, Graça Moniz, Gaspar Santos, Helder Coelho, Helena Macedo, Helena Gouveia, Helder Aguiar, Helder Quartim, Helder Andrade, Henrique Leandro, Horácio Félix Gonçalves, Henriques Rodrigues Berto, Hermenegildo Goinhas, Isabel Castro, Isabel Moura, J. Assis, Jacinto Xavier, Jaime Marques, Jack Roosevelt, João Coelho Ribeiro, João Pereira, João Correia Abrantes, João Cruz, João Cunha Serra, João Eduardo Bento, João Fernandes, João Figueira, João Lino Oliveira, João Manuel Neves, João Sales Madeira, João Saraiva, João Seguro, João Serrano Garcia, João Tunes, João Calhau, João António Monteiro, João Carlos Nogueira, João Bruno Soares, João Moura Pinto, João Alves, Joaquim Campinho, Joaquim Madeira, Joaquim Mateus, Joaquim Patriarca, Joaquim Ribeiro da Fonseca, Joaquim Sampaio, Jorge Ferreira, Jorge Montalvão Fernandes, Jorge Carrega Aleluia, Jorge Prudente, Jorge Henriques, Jorge Leal, Jorge Nascimento Fernandes, Jorge Silva, Jorge Rocha, José António Veríssimo, José António Gonçalves, José Alberto Santos, José Alberto Manso Pinheiro, José Borges Magalhães, José Carlos Bigode, José Carlos Fernandes, José Carlos Santos, José João da Mata, José Joaquim Sales Grade, José Ernesto Teixeira, José Filipe Teixeira, José Formiga, José Francisco Rodrigues, José Manuel Ferro Pinotes, José Manuel Marques, José Manuel Teixeira, José Martins Correia, José Melo da Silva, José Luis Sousa Magalhães, José Metelo, José Carlos Carvalho, José Correia Neves, José David, José Garcia Conde, José Melim Mendes, José Nunes, José Pinto Gueda, José Sousa Guerreiro, José Sousa Magalhães, José Sousa Melo, José Sousa Azev, José Velez, Judite Garcia, Juvenal Mota, Leopoldo Rabaca, Luis Aires, Lucinda Silva, Luis Costa Gomes, Luis Antunes, Luis Barro da Cunha, Luis Carvalho, Luis da Cândida, Luis Filipe Serrão, Luis Matos, Luis Moura, Luis Pessoa, Lurdes Ramos Santos, Manuel Alves de Jesus, Manuela Cartaxo, Manuel Estevão, Manuel Gonçalves, Manuel Real Mendes, Manuela Pires, Manuela Selgado, Margarida Godinho, Margarida Martinez, Maria Bento, Maria da Conceição Matos, Maria do Céu Cabral, Maria do Céu Gomes, Maria Fátima Calouro, Maria Manuela Rebelo, Maria Manuel Guerreiro, Maria João Félix da Silva, Maria Justina Imperador, Mário Frutuoso, Mário Santos, Maria Cadima, Maria José Martins, Maria Joaquina Silveira, Maria Odete Silva, Maria Madalena Gonçalves, Maria Lourdes Correia da Silva, Maria Lurdes Tunes, Maria Fernanda Fonseca, Maria Holiste Baptista, Maria Manuela Corte Real, Maria Irene Rabacal, Maria Joana Velez, Nelson Ramalho, Nunes Duarte Nunes Garcia, Nuno Torres Colaco, Olímpio Martins, Orlando Marques, Ortel Almeida, Otavio Santos, Otaviano Neto, Pedro Cabrita, Pedro Cunha Serra, Pedro Teixeira Augusto, Pedro Graça Moura, Pedro Leal, Rego Mendes, Rosa Santos, Rosa Sousa Marques, Rui Barata, Rui Baptista Costa, Rui Ferrugem, Rui Inês, Rui Oliveira e Silva, Rui Torres, Teigas Pereira, Teresa Ventura, Luiza Torres de Assunção, Luis Vicente, Victor Carneiro, Victor Martins, Victor Moura, Victor Perez Esteves, Victor Smedo Gonçalves, Virgílio Garrido, Viriato Mendes, Viriato Monteiro, Zilda Martinho, Agostinho Rodrigues, Paula Aguiar, Rui Gomes.

ECONOMISTAS

António Marques Júnior, Anabela Soares, Amílcar S. Ramos, Aurora Murteira, António Godinho Ferreira, António Calisto, Anibal Sardinhas, António Ferreira, Ana Maria Lucas, Alfredo Esteves Belo, Aristides Fragoço, António Cardão Pito, Armando Castro, Arlindo Borges, António José Ferreira, António Mendonça, Alberto Afonso Almeida, Alfredo Ribeiro Pereira, Aurélio de Sousa, Alfredo Ribeiro de Mira, António Zóximo, Artur Lopes Simões, António Lamas de Oliveira, António Tropas Alves, António Teles, António Marquito, Baptista da Costa, Baptista Iria, Carlos Carvalhas, Castro Fernandes, Celeste Teles de Sousa, Carlos Araújo, Carlos Alves Garcia, Carlos Mendes Correia, Comprido Moreira, Diamantino Delgado, Elsa Paixão, Eugénio Rosa, Eduardo Santos Sousa, Emanuel Marques dos Santos, Epípedo Codinha, Emilia Jorge, Fernando Rezende da Rocha, Fernando Moraes Cabral, Fernando Lopes Soares, Filipe Quintino, Francisco Guedes Lebra, Fernanda Carvalho, Fernando Manuel Marques, Graciete Baptista, Gustavo Soares, Hilda Rodrigues, Ildeltono Nóbrega, Irene Portela Santos, Isabel Barata, Isaias Jesus Brites, Joaquim Ribeiro de Almeida, Joaquim Moreira, João Galhós, João Freire, João Duarte Nobre, José Malaguias Pimenta, João Vidigal, Jerónimo Teixeira, João Andrade Santos, Jorge Guerra Maio, José Manuel Freitas, Justino Valente, José Romão, José Victória Fernandes, José Carlos Sanchez, Joaquim Mariz Silva, João Pedro Soares, José Carlos Henriques, José António Antunes, José Manuel Silveira Lopes, João Nabais Nicolau, José Amaro, José Salgado, José Manuel Pereira Almeida, João Carlos Loureiro Correia, João Abel de Freitas, Julieta Estêvão, José Alves Encarnação, João Albino, José Marujo, José Godinho, José Santos Rato, José Veigas Carvalho, Luis Sequeira, Luis Filipe Sequeira, Luis Estudante da Silva, Lázaro Cruz Peniche, Leonor Rodrigues, Luciane Sacadura, Luis Carvalho, Lourinda Spínola, Luis Aníbal Carvalho, Luis Pimentel, Luis Medeiros Vieira, Lino Simões, Maria Luisa Cabral, Mário Murteira, Manuel Pedro Lovegren, Maria Sotade Alves, Maria Monteiro, Manuel Rodrigues da Silva, Maria Odete de Almeida, Maria Ondina Fonseca, Maria Ramos Rodrigues, Manuel Lourenço Real, Manuela Santos, Maria Salomé Sousa, Maria Isabel Correia, Maria José Carvalho, Maria José Azevedo, Maria Augusta Fernandes, Manuel Tão, Maria Manuel Ribeiro, Maria Graça Afonso, Maria Fernanda Gonçalves, Maria Margarida Brandão Brito, Maria João Sequeira, Maria Conceição Pascoas, Nuno Alvaro Santos Silva, Óscar Rocha Lima, Renato Feitor, Rui Manuel Santos, Rui Figueiredo, Rosa Maria Pinto, Rui Rosa, Sérgio Ribeiro, Valdemar Quaresma, Vítor Silva, Zulmira Ramos, Luciano Machado.

MÉDICOS E TÉCNICOS DE SAÚDE

Ana Maria Afonso Esperança, António Pinheiro, António Nunes Costa, Armando Falcato Simões, Ana Maria Mauro, Angelino Gonçalves, Aguiñaldo Cabral, Ana Abel, António Joaquim Veríssimo Ferro, Armando Almeida Henriques, Conceição Santo, Eduardo Costa, Eduardo Moraes Ferreira, Ernesto Castro e Silva, Fernando Rodrigues, F. Godinho, Joaquim Branquinho, José J. Pereira da Silva, Joaquim B. Sá Gomes, José Manuel Jara, José Augusto Moreira, José António Meneses, Jaime Teixeira Mendes, João Camilo, José Val-de-Rio Paiva, Luis Moura, Luisa Costa Barreto, Luis Monteiro Batista, Margarida Meno, Maria Antonieta Ferreira de Almeida, Maria Isabel Sousa, Maria Manuela Faria, M. Casiano Povos, Maria Rosália Ferreira, Maria Fernanda N. Silva Nascimento, Maria da Purificação Araújo, Maria Alice Ricardo, Maria Isabel Sousa Costa, Maria José Vieira de Almeida, Maria Julieta Sampaio, Maria Paula Perdigão, Maria Luisa Calheiros, Maria Cândida Castelo Branco, Maria Amélia Teixeira Guerra, Maria Vitoria Freitas, Manuel Sotelo Teixeira, Maria Irene Baptista Crespo, Olívia Moreira, Orlando Leitão, Tamiza Araújo Zuzarte, Telmo Crato Monteiro, Vasco Rio Bom, Vasco Câmara Pires, Manuel Sá Marques.

PSICÓLOGOS, SOCIOLOGOS E ASSISTENTES SOCIAIS

Armando Moraes, Albino Anjos Lopes, Alberto Pinto, Ana Paula Lopes, Alberto Fernandes Pinto, Ana Luisa Bastos Font, Celina Castro, Daniel José Sampaio, Duarte Vilar, Elisete Alves, Elisabeth Xavier, Cecília Caldeira, Graça Cristino, Humberto Santana, Helena Sá Medeiros, Ileana Monteiro, Isabel Correia, José Motta, José Luis Farinha, José Freitas, Luis Recto, Luisa Soares, José Feliciano Alves, Maria Teresa Aleluia, Maria José Carvalho, Maria Encília Duarte, Manuela dos Santos Ferreira, Mariana de Jesus Gonçalves, Maria Celestina Silva, Maria Clementina Diniz, Manuela Brás Jorge, Margarida Dias, Maria Manuel Lima, Rosa Maria Martins, Teresa Pires, Victor Manuel Duarte, Kanha Elisabeth Nau.

de ontem para hoje

Polícias querem associação



Um porta-voz do Secretariado promotor de uma Associação dos Profissionais de Polícia afirma que não existe impedimento à criação de uma tal organização, embora a lei limite a liberdade de reunião dos agentes policiais. O mesmo informador, destacando que a Polícia portuguesa é a única que não possui uma organização socioprofissional que defenda os seus interesses, disse ainda que a associação que agora se pretende formar conta com o apoio de centenas de guardas e subchefes de Lisboa, Porto, Santarém, Portalegre, Setúbal e outras localidades. Os promotores da nova associação estão interessados em obter o apoio do Parlamento para a elaboração de nova legislação que dê aos polícias portugueses o direito de criarem uma organização socioprofissional.

GRAPO: dois portugueses detidos

A Polícia espanhola anunciou a prisão de dois portugueses, por presumíveis ligações à organização extrema GRAPO. As prisões ocorreram na localidade de Villaseca de Laciana, província de Leon, onde no início da semana um outro indivíduo de origem portuguesa, mas naturalizado espanhol, fora preso. Aos detidos — que a Polícia recusou identificar — foi aplicada a lei antiterrorista e foram transferidos para Madrid. As prisões anunciadas

estão relacionadas com a última operação de investigação da Polícia, implementada depois de acções violentas reivindicadas pelas GRAPO, que a imprensa apresentava praticamente desarticulada. Na zona mineira de Leon (onde trabalham centenas de portugueses) registaram-se desde Janeiro vários atentados e um documento a reivindicar um deles apresentava uma redacção com influência da língua portuguesa.

Imagem furtada foi encontrada

Uma imagem de S. Pedro furtada em Janeiro da igreja do Bonfim, em Portalegre, foi encontrada abandonada num talude da auto-estrada Lisboa-Vila Franca de Xira — revelou a Polícia Judiciária. Segundo a PJ decorridos 15 dias sobre a data do furto, os seus autores abandonaram a imagem, de 1,40 metros de altura, porventura devido às dificuldades que tiveram em comercializá-la nas casas da especialidade de Lisboa. A PJ viria a identificar e deteve entretanto três indivíduos de apelidos Frago, Feliciano e Trindade como presumíveis autores do furto.

GF faz apreensões

Forças da Guarda Fiscal apreenderam 23 cabeças de gado bovino e o veículo onde eram transportadas, num valor total de 1700 milhares de escudos — anunciou o Estado-Maior da corporação. A apreensão ocorreu junto da localidade de Lousã, durante

uma operação STOP e, segundo um comunicado do chefe do Estado-Maior da Guarda Fiscal, ficou a dever-se ao facto de os brincos de identificação colocados nos animais não condizerem com as guias de trânsito.

Actividade delituosa diminui

A actividade delituosa diminuiu ligeiramente no distrito do Porto em Abril — revelou o comandante distrital da Polícia de Segurança Pública (PSP), Mário César Teixeira. No habitual encontro com a imprensa o comandante referiu que foram cometidas naquele período 350 acções delituosas, menos 43 do que no mês anterior. Entre estas contam-se 184 furtos do interior de carros estacionados, 61 em estabelecimentos comerciais, 46 em habitações e 59 roubos directamente a pessoas. Em oito operações de rusga e fiscalização foram identificados pela PSP, em Abril, 821 homens e 177 mulheres suspeitos de vadiagem e em 44 estabelecimentos do ramo hoteleiro foram detectadas 25 infracções diversas.

Trânsito: um morto e 48 feridos

Um morto e 48 feridos é o saldo dos 58 acidentes registados nas estradas do continente entre o meio-dia de quarta-feira e a mesma hora

de quinta-feira — anunciou a Brigada de Trânsito da PSP. Dos feridos, 27 encontram-se em estado grave.

Parcómetros bem aceites

Os automobilistas portugueses «aceitaram bem» a implantação de parcómetros nas ruas do Porto — afirma a PSP. A Câmara Municipal do Porto instalou nas ruas da cidade 475 parcómetros que entraram em funcionamento em 23 de Abril último. Em conferência de imprensa, o comandante da Divisão de Trânsito da PSP, Delfim Passos, revelou que «a taxa de ocupação dos lugares com parcómetros foi nestes primeiros quinze dias da ordem de 73 por cento, superior à média europeia», que é de 70 por cento. «A instalação de parcómetros — sublinhou este oficial — está a dar bons resultados que se traduzem numa significativa disponibilidade de espaço para estacionar nas ruas centrais da cidade e na maior fluidez do trânsito na baixa».

Dado ontem como extinto

Incêndio de Vila de Rei destruiu mais de cem hectares de mata

O incêndio que há mais de 30 horas dellagrou nas matas próximas de Vila de Rei, distrito de Castelo Branco, foi dado totalmente controlado ao princípio da noite de ontem.

As chamas foram sexta-feira

combatidas por 18 corporações de bombeiros dos distritos de Castelo Branco, Santarém, Portalegre e Leiria, forças do Regimento de Infantaria de Castelo Branco e um helicóptero de

Força aérea.

As causas do sinistro não estão ainda determinadas.

Cerca de 100 hectares de pinhais e matas foram consumidos pelo incêndio. Quando foi considerado extinto, ao fim da tarde de

ontem, situava-se entre as localidades de Milreu e Ponte do Codes

O governador-civil de Castelo Branco, Alberto Romãozinho, visitou a área sinistrada.

Casos terão sido trazidos de África

Surgiram formas de tuberculose que não apareciam há 20 anos

A tuberculose em Portugal tem-se revestido ultimamente de formas mais graves que não apareciam há 20 anos — disse à ANOP Freitas Costa, da Clínica de Doenças Pulmonares da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Freitas Costa, que presidia à abertura das Segundas Jornadas de Lisboa de Imunologia da Tuberculose, referiu que o «agravamento dessas formas de tuberculose não significa necessariamente um recrudescimento da doença», mas que se deve à vinda de pessoas de África, em especial de Cabo Verde.

O objectivo das Jornadas

Pneumológicas de Lisboa, que reúne médicos de vários pontos do País além de convidados estrangeiros, é a análise e intercâmbio de conhecimentos no campo da imunologia na luta contra a tuberculose.

É preciso ter consciência — acrescentou Freitas Costa — de que as doenças pulmonares não são apenas a tuberculose, mas o cancro do pulmão, a bronquite e a asma, além de outras.

As doenças pulmonares encontram-se em terceiro lugar nas causas da mortalidade em Portugal e em primeiro lugar no absentismo — afirmou o especia-

lista, recordando que grande número de faltas nos empregos se deve a bronquites.

Aliás para estas doenças — disse — contribuem também o tabaco, as condições ambientais e o próprio ritmo de vida actual.

Durante as Segundas Jornadas Pneumológicas de Lisboa, em que participam cerca de 200 médicos, será atribuído o prémio «Thomé Vilar», da Boehringer Ingelheim 1981, ao especialista Cortes Pimentel, coordenador de equipa, pelo trabalho de investigação «alterações pulmonares e extrapulmonares humanas e experimentais provocadas pela inalação de pó de papel».

Perspectivas no Algarve

20 milhões do jogo irão para a Cultura

O Instituto de Estudos Árabes em Silves poderá vir a beneficiar este ano de um financiamento de 20 milhões de escudos, caso as Câmaras algarvias aprovem uma proposta de um organismo ligado às zonas de jogo do Algarve.

A proposta tem em vista a criação das infra-estruturas do Instituto de Estudos Árabes, que se situará na cidade de Silves, onde a cultura árabe atingiu elevado nível.

A atribuição da verba, provavelmente dos lucros dos casinos algarvios, está actualmente em estudo, encarando-se ainda algumas outras hipóteses na sua aplicação.

Baptista Coelho, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, afirmou à ANOP que o financiamento poderá ainda contemplar a criação de um Centro de Estudos Românicos, em Estói, e a de um Museu do Mar, eventualmente em Lagos.

No entanto, sublinhou, dado ser o projecto do Instituto de Estudos Árabes aquele que se encontra actualmente mais adiantado, aponta-se para que aquela verba seja aplicada exclusivamente naquele empreendimento.

As Câmaras Municipais algarvias irão ser proximamente consultadas, a fim de se avaliar a concordância das mesmas com a

iniciação da comissão encarregada do estudo e elaboração do plano de obras da zona de jogo do Algarve, entidade financiadora.

Com estatuto publicado em Janeiro, o Instituto de Estudos Árabes foi dotado nessa mesma data, de uma comissão instaladora, actualmente sediada na Casa do Algarve, em Lisboa.

O projecto do Centro de Estudos, revelou à ANOP, Garcia Domingues, arabista e presidente da Comissão Instaladora do Instituto, inclui um programa de investigação científica, bem como o ensino da língua, da história e da cultura árabes, nos domínios da literatura, das ciências e da arte.

Açores

Comunicações de emergência têm novo equipamento

O presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, inaugurou em Ponta Delgada um novo sistema de comunicações de emergência.

O sistema de comunicações, composto por cinco emissores-receptores, passará a constituir uma rede de emergência em caso de catástrofe.

Os aparelhos, que têm uma potência de emissão de 400 watts, estão avaliados em cerca de um milhão de escudos e foram montados em Portugal.

O material, que inclui as respectivas antenas e geradores, foi oferecido pela Shell portuguesa.

Em princípio, o equipamento ficará à responsabilidade do serviço regional de protecção civil (SRPC), organismo que coordena as acções em caso de emergência.

O chefe do executivo açoriano referiu, ao agradecer ao administrador delegado daquela empresa, David Pownall, que o equipamento vem melhorar as possibilidades de comunicações entre as ilhas, em caso de emergência.

neste número

Maria Bethânia canta em Portugal ■ Ela alugou o útero ■ Meu marido tem vergonha de mim ■ Cantemos de novo, as Maías ■ Futebol feminino «ao ataque» ■ Pode adivinhar-se o prazer? ■ Os «novos homens» da TV brasileira ■ Uma mulher impressionista ■ Rosa e Andrea são guerrilheiras da Guatemala ■ Trompas bloqueadas: como voltar a ter filhos ■ Mulheres testemunham sobre a legalização do aborto ■ Concurso de fotografia ■ Cinema ■ Livros

mais páginas
mais temas
na revista
de maior expansão



à venda

ciranda de pedra
o casamento de bruna



conheça melhor
a grande atriz
IVONE SILVA

No dia 17, em Madrid

Portugal vai tentar alterar défice do comércio com a Espanha

● O desnível actual é de cinco para um com prejuízo para o nosso país

Delegações de Portugal e da Espanha, chefiadas respectivamente pelo secretário de Estado da Exportação, Faria de Oliveira, e pelo secretário de Estado do Comércio, Hidalgo de Quintana, vão debater em Madrid, no próximo dia 17, o melhor aproveitamento do «anexo P», que define o quadro das relações comerciais entre os dois países. Portugal pretende com isso diminuir o seu défice comercial com a Espanha e que está a acentuar-se.

Trata-se do primeiro encontro de autoridades comerciais dos dois países ibéricos desde que em 4 de Janeiro último, Pinto Balsemão manifestou ao primeiro-ministro espanhol, Calvo Sotelo, a sua preocupação pelo desnível das trocas comerciais fortemente prejudicial e negativo para Portugal.

Nessa ocasião foi decidido

que o vice-presidente do Governo espanhol para Assuntos Económicos, Garcia Diez, visitaria Lisboa para analisar o problema.

No entanto a visita ainda não se realizou, adiando fontes oficiais portuguesas e espanholas de Madrid, que as autoridades de Lisboa não chegaram a marcar a data dentro do calendário proposto pelas espanholas.

Portugal considera que é necessário encontrar uma forma para, de alguma maneira, procurar equilibrar o actual défice comercial desfavorável a Portugal em proporção já superior a cinco para um.

Essa proporção será ainda maior, a curto prazo, se não se alterar o ritmo dos últimos meses, no movimento comercial entre os dois países.

Durante 1981 as exportações espanholas, para Portugal aumentaram a um ritmo de 37 por cento, enquanto as portuguesas aumentaram apenas 6,6 por cento.

Em 1981 a Espanha exportou para Portugal produtos no valor aproximado de 40 milhões de contos e Portugal exportou para Espanha pouco mais de oito milhões de contos.

As autoridades portuguesas têm-se mostrado favoráveis a que alguns produtos portugueses com maior penetração no mercado espanhol sejam mudados de lista, de modo a beneficiarem de maior percentagem de redução de impostos alfandegários. Também se pretende que o ritmo de desagregamento fiscal alfandegário seja respeitado e aumente.

Geada no distrito de Bragança

Não haverá vinho de Mogadouro na próxima colheita

A geada que assolou nos últimos dias a região Norte interior de Portugal destruiu a produção de grandes vinhedos e causou prejuízos elevados na agricultura.

O presidente da Câmara de Mogadouro (Bragança) disse à

ANOP que no concelho «não deverá haver vinho na próxima colheita».

Quanto aos cereais, nomeadamente o trigo, não chegará este ano para o gado, e os produtos hortícolas ficaram danificados pela geada.

Na região da Guarda, Meda, Vila Nova de Foz Coa, Tabuaço, Gouveia Covilhã, Fundão e Idanha-a-Nova os pomares e batatais foram atingidos pela geada e as colheitas completamente afetadas.

em duas patádras

● AGUA INQUINADA

Técnicos sanitários do Centro de Saúde de Vila Real afirmaram ontem que o abastecimento de água à capital de Trás-os-Montes está a ser feito com «água contaminada bacteriológicamente». O depósito de abastecimento de água da serra do Alvão, situado no Bairro de São Vicente de Paula, em Vila Real, fornece «água imprópria para consumo a toda a rede que abastece a zona alta da cidade», disseram os técnicos. Diversas análises efectuadas pelo Centro de Saúde confirmaram o estado de inquinação da água, que embora vindo da serra «é poluída na origem por bactérias cloriformes» — acrescentaram. A Câmara Municipal de Vila Real, «prevenida do facto», adquiriu um aparelho clorador que ainda não foi montado, não sendo a água que abastece parte da cidade sujeita a «qualquer sistema de desinfecção», salientaram.

● «ALMIZAR» VENDIDO

O petroleiro «Almizar», de pavilhão panamiano, foi vendido a sucateiros espanhóis e já deixou o porto de Setúbal com destino a Barcelona — disse o capitão do porto. O «Almizar», sinistrado ao largo dos Açores no dia 13 de Dezembro quando navegava da Venezuela para Roterão, aportara a Sines para descarregar 90 mil toneladas de pe-

tróleo em bruto. Após a descarga do combustível, o navio recebeu reparações no estaleiro de construção naval da Setenave, em Setúbal.

● DIA DO AUTOR PORTUGUÊS

O «Dia do Autor Português» vai ser comemorado pela primeira vez em Portugal no dia 22 de Maio, por iniciativa da Sociedade Portuguesa de Autores, SPA. No dia escolhido para a comemoração passam 57 anos sobre a data em que foi assinada a escritura de constituição da Sociedade Portuguesa de Autores, então denominada Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses. No âmbito da celebração, a SPA promove naquele mesmo dia uma visita dos seus associados à Casa António Girão, em Reguengos de Monsaraz, que lhe foi doada para fins culturais, após o que será exibido no cinema da localidade o filme «Cerro maior», de Luis Filipe Rocha, baseado no romance homónimo de Manuel da Fonseca.

● PISCINA EM LOULÉ

A vila de Loulé, sede do concelho com o mesmo nome, será a primeira localidade algarvia a dispor de uma piscina pública que se prevê entrar em funcionamento no Verão de 1983. A ser construída por iniciativa da respectiva Câmara Municipal, a piscina terá uma dimensão de 21.50 metros

com um custo estipulado em seis milhões de escudos. O projecto da construção deste empreendimento foi aprovado na última sessão da Assembleia Municipal de Loulé, devendo as obras serem adjudicadas provavelmente ainda em Maio. A vila de Loulé, que anseia pela sua elevação à categoria de cidade, dispõe também de três «courts» de ténis e de uma pista especialmente destinada ao ciclismo, considerada como uma das melhores da Europa. Estes dois empreendimentos foram inaugurados já em 1982.

● NOVO QUARTEL MILITAR

Cerca de 438 milhões de escudos vão ser despendidos na construção do novo quartel militar de Castelo Branco e suas dependências e infra-estruturas de apoio — revelou uma fonte municipal. O novo quartel, a construir pela edilidade albacastrense, vai ocupar, conjuntamente com a cafeteria de tiro e postos de apoio, uma área superior a 150 mil metros quadrados. A construção realiza-se por acordo entre o Estado-Maior do Exército e a Câmara Municipal, nos termos do qual os actuais terrenos do aquartelamento são cedidos ao Município. Este acordo resulta para a edilidade num saldo positivo de 86 milhões de escudos, tendo em conta o valor dos terrenos a ceder e os gastos na edificação de novo quartel, revelou a Câmara. A maioria das obras de construção deverá ficar concluída em 1985.

GREVE GERAL

LOCAIS DE CONCENTRAÇÃO ● Dia 11

Todos estes locais estão devidamente avisados às autoridades competentes, nos termos da Lei, como locais de concentração popular e de actividade sindical, durante a **GREVE GERAL** de 11 de Maio.

Já esgotado o prazo legal, não foram levantadas quaisquer objecções pelas autoridades competentes.

Nestes locais de concentração serão prestadas informações durante todo o dia.

MANTÉM-TE INFORMADO CONCENTRA-TE NOS LOCAIS INDICADOS

CIDADE DE LISBOA

(das 0 às 24 h.)

Largo da Boa — Hora • Praça D. Manuel I • Praça D. Luis I • Largo Vitorino Damásio • Largo de Sapadores • Rossio (das 0 de 11/5 às 2 h de 12/5) • Largo Caminhos de Ferro (Santa Apolónia) • Largo do Calvário (Alcântara) • Rua Marquês da Fronteira (Alto de Campolide) • Largo do Rato • Praça do Areeiro (Junta à Caixa da Indústria) • Rua Dr. José Espírito Santo (zona I de Chelas) • Praça David Leandro da Silva (Poço Bispo) • Largo de Alcântara • Praça do Chile • Rocha de Conde D'Óbidos (junto à Lisnave) • Rua 1.º de Maio (Santo Amaro — junto à Carris) • Praça General Humberto Delgado (Sete Rios) • Av. Infante D. Henrique (Praça de Moscardide — Datsun) •

Calçada da Ajuda (junto ao n.º 226) • Largo do Olival (Beato) • Av. Infante D. Henrique (junto à Av. de Pádua) • Cabo Ruivo (junto ao Batista Russo) • Largo das Praças (Bairro da Boavista) • Av. do Brasil (Junta ao LNEC) • Av. Grão Vasco (junto à Estrada de Benfica).

CONCELHO DA AMADORA

(das 7 h. às 21 h.)

Amadora — Jardim (frente à Estação) • Brandoa — Frente aos Bombeiros • Damaia — Largo da Estação • Venda Nova — Junta à Sorefame • Buraca — Largo 5 de Outubro (junto à Junta de Freguesia)

CONCELHO DE VILA FRANCA

(depois das 14.30 h.)
Vila Franca — Largo da Esta-

ROSSIO

- Animação cultural e informações permanentes
- Depoimentos de dirigentes sindicais de vários sectores
- Às 14 horas — intervenção de Florival Lança — coordenador da USL
- Às 18.00 horas — intervenção de Armando Teixeira da Silva — coordenador do Secretariado Nacional da CGTP-IN

ção • Alhandra — Praça 7 de Março • Alverca — Junta ao Mercado • Póvoa de Santa Iria — Largo da Estação • Sobralinho — (depois das 10.30 h.) — Largo da Cruz.

CONCELHO DA AZAMBUJA

Azambuja — Largo da Câmara

CONCELHO DE SINTRA

(das 0 às 24 h.)

Algueirão/Mem Martins — Praça 25 de Abril • Mercês — Largo Principal (junto ao Mercado e passagem de nível) • Cacém — Largo junto à Junta de Freguesia de Agualva — Cacém (cruzamento entre a Rua Elias Garcia e Rua dr. José de Almeida).

CONCELHO DE OEIRAS

(das 0 às 24 h.)

Oeiras — Junta ao Mercado • Tercena — Av. Santo António • Queijas — Junta ao Mercado de Levante • Camaxide — Lar-

go de Carnaxide (junto à Igreja) • Linda-a-Velha — Largo de Linda-a-Velha (Princípio da Rua 25 de Abril) • Algés — Praça D. Manuel I • Paço de Arcos — Largo Marquês de Pombal.

CONCELHO DE CASCAIS

(das 0 às 24 h.)

S. João do Estoril — Praça da Quinta da Carreira • Arcabedelos — Largo do Jardim • Alcabi-deche — Largo 5 de Outubro • Parede — junto ao Café Ribeiro • Cascais — Largo da Estação da CP • S. Domingos de Rana — Largo da Igreja • Trajouce — Largo do Chafariz.

CONCELHO DE TORRES VEDRAS

Av. 5 de Outubro — Junta à RN (das 9 h. às 20 h.)

**TRABALHADOR: LUTA !
POR TI E POR PORTUGAL!
FAZENDO GREVE GERAL!**



USL/CGTP-IN

O triunfo da decalcomania na

O elevado custo dos moldes tanto para as matérias em plástico como para as de cerâmica acabou por representar o triunfo da decalcomania. A par, claro, de outros produtos, como sejam os autocolantes, os «posters», os livros mesmo, os discos.

A decalcomania tem a vantagem de permitir incorporar na cerâmica, e não só, o tema que se pretende, aproveitando as peças usuais de fabricação em série. Obtém-se assim, por vezes, baixas de custo relativamente, por exemplo, a serviços de mesa.

A variação pode ficar a dever-se às próprias características da decalcomania, como sejam o número de cores e suas características, dimensões, etc. Isso levou a que fosse subalterizada a pintura manual, que passou a pertencer quase exclusivamente ao domínio das peças muito caras.

No caso da visita do Papa, a grande corrida foi desencadeada pela Fábrica de Loijas de Sacavém, correspondendo a uma encomenda de uma empresa comercial lisboeta.

O lote que foi lançado no mercado inclui seis peças diferentes, com decalcomanias aplicadas sobre peças normais daquela fábrica. Pratos rasos para sobremesa, caixas redondas tipo guarda-jóias, um mealheiro.

A produção atingiu, no conjunto, qualquer coisa como 100 mil peças, que os produtores e comerciantes esperam vender nestes três ou quatro breves dias de procura mais intensa.

Atentemos nos preços, que vão desde os 130 escudos de um prato aos 185 da caixa redonda, a peça mais cara do conjunto encomendado, mas que também é comercializado directamente

pelo fabricante nas suas três lojas.

O mundo da decalcomania não acaba, obviamente, aqui. As poucas empresas que se dedicam a esta actividade prevêem o aparecimento de imagens obtidas por aquele processo em peças de vidro, roupas, cinzeiros e outros que a imaginação e o mercado permitem. Os plásticos estão englobados nessa gama.

Estamos atrasados na decalcomania

A aplicação da decalcomania suscita algumas outras questões que não deixam de ter oportunidade. O seu aproveitamento em ocasiões como a visita do Papa noutros países acaba por levantar o problema da saúde pública.

É o caso dos pratos e dos copos que em serviço corrente poderão ter reflexos na saúde dos utilizadores. Os fabricantes garantem que não, que esse aspecto está devidamente acautelado.

Pelo sim pelo não, por toda a Europa começou a ser regulamentada a toxicidade das tintas que são utilizadas na fabricação das decalcomanias.

No nosso caso, continuamos



O «Rei dos Livros», normalmente dedicado a outras actividades, preparou montra: «Nós os católicos...»

um tanto indiferentes a tudo isso, muito embora nós acabemos por sentir os reflexos dessas medidas por tabela: «As tintas que utilizamos são importadas.»

De qualquer modo, a melhor utilização dessas tintas de reduzida toxicidade é limitada entre nós, porque tal implica processos de cozedura adequados, mais modernos, que ainda não são disponíveis na maioria das fábricas nacionais.

O problema reside nas loijas com decalcomanias que exportamos. Elas são devidamente

examinadas pelas autoridades dos respectivos países.

As perspectivas de virtuosos a exportar imagens do Pontífice em louças, vidros ou esmaltes poderão, pois, acabar aqui mesmo. Mas também este aspecto não é particularmente importante, porque lá fora anda-se muito à frente daquilo que vamos fazendo.

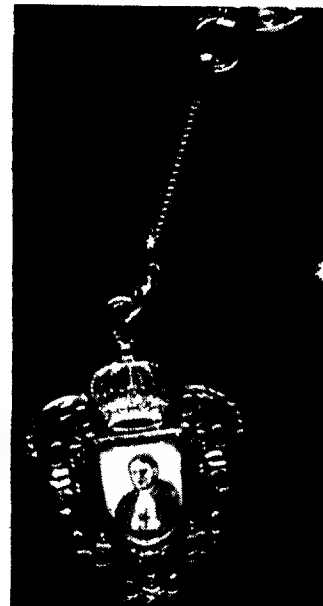
No mundo do material gráfico

O material gráfico representa, certamente, uma das partes

mais importantes de todo este universo que se relaciona com as recordações a propósito da visita do Papa.

A sua importância é reforçada pelo papel que desempenham até como meio de comunicação, permitindo um reforço da Igreja na sua intenção de formar, orientar, os crentes. É o caso dos livros e dos discos.

O curioso é que grande parte da produção nestes dois campos, tal como nos outros, é obra de particulares que arriscaram na medida das suas posses e



Chaveiro com efígie do Papa: o suporte importa-se do Japão, o esmalte pode resultar de decalcomania. Depois é fazer a montagem

perspectivas. Material gráfico são ainda os autocolantes e os «posters» que a pouco e pouco foram invadindo o mercado, na esperança de um lugarzinho numa parede, peito ou pára-brisa de carro.

«Sou católico. E achei que nós os católicos temos de fazer alguma coisa pela visita do Papa» — diz-nos o proprietário da firma «Rei dos Livros», que se abalancou em iniciativas diversas. Assegura que numa boa parte dos

Novo hospital de Almada

Burocracia atrasa conclusão do projecto e as obras não arrancam

Burocracia ou má vontade podem estar na origem do impasse em que se encontra o projecto do novo hospital de Almada, cuja construção deveria ter sido iniciada em princípios do ano passado. Com efeito, um diferendo surgido entre a Direcção-Geral das Construções Hospitalares e a empresa encarregada de elaborar o projecto fez «encalhar» o processo na auditoria jurídica da referida Direcção-Geral.

Segundo apurámos a empresa pretende, que os honorários a cobrar sejam calculados com base nos valores actuais dos custos de construção, e não nos valores estimados na altura da elaboração do projecto.

Essa pretensão, que nos parece justa, acabou por se transformar num contencioso difícil de ultrapassar, e não se sabe quanto tempo durará. Entretanto, há quem pense estar-se perante uma manobra tendente a impedir a edificação do novo hospital em Almada. Para já, uma coisa é certa: a construção, antes do seu início já está com um atraso de cerca de 18 meses, em relação à data prevista para o começo dos trabalhos.

Desde há muitos anos que o concelho de Almada não dispõe de um hospital em condições de servir condignamente a sua população, hoje calculada em mais de 200 mil habitantes. O actual hospital inaugurado em 1947, quando a população do concelho rondava os 35 mil habitantes, é demasiado acanhado e dispõe apenas de 70 camas, das quais uma dezena se destina à maternidade.

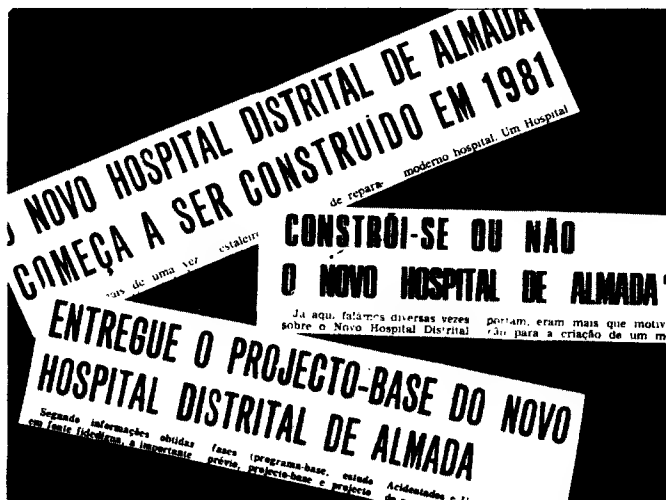
Não admira pois que o número de doentes e feridos,

residentes no concelho de Almada, encaminhados para os hospitais de Lisboa, ultrapasse 40 por cento do total de doentes e feridos transportados pelas ambulâncias das três corporações de bombeiros que operam no concelho. Em 1981, os Bombeiros Voluntários de Almada, Cacicais e Trafaria conduziram aos hospitais 18 715 pessoas.

A nova unidade hospitalar a construir na Quinta do Olho de Vidro, próximo do Plano Integrado de Almada, numa zona livre de poluição foi concebida para ter uma capacidade de 685 camas e programado para comportar os mais variados meios médico-hospitalares.

Na área reservada a internamento integrará os serviços de Medicina Geral, Cirurgia Geral e de Ortopedia e Traumatologia (124 camas cada), Pediatria (93), Obstetrícia (80), Psiquiatria (48), Especialidades Médicas, Especialidades Cirúrgicas e Ginecologia (31 camas cada), Acidentados e Urgentes (10) e Unidades de Cuidados Intensivos (7 camas).

O novo hospital deverá dispor igualmente de uma vasta área de serviços complementares de diagnóstico e tera-



pêutica, além de serviços gerais e de assistência social.

Belarmino vítima do ping-pong hospitalar

Muitos são os doentes ou sinistrados que por falta de um serviço de urgência, no Hospital de Almada, capaz de responder eficientemente às necessidades reais da população, morrem ou correm sério risco de morrer a caminho de outro hospital, depois de terem sido assistidos em Almada.

O que aconteceu com Belarmino, está longe de ser um caso isolado, muitos outros casos aconteceram e já aqui foram notícia. De qualquer modo, a morte do popular e lendário pugilista, (houve jornais que acusaram de negligência o banco do Hospital de

Almada e dessa negligência estar na origem da morte de Belarmino) tem muito a ver com o que descrevemos acima.

Vejamos o filme dos acontecimentos, segundo o relato de Pedro Basto, do «Tal & Qual»:

«Eram cerca das 17 horas, quando na Avenida Cristo Rei, em Almada, Belarmino foi atropelado (...) provocando-lhe fracturas e ferimentos.

Conduzido ao Hospital de Almada e acompanhado pelo atropelado, recebeu os primeiros socorros, tendo sido determinada a sua transferência para o Hospital de Setúbal (a 40 quilómetros de Almada) como fim de ser submetido a cuidados clínicos mais intensos. Porém, a burocracia, senhora omnipo-

tente neste jardim de misérias à beira-mar, impediria que o malogrado pugilista ali recebesse o devido tratamento. Nem sequer foi visto pelos médicos. (...) Eram cerca das 21.30 horas, quase sete horas depois do acidente que no Hospital de S. José lhe é prestada a atenção urgente que o seu caso inspirava».

Belarmino não era um cidadão anónimo, os ringues e o cineasta Fernando Lopes, haviam-no popularizado. Por isso o ping-pong a que esteve sujeito encontrou algum eco na comunicação social. Mas, muitos outros casos idênticos têm passado despercebidos.

Já em 1981 («DL» 6.10.81) denunciámos nestas colunas o que acontecera a uma senhora atropelada na Cova da Piedade que, com uma perna partida, andou em bolandas de hospital para hospital cerca de 10 horas e mesmo assim só viu a sua situação resolvida depois dos bombeiros voluntários que a transportavam se recusarem a continuar a participar na farsa. De acordo com o que narrámos então, a senhora foi transportada para o Hospital de Almada, que por sua vez a remeteu para o de Setúbal; dali foi enviada para o Hospital de S. José, que por seu turno a devolveu a Almada, acabando por voltar a S. José e ali ser tratada, devido à enérgica tomada de posição dos bombeiros voluntários.

Acontece porém que, em qualquer dos casos, não se trata de situações isoladas,

pelo contrário, elas vêm acontecendo desde há anos. Recordemos que, em 1977, a então comissão instaladora declarou a um vespertino da capital:

«Dentro do que temos não é possível fazer melhor. Se epa-rem casos de tratamento mais demorado, prestamos aqui os primeiros socorros e mandamos as pessoas para Lisboa. Mas já aconteceu terem sido devolvidos doentes.»

Estamos em 1982, cinco anos depois, a situação mantém-se, o caso Belarmino confirma, nada se alterou. Os cidadãos de Almada continuam em casos graves a correr o risco de morrer no meio da ponte sobre o Tejo, devido à falta de um serviço de urgência que consiga garantir o mínimo de segurança médico-hospitalar, apesar da cidade de Almada ser das mais populosas do País.

De acordo com o seu presidente, a posição da Câmara Municipal de Almada é de reivindicação total no que se refere a construção do novo hospital. Aquela autarquia estaria mesmo na disposição de lançar uma campanha junto da população contra o impasse em que se encontra o projecto. Recorde-se, a propósito, que a Aliança Povo Unido, maioritária na CMA, prometeu, no seu programa eleitoral de 1979, «prosseguir e intensificar a luta pelo novo Hospital de Almada.»

nosso poder de compra

a consagração pública do Papa

casos o seu objectivo não é o lucro.

Comemoração e comércio será, de qualquer modo, a alavanca do que se vai fazendo, à nossa escala, olhando o nosso nível de vida. Editoras várias se abalançaram à edição portuguesa de textos sobre João Paulo II. A tradução é, normalmente, quanto basta.

Um sentido diverso teve uma iniciativa de uma editora recente, a «Verbo-Postal», que se abalançou à edição de uma «Bíblia» com ilustrações e uma medalha de oferta.

«Edição rigorosamente limitada» — eis os termos publicitários que acompanham os folhetos da obra. «Quantos fizeram?» — quisemos saber. Não adianta. Confirma-se apenas que «é edição rigorosamente limitada».

Como guloseima para esta obra, além da medalha, um conjunto de iluminuras dos séculos XIV e XV, com a possibilidade de pagar em prestações.

«O valor da vida humana» em legenda do nome do Papa, deu ainda para uma edição da Bertrand, igualmente a preço elevado: mil escudos. O autor: Carlos A. Cornejo. Ilustrações várias, em encadernação adequada, constituem outros tantos elementos desta obra.

Só «sobraram» 200 medalhas

«Mas quanto custa?» — pergunta o cliente, com sotaque brasileiro. «São oitocentos escudos, mas só estão 200 à venda. Foram feitas mil, mas as

restantes ficaram para ofertas» — indica o vendedor.

O cliente acaba por desistir, após uma pergunta sobre se a medalha é acompanhada por um suporte adequado para exposições.

Estamos no Rei dos Livros, uma livraria/distribuidor que se diz mais vocacionado para outros temas, como seja o direito. Mas a sua formação católica levou-o a dar uma mão às edições da Comissão Nacional para a visita do Papa, a par da distribuição dos seus próprios produtos.

Autocolantes, por exemplo. Vão os «oficiais» e aqueles que publicou, em carteiras de dois formatos, entre os 20 e os 30 escudos.

A grande veia da comercialização está a guardá-la para os dias da chegada e da missa no Parque Eduardo VII. «Os próprios vendedores de jornais poderão levá-los para vender por todo o lado» — prevê.

As ideias do actual Papa sobre a confissão, em tradução do espanhol, constitui o seu êxito de momento, que já leva nos 30 mil exemplares de tiragem. Na publicação aconselha «para todos: sacerdotes e leigos». Trata-se, afinal, de uma obra barata, com fins eminentemente formativos. É vendido por 60 escudos.

Discos também já abundam. Uma edição da Rádio Renascença, em acetato ou cassete. Outro virado aos cânticos das celebrações, olhando já para os dias 12 e 15 do corrente mês. E o

próprio Papa cantor, também se pode ver um pouco por todo o lado.

Quando vi o que ia pelo estrangeiro...

O dono do Rei dos Livros recorda-nos que se abalançou à edição variada, depois de uma sua filha ter ido a Roma, onde tomou contacto com o muito que já se fez a propósito das visitas papais a Espanha e Inglaterra, ainda a alguma distância da sua concretização.

Parte das suas edições são, de resto, o resultado desse contacto, que, sublinha, têm sempre como motor a sua formação católica e visam prestigiar a visita papal.

A diferença entre o que tem feito em Portugal e o que é de uso no estrangeiro, particularmente nos «ocidentais desenvolvidos» é flagrante e torna-se oportuno recordá-lo aqui.

Tome-se como exemplo a próxima visita de João Paulo II, a Inglaterra, marcada para 28 de Maio e que se prolongará até ao dia 2 de Junho. Se o conflito das Malvinas deixar...

As despesas com esta deslocação deverão ser cobertas, por princípio, com as receitas que forem obtidas, no caso maioritariamente pelo lucro das edições dos diversos materiais. Ao contrário de nós, em que se aposta nas receitas provenientes prioritariamente das esmolas.

Assim, uma organização especialista neste tipo de actividades foi escolhida para tratar da



Os «souvenirs» com a marca papal ainda dificilmente sobressaem em Fátima, nos vendedores amedrontados com as possíveis sobras

edição de «souvenirs», respeitante à visita do chefe da Igreja a Inglaterra.

Trata-se do International Management Group, que tem tido a cargo a promoção de grandes estrelas internacionais. A campanha que planeou no caso presente ultrapassa naturalmente muito do que é usual neste domínio.

O poder de compra dos ingleses é superior ao dos portugueses. E ao facto não será estranha

a maior diversidade dos objectos que são postos à venda. No fundo, uma grande parte constituirá repetição do que foi feito para o recente casamento real, só que com elementos de natureza diferente: efígies papais, armas do Vaticano, elementos religiosos.

Algumas ideias foram postas de parte, porém, em consequência das suas excessivas «dimensões». Foi o caso de cartazes fluorescentes, em três di-

mensões.

Mas uma série de relógios em bronze com efígies papais deverá concretizar-se. Em todos os casos, as disponibilidades económicas do mercado são tidas em conta... através da planificação, de consultas, prospecções. Aqui, como cá, os livros e os discos ocupam um lugar de destaque. Uma biografia de João Paulo II está nos prelos com 40 mil de primeira tiragem.

ROGÉRIO VIDIGAL



LOTARIA NACIONAL AVISO

Em virtude da próxima Sua visita de Sua Santidade o Papa João Paulo II, torna-se público que, por ter sido decretado feriado nacional o dia 13 de Maio de 1982, a 17.^a extracção do corrente ano — designada de Lotaria Especial de Maio, cujo sorteio estava previsto para o referido dia 13, se realizará no dia 14 também de Maio, sexta-feira, pelas 12 horas.

Lisboa, 3 de Maio de 1982
O Director,
(Dr. António Branquinho
de Amaral Pereira)

SINDICATO DOS OPERÁRIOS CORTICEIROS DOS DISTRITO DE PORTALEGRE

PRÉ-AVISO GREVE

AO MINISTÉRIO DO TRABALHO
A TODAS AS ASSOCIAÇÕES PATRONAIS E ENTIDADES EMPREGADORAS DE QUALQUER NATUREZA DO SECTOR CORTICEIRO DO DISTRITO DE PORTALEGRE

Nos termos do artigo 59.º da Constituição da República Portuguesa e da Lei N.º 65/77 de 26 de Agosto, torna-se pública, para o âmbito estatutário da organização signatária, a adesão a greve geral de 11 de Maio de 1982 sob a forma de paralisação total do trabalho durante o período de funcionamento correspondente aquele dia, decretada pela Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — Intersindical Nacional.

Se necessário os trabalhadores em greve permanecerão nos locais de trabalho.

Os objectivos da greve são os definidos pelo plenário nacional da CGTP-IN, de 4 de Maio de 1982.

Portalegre, 5 de Maio de 1982.

PEL'A DIRECÇÃO

Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura do Distrito de Portalegre

PRÉ-AVISO GREVE

AO MINISTÉRIO DO TRABALHO
A TODAS AS ASSOCIAÇÕES PATRONAIS E ENTIDADES EMPREGADORAS DE QUALQUER NATUREZA DO SECTOR AGRÍCOLA DO DISTRITO DE PORTALEGRE

Nos termos do artigo 59.º da Constituição da República Portuguesa e da Lei n.º 65/77 de 26 de Agosto, torna-se pública, para o âmbito estatutário da organização signatária, a adesão a greve geral de 11 de Maio de 1982 sob a forma de paralisação total de trabalho durante o período de funcionamento correspondente aquele dia, decretada pela Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — Intersindical Nacional. Se necessário os trabalhadores em greve permanecerão nos locais de trabalho.

Os objectivos da greve são os definidos pelo plenário nacional da C.GTP-IN de 4 de Maio de 1982.

Portalegre, 5 de Maio de 1982

PL'A DIRECÇÃO

'A greve geral de dia 11 não vai ensombrar, nem ao de leve a dignidade da visita de Sua Santidade'

— afirma a USL

A União dos Sindicatos de Lisboa (USL) denuncia «a campanha de calúnias desencadeada pelo Governo AD, pelas forças reaccionárias e pelos divisionistas da UGT» que, face à convocação da greve geral, procura «intoxicar a opinião pública e confundir e dividir os trabalhadores» numa tentativa de «aproveitamento da figura do Papa desrespeitando frontalmente o desejo manifestado pela Igreja, para que tal aproveitamento não fosse feito».

A USL reafirma os objectivos para que foi convocada a jornada de dia 11 — liberdades democráticas, contra a política da AD e pela demissão do Governo — e adianta que a greve geral se vai realizar «face à situação concreta do nosso país e não em função «do importante visitante que recebemos e queremos seja recebido com a dignidade própria da sua função». Neste sentido o movimento sindical unitário reafirma toda a sua «disponibilidade e mesmo o desejo» de discutir todos os problemas que se possam levantar «até em relação aos peregrinos, para que os mesmos sejam completamente resolvidos». Recordando a moção de regozijo aprovada pelo Plenário Nacional da CGTP-IN pela vinda a Portugal de S.S. o Papa João Paulo II, a USL acusa o Governo de «envenenar um clima que se desejaria de fraternidade, quando tão próximo da visita de

Sua Santidade, não hesitou em desencadear uma repressão selvática que originou o assassinato de dois trabalhadores. Por isso, para a USL, o que é incompatível com a «missão de fraternidade, paz e justiça» que é apêndice da visita de Sua Santidade é o «ódio, a intolerância e a injustificação que têm caracterizado a acção do Governo AD» e não a greve geral de 11 de Maio.

Finalmente, a USL considera estranho o presidente da Câmara de Lisboa, Krus Abecasis apenas conceder e convidar a uma tolerância de ponto no dia 14 o que «vai impedir trabalhadores católicos de assistir à missa pontifical». Esta atitude, continua a USL «é que se afigura não corresponder ao significado, à importância e à dignidade que deveriam revestir os vários actos da S.S. o Papa, durante a sua permanência entre nós».

Distrito de Portalegre

Num primeiro balanço da preparação da greve geral de 11 de Maio a Comissão Dinamizadora Distrital da Greve realça, em comunicado, «a extraordinária adesão dos trabalhadores do distrito» o que evidencia a «justeza da sua convocação».

De entre as acções desenvolvidas, destacam-se a distribuição, por todo o distrito, de 22 mil manifestos, três mil cartazes (na sua maioria já colados) e a actividade de muitas brigadas de

esclarecimento por todas as empresas e outros locais de trabalho. Destaque-se que durante este fim-de-semana documentos e outro material de propaganda serão distribuídos em mercados e campos de futebol e, em alguns bairros mais populosos, a entrega será feita porta a porta.

As comissões dinamizadoras da greve geral já estão a funcionar em todos os 15 concelhos do distrito pelo que «pela dinâmica criada tudo aponta para que a greve geral de dia 11 seja um êxito ainda maior do que o alcançado em 12 de Fevereiro último», conclui o departamento de Informação da União de Sindicatos de Portalegre.

Mais adesões

A Comissão de trabalhadores da Fundação Calouste Gulbenkian «associando-se à luta de todos quantos se irmanam na defesa dos ideais de Abril», exorta os trabalhadores daquela instituição a aderirem à greve geral de dia 11. E isto porque, «os trabalhadores e as suas associações de classe não podem tolerar, por mais tempo as acções de cariz fascista deste Governo e dos seus serventuários».

A comissão negociadora

sindical (CNS) da Frente Comum da Função Pública apelou, na quinta-feira, após reunião destinada a analisar os trágicos acontecimentos do Porto e a situação do sector, aos trabalhadores da administração central, regional e local a aderirem massivamente à jornada de luta convocada para dia 11 pela CGTP-IN. Na ocasião a CNS da Frente Comum pediu a dissolução do Corpo de Intervenção da PSP, o apuramento de responsabilidades pelos acontecimentos da madrugada de dia 1 e a punição dos autores morais e materiais.

Também um grupo de sócios do Sindicato dos Economistas exigiu da direcção do sindicato a apresentação de um pré-aviso de greve para o dia 11, por forma a dar cobertura legal aos associados que pretendessem participar naquela jornada de luta. O mesmo pedido foi feito por cerca de 50 engenheiros da Setenave que recordam o facto de uma Assembleia Geral do Sindicato dos Engenheiros realizada por altura da greve de 12 de Fevereiro ter aprovado uma deliberação que obriga a direcção sindical a subscrever os pré-avisos de todas as formas superiores de luta convocadas.

A União dos Sindicatos da Madeira (USAM), por seu lado, anunciou ontem que apoia a greve geral do dia 11 na Região, mas que não fará pré-aviso de paralisação.

Os dirigentes sindicais justificaram esta posição pela «existência de posições divergentes na USAM quanto à data da greve na Madeira». Um representante da USAM afirmou que a greve da CGTP-IN «tem objectivos de luta correctos e que vão ao encontro das aspirações dos trabalhadores de todo o país, mas não há tempo para prepará-la na Madeira». Assim, o USAM apoiará todos os sindicatos regionais que tiverem condições para paralisar nos seus sectores e levarão a cabo «uma campanha de agitação e esclarecimento aos trabalhadores da Região sobre os objectivos da greve».

Neste âmbito a USAM prometeu convocar uma concentração de solidariedade aos grevistas, no Funchal, antecedida de «um desfile-agitação».

Telecomunicações

O Sindicato dos Trabalhadores das Telecomunicações (STT) dirigiu ontem um apelo aos seus associados na RTP e na RDP para garantirem, apesar da participação na greve geral do dia 11, os preparativos da reportagem da visita do Papa.

O comunicado do STT recomenda também aos trabalhadores que no dia 11 compareçam nos locais de trabalho e aí escolham «a forma mais adequada de participar na greve» com vista «a colaborar na informação com isenção e objectividade».

Também algumas dezenas de pequenos e médios comerciantes e industriais dos distritos de Lisboa, Setúbal e Santarém distribuíram um comunicado no qual se solidarizam com os objectivos anunciados «para a jornada de protesto dos trabalhadores, em 11 de Maio».

Renascerça Gráfica / «DL»

Os trabalhadores da Renascerça Gráfica / «DL», ontem à tarde reunidos em plenário aprovaram uma moção na qual «condenam e repudiam veementemente a repressão fascista no 1.º de Maio no Porto», «exigem a imediata demissão do Governo, principal responsável pelos acontecimentos» e manifestam o seu «apoio incondicional» à greve geral do próximo dia 11 convocada pela CGTP-IN com os seguintes objectivos. «Pelas liberdades, contra a escalada fascista, contra o aumento do custo de vida, pela dissolução da Polícia de Intervenção, pela demissão do Governo e pela defesa das conquistas de Abril».



EPAL
Empresa Pública das Águas Livres

INFORMAÇÃO

DATAS DE COBRANÇA E LEITURA DATAS DE COBRANÇA E LEITURA

Sendo os dias 13 e 14 de Maio feriados em Lisboa, em virtude da visita de Sua Santidade o Papa João Paulo II, a EPAL informa:

1. Não serão observadas as datas das próximas visitas — para cobrança ou leitura — indicadas em avisos deixados até 5 de Abril (inclusive), quando reportadas a períodos posteriores a 12 de Maio;
2. As citadas visitas ocorrerão, porém, num dos dois dias úteis imediatos às datas referidas.

30.4.82

EVITE INCOMODOS. PAGUE OS SEUS DEBITOS
ATRAVES DE CONTA BANCÁRIA
E LEMBRE-SE: NÃO DESPERDICE ÁGUA!



SINDICATO DOS TRABALHADORES
DE ESPECTÁCULOS

PRÉ-AVISO DE GREVE

AO MINISTÉRIO DO TRABALHO E A TODAS AS ASSOCIAÇÕES PATRONAIS E ENTIDADES EMPREGADORAS DO SECTOR DE ESPECTÁCULOS (ADMINISTRATIVOS, ANIMADORES CULTURAIS, BAILADO, CIRCO, PLÁSTICOS DE ESPECTÁCULOS, TEATRO, TÉCNICOS E VARIEDADES) EM PORTUGAL

Nos termos do artigo 59.º da Constituição da República Portuguesa e da Lei n.º 65/77 de 26 de Agosto, torna-se pública, para o âmbito estatutário da organização signatária, a adesão à greve geral de 11.5.82 sob a forma de paralisação total do trabalho durante o período de funcionamento correspondente aquele dia, decretada pela Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — Intersindical Nacional.

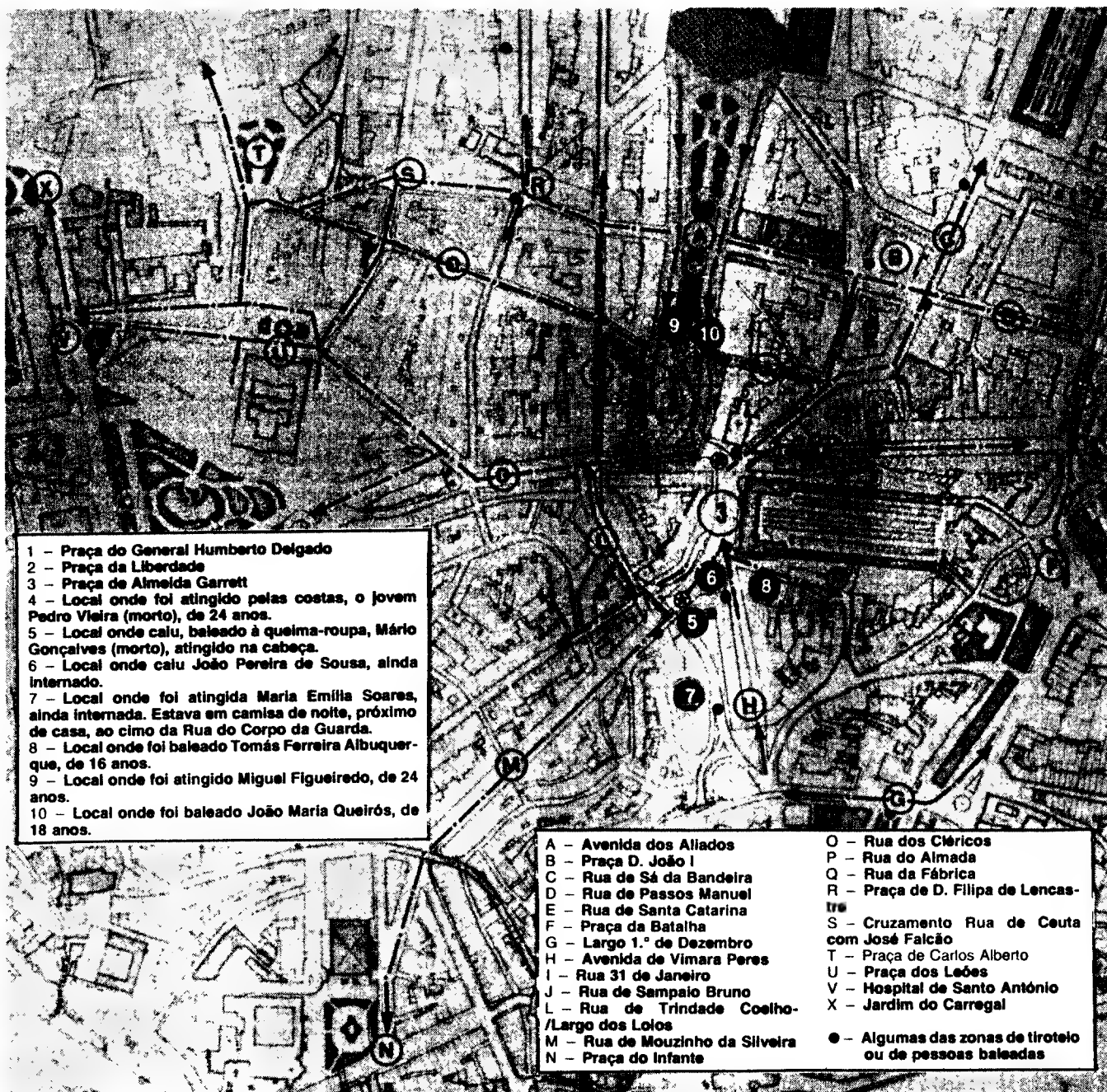
Se necessário, os trabalhadores em greve permanecerão nos locais de trabalho.

Além dos objectivos da Greve Geral definidos pelo Plenário Nacional da CGTP-IN de 3.5.82, o STE define como objectivos destes Sectores:

- a) A definição e execução duma real Política Cultural ao serviço do Povo Português;
 - b) A Regulamentação e Dignificação das profissões abrangidas por este Sindicato, bem como condições correspondentes de formação e ensino das mesmas;
 - c) O estabelecimento de condições de segurança e continuidade de emprego, pelo menos em consonância com os restantes trabalhadores, bem como salários dignos e compatíveis com as profissões em causa;
 - d) A criação de boas condições de segurança e previdência sociais adequadas às mesmas profissões;
 - e) A suspensão imediata das tentativas de destruição de espaços cénicos e do boicote à criação de outros;
 - f) A suspensão da coacção empresarial sobre os trabalhadores contratados eventualmente, sobretudo nos Sectores de Variedades e Circo;
 - g) A suspensão imediata do abuso do poder na comunicação social com verdadeiras censuras e noutros sectores nomeadamente no da repressão policial.
- Já houve assassinados. Em breve virá a Censura e a Agressão generalizadas se os trabalhadores ficarem indiferentes.

Lisboa, 5 de Maio de 1982

A Direcção



No rescaldo dos acontecimentos do 1.º de Maio

Polícia actuou muito longe da área onde se encontrava a UGT

PORTO, 8 - Os graves acontecimentos verificados na cidade do Porto na madrugada do 1.º de Maio ultrapassam, pela actuação selvagem da Polícia, designadamente do seu Corpo de Intervenção, a polémica sobre a legalidade e/ou ilegalidade da concessão do espaço da Praça Humberto Delgado - Praça da Liberdade à UGT. Ultrapassam também a presumível ilegalidade patente na actuação da CGTP ao afrontar a decisão do governador civil. Ultrapassam tudo isso porque a sanha violenta da Polícia não tem qualquer alibi.

Vamos aos factos.

Primeiramente não houve qualquer confronto aberto entre grupos de manifestantes da UGT e da CGTP. Se não houve confrontações - não estamos a falar de insultos nem de apupos - a Polícia não poderia ter entrado em acção para abafá-los. Nenhum jornalista, nenhum dirigente da UGT viu confrontos (a esporádica tentativa de salto sobre o gradeamento que protegia o palco da UGT ficou arrumada antes das 21.30).

Em segundo lugar, a actuação brutal da Polícia de Intervenção ocorre já depois da meia-noite - o primeiro tiro é às 00.10 - quando a festa de variedade da UGT está a terminar.

Em terceiro lugar, a selvática intervenção da Polícia começa a mais de 300 metros do local onde estava a decorrer a festa da UGT, mais precisamente na Praça da Liberdade. É daqui que irradia toda a selvajaria policial para distâncias que vão até cerca de 1 quilómetro.

O mapa que aqui publicamos à escala de 1:5000, mostra bem quais foram os principais raios de acção da trágica e brutal intervenção da Polícia. O trajecto sobre as ruas assinala os sítios até onde há conhecimento de que a Polícia interveio, «casete» ou arma em riste, varrendo tudo quanto encontrava pela frente. Muitas pessoas que àquela hora saíam dos cinemas ou esperavam nas paragens dos

autocarros foram barbaramente agredidas. Sobretudo pela Polícia de Intervenção que parecia ávida de sangue. Em alguns sítios, designadamente na Rua de Santa Catarina, foi a Polícia de Choque que carregou vinda do Largo 1.º de Dezembro, frente à 1.ª esquadra.

A Polícia não protegeu o perímetro que estaria reservado à UGT (mancha cinzenta entre os pontos 1 e 2, no mapa). Actuou muito para além dele, agrediu, disparou, invadiu autocarros e portais, matou. O local de mais disparos está assinalado com o n.º 3 no mapa Praça Almeida Garrett, frente à estação de S. Bento. Os primeiros tiros saíram do cimo da Praça, junto à Igreja dos Congregados. Quatro dos sete cidadãos baleados caíram ali à frente. Mário Emílio Gonçalves e Pedro Vieira, foram antes a enterrar. Dos restantes feridos dois estão internados no hospital de Santo António: João Pereira de Sousa, de 15 anos, com uma bala alojada junto ao fémur esquerdo, e Maria Emília Soares, de 26 anos, que ficou sem o baço e tem a bala alojada na região abdominal. Os outros feridos com tiros estão em casa, em convalescença.

Um deles, Miguel Castro Inácio Figueiredo, de 24 anos, solteiro, está de perna esticada, na cama. Não pode andar. A bala não lhe foi retirada, está junto ao fémur direito. Segundo ele quem o alvejou foi um polícia de tran-

sito que estava em cima de uma moto, na Avenida dos Aliados, junto à estátua da Menina Nua, quase na Praça da Liberdade. Conta Miguel Figueiredo, desempregado, ao «DL»: «Depois de me alvejar, o polícia puxou-me pelos cabelos e perguntou-me se eu tinha gostado».

Segundo testemunhos que recolhemos, o polícia que disparou sobre o Mário Emílio que ontem foi sepultado vinha no grupo de PIS que subia a Rua de Mouzinho da Silveira, procedente do Largo dos Lóios. «Eu estava na Rua do Loureiro, junto à estação de S. Bento e ninguém contava que aqueles polícias do lado dos Lóios... eram polícias de fato macaco azul-escuro ou preto, traziam um disco redondo e mal chegaram à rua de Mouzinho da Silveira começaram a disparar... a gente não contava com eles porque havia muitos polícias junto da Igreja dos Congregados. Uma das balas foi à cabeça do Mário Emílio e ele tombou». Palavras de Carlos Monteiro Ferreira Jorge, residente na Rua dr. José Marques, bloco 3, entrada 58.

Outro dos testemunhos que recolhemos e que esclarece melhor os disparos dados ao fundo da Avenida dos Aliados foi o de João Maria Pereira Queirós, de 18 anos, metalúrgico, que tinha estado na festa da UGT e já no fim resolvera descer, «por curiosidade». Conta ele: «Estava ali próximo do chafariz da Menina Nua e ia a esconder-me atrás de um poste quando o polícia me atingiu. Ele vinha de moto (BMW) do lado do «Comércio do Porto» e pouco antes dele tinha passado uma carrinha da Polícia de Intervenção. O polícia tombou a moto e começou a dis-

parar tiros de pistola sobre várias pessoas. Eu fui o último. A bala passou aqui junto ao dedo mindinho (mão direita) e saiu por aqui, na dobra do pulso. Depois comecei a correr para a praça de D. João I, estava lá o povo, meteram-me num carro e levaram-me para o hospital». Onde estava o polícia? - perguntámos. «Em baixo, na faixa de rodagem». Por que não fugiu antes, se já tinham sido disparados vários tiros? «Até pensei que fossem balas simuladas e por isso não tive muito receio de ser atingido».

Este depoimento e o de Miguel Figueiredo deixam entender que o polícia que, próximo da uma hora daquela madrugada sangrenta de há oito dias, não era um simples polícia de trânsito casualmente ali, (não vimos nenhum, na zona) mas sim um dos batedores da Brigada de Intervenção, que, esses sim, vimos-os sempre junto das carrinhas da P.I. Os sítios onde foram atingidos os nossos dois entrevistados mostram também que a Polícia não atirava para o ar...

Luís Humberto Marcos

tem a paladra o Teitor

Carta ao PR

«Sem procuração para tanto, mas convencido de que penso como a maioria dos meus compatriotas, ousa nesta carta dirigir-me ao Presidente da República Portuguesa, General António Ramalho Eanes, publicamente para lhe dizer da ansiedade em que todos vivemos, por culpa do Governo AD.

Para lhe dizer que temos bem presente na memória o juramento que o sr. general fez no acto da sua posse, ao afirmar que defenderia a Constituição por todos os meios ao seu alcance. Para lhe perguntar do que é que está à espera para demitir este Governo relapso, incompetente, corrupto e totalmente antidemocrático. Para lhe perguntar que mais é que é preciso que estes fascistas, disfarçados de democratas, façam para pôr termo à sua actuação.

Senhor Presidente: não nos faça arrender de o termos eleito, pois seria a última coisa que desejaríamos.

Os factos vergonhosos que se verificaram na cidade do Porto na noite de 30 de Abril para 1 de Maio de 1982, a verificarem-se, nos mesmos termos, em qualquer dos países da CEE - para onde queremos entrar - eram o «cantar do cisne» de qualquer executivo.

Não podemos continuar a fingir que somos uma democracia! A direita portuguesa - a mais estúpida do mundo - já deu provas mais do que suficientes que não sabe nem quer viver democraticamente. Para esta estúpida direita, a democracia é só para seu uso exclusivo, como se tem visto.

No dia 25 de Abril de 1982 foram feitas, por alguns democratas com responsabilidades e entre eles V.ª Ex.ª, afirmações que ou se traduzem imediatamente em factos ou levam os que estão com os olhos abertos a radicalizar perigosamente o seu comportamento.

Senhor Presidente: encarecidamente lhe pedimos para que se decida, e rapidamente, a correr com o bando de aventureiros que, por falta de esclarecimento do nosso Povo, se encontra encavalitado no Poder.

Eles sabem bem - pois a maioria tem o «canudo» de Direito - que o voto dos eleitores não é, nunca foi, uma procuração com poderes absolutos e, por isso mesmo, igualmente sabem que, quando o mandatário exorbita, abusa ou usa a procuração para fins que não lhe foram outorgados, o mandante - neste caso o Povo Português - tem o direito de lhe retirar essa procuração.

E é V.ª Ex.ª, neste caso, o nosso legal representante e a quem, por isso, pedimos que cumpra o seu dever! Rua - e já - com a AD! Joaquim da Conceição Pinguinhas
Rua da Damaia, 27 - 1.º Dto

“Nunca na minha vida vi tanta selvajaria...”

Senhor Director do «Diário de Lisboa».

No tempo do fascismo assisti a muitas acções de violência nesta cidade do Porto. Mas, nunca na minha vida vi tanta selvajaria e tanto sadismo. Quem, como eu, passou pela Praça da Liberdade e de repente se encontrou envolvido pela brutalidade da Polícia - fugindo para logo à frente se ver envolvido pela mesma sem ter um buraco por onde se meter, não pode deixar de pensar que havia um plano de massacre, pois de contrário não se compreende o objectivo da Polícia empurrar uma multidão contra polícias para bater desalmadamente. Vi e posso testemunhar um polícia com um joelho no chão a fazer demorada pontaria para um grupo de miúdos que tentava fugir junto à estação de S. Bento. Foi um horror.

Matar para quê e porquê? Que mentalização recebe essa Polícia para não perceber o que é a Morte? Que concepção de autoridade tem quem comanda essa Polícia para não perceber que a ordem e a lei têm a sua razão no que significa em termos políticos, sociais e económicos a vida? Que forma de governar é esta que hipocritamente fala de plena democracia e faz imperar a brutalidade do cassete e das balas perante vítimas indefesas? Que métodos são estes nunca vistos no fascismo?

A dor e a revolta são tanto maiores quanto inexplicável foi a ferocidade da Polícia. Ouvia-se dizer que estavam drogados; ouvia-se dizer que eram assassinos; sentia-se o

medo: apoderava-se de nós o espanto perante o inconcebível. Parecia um pesadelo.

Vai haver quem agachado procure de lupa os culpados deste massacre. Mas, que interessa a quem devia pertencer a Praça da Liberdade se há mortos.

A fogueirice dos artifícios do discurso do Poder só a si se engana quando pretende enganar.

É necessário e urgente que a esquerda deixe de ser esquisita e compreenda que foi ela o objectivo deste massacre - porque a ela lhe deve pertencer uma outra concepção de lei, uma outra concepção de ordem. É necessário e urgente uma linguagem clara e aberta da Esquerda que abra espaço à esperança do possível - porque põe de lado o que não lhes deve pertencer, como o azedume em relação àquela figura de transparência que Lourdes Pintasilgo é.

É dramático perceber-se que há um discurso de esquerda que está aldrabado, porque lhe falta convicção, esperança, abertura, verdade. E quem, como eu, não está ligado a partido algum, só por aí pode entender o que à esquerda. Será que estes acontecimentos, na véspera do 1.º de Maio, servirão para a esquerda repensar-se a si própria - ou, continuaremos a assistir à degradante imagem de ver sectores de esquerda agachados, de lupa na mão, a procurar os culpados do massacre do Porto.

João Baptista Vasconcelos
Miranda Magalhães
Porto

ADOQUE
teatro

TEL. 87 44 76

HOJE

20.30 E 23 h

HORARIO

2.ª, 3.ª e 5.ª: 21.30
6.ª e sáb.: 20.30
e 23 h.
Domingo: 16
e 21.30
Folga: 4.ª-feira

SENSACIONAIS
AS JOVENS
DO ADOQUE

Tá entregue
à Licharada

«É DE VER PARA CRER!»

A ÚLTIMA REVISTA NO
MARTIM MONIZ



Henrique Viana



Delfina Cruz

ANTÓNIO MONTEZ, MAGDA
CARDOSO, ANTÓNIO FEIO,
CREMILDA GIL, MARIA VIEIRA

NUM GRANDE ELENCO!

Grã-Bretanha pressiona Argentina

Londres decreta nova área de guerra

O governo britânico aumentou ontem a sua pressão militar sobre a Argentina ao decretar que, todo e qualquer navio ou avião militar argentino que se aventure para além de uma área de 12 milhas do litoral do país será considerado «hostil» e «tratado consequentemente» pela força de intervenção aeronaval da «Royal Navy».

A reacção de Buenos Aires a esta decisão do Governo da sr.^a Thatcher foi pronta. Com efeito, a Argentina denunciou em mensagens enviadas ontem, sexta-feira, às Nações Unidas e à Organização dos Estados Americanos (OEA) a extensão, para 12 milhas, da exclusão marítima e aérea. Um porta-voz da representação da Argentina na OEA declarou à AFP em Washington que o bloqueio é ilegal e «manifesta a insistência da Grã-Bretanha em impor uma solução militar e a sua intenção de se opor a todos os esforços para se alcançar uma solução pacífica no conflito das Malvinas». As notas de protesto apresentadas pelas autoridades de Buenos Aires atribuem ao Reino Unido «as consequências da sua acção

irresponsável» e anunciam o propósito da Argentina de tomar as medidas apropriadas «no exercício do seu direito de legítima defesa, consagrado pelo artigo 51 das Nações Unidas».

Adeptos do desembarque

Entretanto, em despacho de Londres, a France Press refere que o governo britânico ao acusar a Argentina de recusar o plano de resolução peruano, vê crescer o apoio a um possível desembarque nas Malvinas.

Em Westminster, sublinha a France Press, vinte deputados conservadores apresentaram uma moção convidando à adopção de «todas as medidas necessárias» para colocar os argentinos na incapacidade de infligir novas perdas à força de intervenção britânica.

Fontes parlamentares conservadoras consideram que o reforço da posição militar britânica no local é a única maneira de permitir a Londres garantir o respeito dos seus argumentos nas negociações diplomáticas. Estas decorreriam assim sob a pressão militar no terreno.

Winston Churchill, neto do primeiro-ministro do mesmo nome, considerou mesmo como solução «um bombardeamento à israelita» contra as bases continentais da Argentina.

A estas pressões de ordem política e emocional, juntam-se as considerações de ordem prática. Com efeito, os efectivos da armada britânica não podem manter-se por muito tempo no Atlântico Sul sem tentarem uma operação. Comentaristas jogam com as reacções da opinião pública à perda do «Sheffield», que referem como afronta e exigem um lavar da honra. Em defesa da sua tese invocam o moral das tropas, apoiados nas opiniões de peritos militares que constatarem que uma prolongada estadia «sem acção» deterioraria ainda mais o bem-estar psicológico do contingente de intervenção da «Royal Navy».

Nesta corrida para a guerra, apontam-se várias hipóteses. Ontem um porta-voz do ministério britânico da Defesa considerou em Londres a possibilidade de apoio da Força Aérea dos Estados Unidos.

Seriam utilizados, segundo a

mesma fonte, aviões cisterna americanos K 135 para o reabastecimento em pleno voo dos aparelhos britânicos enviados pelo Reino Unido para o Atlântico Sul.

Embora nada ainda esteja decidido, sublinhou o porta-voz, estamos a encarar essa hipótese com o governo americano.

Em Washington, altos funcionários do Pentágono contactados pela AFP e que desejaram manter o anonimato, indicaram que o secretário da defesa britânico, John Nott, fez um pedido nesse sentido em Bruxelas durante a semana ao seu homólogo americano Caspar Weinberger.

Os funcionários salientaram que Washington ainda não tomou uma decisão, pois o «dilema é difícil». Um oficial superior comentou que «representa mais do que um apoio logístico».

Recorda-se que o governo americano ao anunciar o seu apoio à causa britânica no conflito das Malvinas, indicara que responderia «positivamente» aos pedidos britânicos de material para a força de intervenção inglesa. No entanto, o secretário de Estado Alexander Haig insistiu em que os Estados Unidos não

24 horas

REMODELAÇÃO NO ZAIRE — O presidente zaireense, Mobutu Sese Seko, remodelou ontem o seu Governo, reduzindo o número de ministros de vinte e seis para 19.

Os principais membros do gabinete mantêm-se nos seus postos, designadamente Yoka Mangono (Negócios Estrangeiros), Vunduawe (vice-primeiro-comissário de Estado da Administração do Território), Kamitatu Massamba (Agricultura e Desenvolvimento Rural), Namwoso Ma Loy (Finanças e Orçamento) e Kande Dzambulate (Informação).

GENEVA — Duas bombas rebentaram sexta-feira em dois bancos suíços causando consideráveis prejuízos, não ferindo pessoas — anunciou hoje a Polícia. Ninguém reivindicou o atentado, o sétimo

ocorrido em Genebra nos últimos 18 meses. As bombas de sexta-feira rebentaram com o intervalo de um minuto, a primeira no «Swiss Folksbank» e a segunda perto do United Overseas Bank.

CANAL DE BEAGLE — Foi formado, no Vaticano, na 6.^a feira, um grupo de trabalho argentino-chileno para estudar as propostas do Papa João Paulo II tendentes a uma solução pacífica do diferendo que opõe os dois países acerca da soberania do canal de Beagle.

A criação deste grupo de trabalho fora decidida durante uma reunião das delegações argentina e chilena, em Roma, com o cardeal António Samora, delegado pessoal do Papa, que se ofereceu como mediador entre os dois países.

O grupo procurará estabelecer mecanismos que previnam todo e qualquer recurso à força, tal como o Papa disse desejar, há dez dias, ao receber as delegações argentina e chilena.

EDEM KODJO — O secretário-geral da Organização da Unidade Africana (OUA), Edem Kodjo, deverá seguir hoje para Cabo Verde, depois das conversações de quinta-feira e ontem com dirigentes da Guiné-Bissau. A renovação do seu actual mandato de quatro anos, prestes a expirar, foi um dos pontos abordados por Kodjo com o presidente João Bernardo Vieira e com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Victor

Saúde Maria — afirma-se em meios políticos e diplomáticos de Bissau, onde o secretário-geral chegou depois de haver estado no Senegal. A questão da presença da República Árabe Sarauí Democrática (RASD) nas reuniões da OUA e da possível criação de um pacto de defesa da África Ocidental também teriam sido abordadas por Kodjo durante a sua actual visita a Bissau — indicam nos mesmos meios.

MOHAMED BENYAHIA — O funeral do ministro dos Negócios Estrangeiros Mohammed Benyahia e dos outros 13 argelinos mortos num desastre de avião efectuou-se ontem em Argel, para o cemitério dos mártires. Este fim-de-semana não se efectuam na Argélia quaisquer competições desportivas, em sinal de luto pelas vítimas deste desastre ocorrido segunda-feira quando a delegação ministerial se dirigia para o Irão. As autoridades argelinas não comentaram ainda oficialmente as condições em que o aparelho caiu. Contudo, o Irão disse que o avião foi abatido pelo Iraque.

INCIDENTES EM TRIPOLI — Foram mortas pelo menos três pessoas e ficaram feridas oito, devido a recontros com armas pesadas, registados, na sexta-feira, entre organizações rivais, em Tripoli, capital do Líbano-Norte, segundo informam os correspondentes de

Imprensa locais. Os recontros verificaram-se no bairro de Baal Mohsen, dos libaneses de confissão alauita, e no bairro de Bab El Tebbaneh, de maioria sunita. Violentas desordens opõem periodicamente os habitantes destes dois bairros.

MANOBRAS MILITARES — Mais de dois mil marines norte-americanos desembarcaram ontem nas praias de Porto Rico, iniciando as manobras «Ocean Venture 82», o mais importante desembarque americano desde a Segunda Guerra Mundial e o maior exercício jamais empreendido nas Caraíbas. Estas manobras, que se prolongarão até 16 de Maio, destinam-se, segundo altos funcionários americanos, a «servir de aviso» a qualquer eventual agressor na região para lhe significar que os Estados Unidos estão prontos a empregar todo o seu potencial.

ABALO SÍSMICO — Um forte sismo, atingindo sete pontos numa escala de 12, abalou quinta-feira áreas povoadas da Ásia Central soviética — anunciou hoje a agência noticiosa TASS. O abalo, que registou cinco pontos em Tashkent, capital do Usbequistão, danificou alguns edifícios e instala-

ções agrícolas. Nas notícias de sismos, a TASS afirma em geral explicitamente que não se perderam vidas humanas, mas a potência deste sismo e a ausência de referência a vítimas na notícia de hoje sugerem que poderiam ter morrido pessoas.

CONFERÊNCIA — Um «apelo aos povos mediterrânicos», condenando «a reinstalação estratégica do imperialismo no Médio Oriente e no Magrebe» e propondo um reforço da cooperação económica e cultural entre os países da região mediterrânica, foi lançado, sexta-feira, em Argel, pela conferência das forças progressistas do Mediterrâneo. Esta conferência, que reuniu de 4 a 7 de Maio cerca de trinta partidos e organizações progressistas da região, tomou posição a favor da «retirada total de Israel dos territórios árabes ocupados, incluindo El-Qods» e do «respeito dos direitos legítimos do povo palestino, incluindo o seu direito à autodeterminação e à instauração do seu Estado independente no seu território nacional, sob a chefia do seu único e legítimo representante, a OLP». A conferência pede também o apoio ao «povo do Sara Ocidental, nomeadamente após a admissão da República Árabe Sariana Democrática na OUA».

30 ANOS DE PRISÃO — O capitalista americano Claus Van Bulow foi condenado na 6.^a feira, a 30 anos de prisão por ter tentado assassinar duas vezes a mulher, uma herdeira particularmente rica, dando-lhe injeções de insulina. Em Dezembro de 1980, Martha Von Bulow, uma hipoglicémica de 50 anos, tinha sido encontrada jazendo inanimada na sua lu-

xuosa residência de Clarendon Court perto de Newport (Rhode Island). Desde então encontra-se numa cama de que nunca sairá. Apesar de rejeitar as acusações Von Bulow foi reconhecido culpado a 16 de Março último de duas tentativas de assassinio com injeções de insulina cometidas em 1979 e 1980.

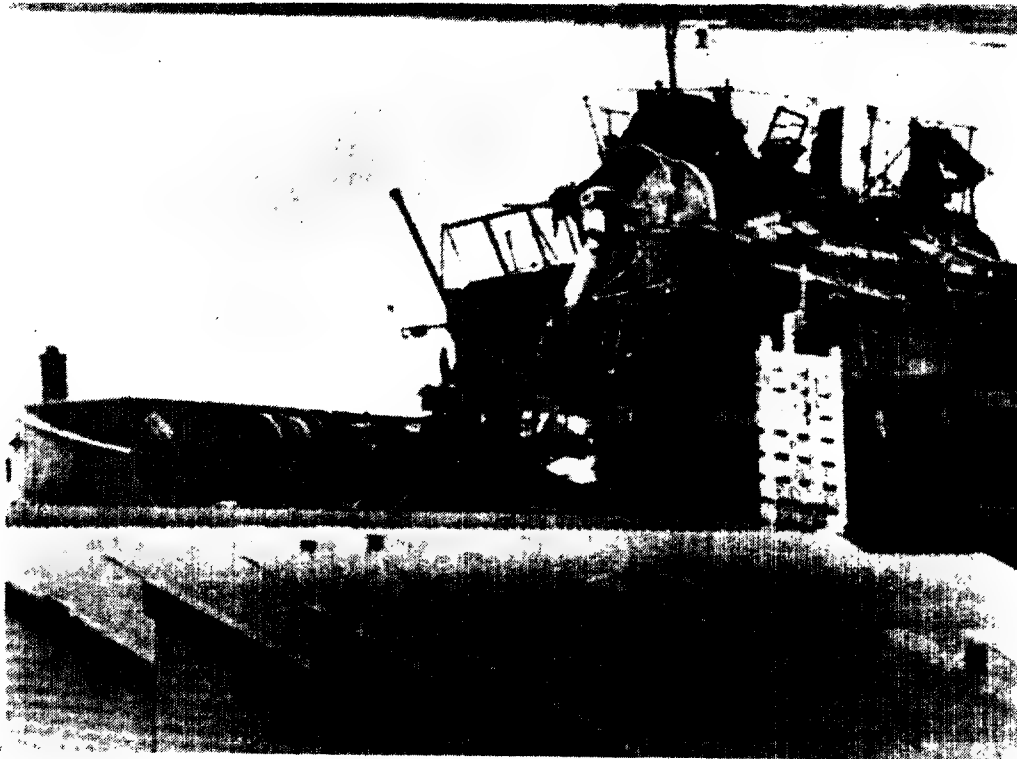
24 horas

sem confrontos

Não se registaram confrontos no teatro de operações do Atlântico Sul durante o dia de ontem, anunciou hoje o estado-maior interarmas, em Buenos Aires.

O comunicado número 30 precisa que essa ausência de combates se continuava a verificar às 05.00 h. tmG (06.00 h. de Lisboa).

Ontem, uma fonte do Ministério britânico da Defesa tinha anunciado que até às 12 horas tmG não se tinham registado quaisquer combates na zona de guerra. No seu «briefing» diário, o informador oficial, Ian MacDonald, acrescentou que «a força de intervenção naval britânica continua a fazer respeitar a zona de exclusão militar total. Não temos qualquer indicação de que o bloqueio tivesse sido forçado», concluiu MacDonald.



O navio patrulha «José María Sobral» da Armada argentina, ancorado em Comodoro Rivadavia depois de ter sido atacado por «Harriers» britânicos. Os estragos são bem visíveis. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

SINDICATO DOS METALÚRGICOS

DO DISTRITO DE PORTALEGRE

PRÉ-AVISO DE GREVE

AO MINISTÉRIO DO TRABALHO

A TODAS AS ASSOCIAÇÕES PATRONAIS E ENTIDADES EMPREGADORAS DE QUALQUER NATUREZA DOS SECTORES DE METALURGIA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE PORTALEGRE

Nos termos do artigo 59.^o da Constituição da República Portuguesa e da Lei N.^o 65/77 de 26 de Agosto, torna-se pública, para o âmbito estatutário da organização signatária, a adesão a greve geral de dia 11 de Maio de 1982 sob a forma de paralisação total do trabalho, durante todo o período de funcionamento correspondente aquele dia, decretada pela Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — Intersindical Nacional.

Se necessário os trabalhadores em greve permanecerão nos locais de trabalho.

Os objectivos da greve são os definidos pelo plenário nacional da CGTP-IN de 4 de Maio de 1982.

Portalegre, 5 de Maio de 1982

PEL'A DIRECÇÃO

queriam intervir directamente no conflito anglo-argentino

Interrogados a este respeito, os altos funcionários do Pentágono responderam com considerações geográficas: fizeram notar que, no caso dos EUA destacarem aviões KC-135, versão militar do Boeing-707, estes operariam demasiado longe das costas argentinas para se encontrarem implicados na disputa entre Londres e Buenos Aires.

Reconsiderar relações

O ministro argentino dos Negócios Estrangeiros, Nicanor Costa Mendez, propôs ontem que as relações entre a América Latina e os Estados Unidos sejam «inteiramente reconsideradas», devido ao apoio de Washington a Londres.

Diversos países da América Latina têm vindo a evidenciar o seu desagrado pela posição norte-americana, e a clamar pela implementação do Tratado Interamericano de Assistência Recíproca (TIAR). A Venezuela e o Peru assinalaram que estavam dispostos a fornecer auxílio militar à Argentina, se Buenos Aires o solicitasse. Por seu lado, uma empresa brasileira construtora de aviões recebeu e deu andamento a uma encomenda de aparelhos para a Argentina



Bolivia

Levantado o recolher obrigatório

O recolher obrigatório na Bolívia foi ontem levantado, anunciou o presidente, general Celso Torrel.

O recolher, que vai da 01.00 h. às 05.00 h., é uma das medidas de excepção decretada pelo general Luis Garcia Meza após o sangrento golpe de Estado de há cerca de dois anos.

Persistem outras medidas de excepção como a proibição de partidos políticos e sindicatos.

O actual presidente assumiu o poder há oito meses e assegurou na altura que levantaria todas estas medidas.

Comandantes de unidades, institutos e repartições militares bolivianos recomendaram sexta-feira a democratização do país, depois de uma reunião de quatro dias no quartel-general de Miraflores, na cidade de La Paz.

Em documento de carácter político saído dessa reunião, os chefes militares expressam apoio ao governo militar a que preside o general Celso Torrel.

O documento recomenda ao governo a «prosseguir com a tarefa de democratização do país até alcançar a plena vigência da constituição política do Estado».

Dirigentes sindicais e políticos bolivianos afirmaram entretanto, que o documento não veio de encontro à expectativa do povo boliviano.

Oscar Franco, dirigente do Movimento de Esquerda Revolucionário, disse que as conclusões a que chegaram os chefes militares «não satisfazem nem respondem de forma alguma à expectativa do país e do povo, que permanentemente se tem pronunciado pela constitucionalização da Bolívia».

A corrida aos armamentos

Vinte mil dólares por segundo gastos no Mundo

Vinte mil dólares por segundo é o que a humanidade gasta em armamentos informa um estudo do programa das Nações Unidas para o meio ambiente — divulgado hoje pela Associação de Jornalismo Científico.

O estudo adianta que se gastam mais de 650 mil milhões de dólares por ano, o que equivale a 20 vezes mais do que a ajuda mundial ao terceiro mundo.

Acrescenta que o consumo militar anual de petróleo é igual ao que gasta toda a África.

Sessenta milhões de pessoas estão empregadas em trabalhos relacionados com a indústria militar, aproximadamente o mesmo número de trabalhadores das indústrias europeias.

A força militar, realiza dez vezes mais investigação do que todos os países desenvolvidos juntos. Quatrocentos mil cientistas e engenheiros, 40 por cento

do total mundial, trabalham em investigação e tecnologia militar, o que significa gastos de 25 mil milhões de dólares.

O estudo assinala que todas as guerras têm um efeito devastador sobre o meio ambiente e que no passado os Estados procuraram com frequência modificar este para conseguir vantagens militares, podendo voltar a fazê-lo.

O estudo acrescenta que entre 1950 e 1977 houve, no mínimo, 32 acidentes graves em que armas nucleares foram destruídas ou afectadas, observando-se que um dos múltiplos perigos das armas atómicas são os efeitos irreversíveis sobre o meio ambiente.

Uma bomba nuclear de um megatonelada produz entre mil e dez mil toneladas de PPO.

O relatório do programa das Nações Unidas para o meio

ambiente assinala também que estão a realizar-se esforços de investigação militar para desenvolver «armas ambientais». Os cientistas estudam como produzir chuva, neve, granizo, sismos e actividades vulcânicas com fins militares.

Como campos de acção urgentes dentro do programa para o meio ambiente, o referido documento salienta: tratados que proibam o desenvolvimento, produção e armazenamento de armas químicas uso do espaço exterior com propósitos hostis, desmilitarização de regiões «ecologicamente eníveis», contínuas medidas para reduzir o armamento nuclear, ensaios e proliferação das armas nucleares. O estudo recomenda também a sensibilização da opinião pública sobre o problema do armamento nuclear.

Reagan obrigado a reduzir despesas militares

O presidente Ronald Reagan procurou na 6.ª feira com um grupo de senadores e representantes republicanos os meios necessários para poupar 5 mil milhões de dólares no seu projecto de orçamento militar para 1983 (180,2 mil milhões).

Apesar da sua vontade de não tocar nas despesas de defesa, Reagan teve que fazer esta concessão para elaborar em cooperação com os seus aliados republicanos um projecto de orça-

mento susceptível de ser votado pelo Congresso.

Segundo este compromisso, o presidente aceita incluir 22 mil milhões de dólares nas despesas de defesa num período de três anos.

O senador John Tower, presidente da Comissão das Forças Armadas do Senado, partidário de um esforço de armamento importante, assegurou aos jornalistas, no final da reunião, que

nenhum dos grandes programas de modernização previstos pelo projecto de orçamento militar seria atingido pelas novas poupanças.

O processo de adopção do orçamento militar está longe, contudo, do fim. Os democratas, adversários políticos do presidente, podem não se contentar com novas economias propostas e insistir em reduções ainda mais importantes.

Ontem em Bilbao

Manifestação de bascos contra a ETA Militar

Realizou-se ontem em Bilbao uma manifestação contra a «ETA» convocada por partidos políticos bascos sob o lema «Democracia e instituições, sim. Ditaduras e terrorismo, nunca».

A manifestação, em que participaram cerca de 70 mil pessoas, foi convocada por todos os partidos bascos, à excepção da coligação «Herri Batasuna», em protesto contra o atentado que, na quarta-feira, vitimou o director do projecto de construção da central nuclear de Lemoniz, Angel Pascual Mugica. A acção foi reivindicada pela «ETA» militar.

Participaram na manifestação os dirigentes dos partidos e representantes das instituições oficiais bascas, entre os quais o

presidente do Governo Autónimo, Carlos Garaicoechea.

A Igreja uniu-se à condenação do atentado e aderiu à manifestação, sendo representada pelo bispo auxiliar da diocese de Bilbao.

O partido «Aliança Popular», que inicialmente aderiu à convocatória, retirou-se à última hora sob a alegação de que não se tinha cumprido o previamente estabelecido.

O «Euzkadi Euzkerra» não aderiu à convocatória devido à presença da «Aliança Popular», mas convocou uma manifestação paralela que veio a juntar-se à primeira.

Meios políticos consideraram tratar-se da condenação mais forte de sempre de «ETA» militar.

Brasil

Advogados pedem revogação da Lei de Segurança Nacional

A Ordem de Advogados brasileiros pediu ontem a revogação da lei de segurança nacional e a convocação de uma Assembleia Constituinte como «única forma de legitimar o Poder e o ordenamento jurídico nacional».

Esses pedidos estão incluídos na «Carta de Florianópolis», documento final da série de conferências da classe dos advogados realizada na referida cidade do Sul do Brasil.

Ao comentar a abertura política empreendida no Brasil pelo presidente João Figueiredo, o documento afirma que «embora se

tenha alargado o exercício de algumas liberdades fundamentais, estamos longe de atingir as garantias básicas desejadas pela grande maioria do povo brasileiro».

Os advogados consideram urgente «restaurar a dignidade da nação como condição da sua sobrevivência» e necessário, para isso, a concessão de liberdade para os partidos divulgarem os seus programas e candidatos, a existência de sindicatos autónomos livremente organizados, e a liberdade de os trabalhadores utilizarem o direito de greve».



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO ALMADA

RUA FRANCISCO DE ANDRADE, 22
2800 ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta empresa, no próximo domingo 9 de Maio, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE ALMADA:

Costa da Caparica (Cantoneiros, Espeleque, Nave, Dunas), Sobreda da Caparica (Convívio, Horizonte, Recanto, Pelácio, Sobreda, Caparica, Monserrate), Monte Caparica (Vale Figueira, Qt.ª das Chitas), Vila Nova Caparica (Areeiro, Robalo, Lazarim, Vila N. Caparica), Charneca Caparica, (Cassapo, Charneca de Caparica, Qt. do Rego de Cima, Palhais, Casal do Poço) das 7 às 8 horas e das 13 às 14 horas. Costa da Caparica (Melcosta) das 13 às 14 horas. Costa da Caparica (Marcelo) das 8,30 às 16 horas. Costa da Caparica (Moscado) das 7 às 14 horas.

CONCELHO DO SEIXAL:

Corroios (Vilela, Pinhal do Vidal) das 7 às 8 horas e das 13 às 14 horas.

CONCELHO DE SESIMBRA:

Qt.ª do Conde (Roma, Espinha e Boa Água) das 8,30 às 10,30 horas.

Almada, 4 de Maio de 1982

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL
EDP/EMPRESA PÚBLICA
DIRECÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO SUL-ALMCM

JOSÉ P. R. NASCIMENTO

PUB.



Sindicato dos Ferroviários do Centro

MOÇÃO

Considerando a brutal repressão fascista durante o 1.º de Maio no Porto, repressão que causou dois mortos, dez baleados e mais de uma centena de feridos.

Considerando que se trata de mais uma acção bem característica da governação AD, liderada por Ângelo Correia e pelo governador civil do Porto.

Considerando que ficou claro durante as comemorações do próprio dia 1 de Maio, que os trabalhadores não são desordeiros e que tinham razão, nada justificando as brutais cargas policiais.

Considerando finalmente que tal actuação não pode ficar sem a devida resposta dos trabalhadores.

E considerando ainda que esta repressão é conduzida pela mesma AD que tem uma política contra os trabalhadores, que aumenta o desemprego, que tornou catastrófica a situação nos sectores da saúde, da habitação e do ensino, que aumenta os preços em flecha, endividou o País, distribui mal o rendimento nacional e degrada as condições de vida e de trabalho dos trabalhadores portugueses.

Os Delegados Sindicais, Comissão e Subcomissões de Trabalhadores, reunidas em plenário no Auditório do Centro de Formação em Entrancamento em 5/5/82 decidem:

- 1) Condenar veementemente e repudiar a repressão fascista no 1.º de Maio no Porto.
- 2) Exigir a imediata e exemplar punição dos responsáveis e assassinos, até ao mais alto responsável.
- 3) Exigir a imediata demissão do Governo, principal responsável pelos acontecimentos.
- 4) Apoiar incondicionalmente a convocação da Greve Geral anunciada pelo Secretariado da CGTP-IN.

Com os seguintes objectivos:

- Pelas Liberdades democráticas contra a escalada fascista.
- Pela imediata demissão do Governo AD.
- Pela defesa das conquistas de Abril.
- Contra o aumento do custo de vida.
- Pela dissolução da Polícia de Intervenção
- Pela entrada em vigor em 1 de Junho das reivindicações aprovadas no plenário da CGTP-IN de 17/4/82.

— Aprovada por unanimidade e aclamação.



Na fronteira Irão-Iraquiana, um soldado do Irão incita os seus companheiros a avançarem. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Guerra Irão-Iraque

Aumenta a intensidade dos combates

O Irão reivindicou ontem ter repellido tropas iraquianas para além da fronteira, após uma ofensiva durante a noite que libertou 300 quilómetros quadrados no sul do território iraniano.

O Iraque, por seu lado, disse que os seus helicópteros e caças bombardearam tropas iraquianas que tentavam avançar em direcção à fronteira iraquiana, e repelleram a ofensiva durante a noite.

As informações contraditórias das duas nações em guerra concordaram num ponto: que o Irão tinha desencadeado uma ofensiva durante a noite e que os combates aumentaram de intensidade no sudoeste deste país.

A agência noticiosa iraniana INA disse que as alegadas vitórias se inserem na segunda fase da operação «cidade santa de Jerusalém», que principiou em 30 de Abril.

De acordo com a mesma agência continuavam a registar-se violentos combates na sexta-feira entre as forças iraquianas e iranianas no sector sul da frente.

Segundo um comunicado militar iraniano citado pela INA «o ataque lançado na quinta-feira à noite pelas forças iraquianas a fim de apoiarem algumas das suas unidades cercadas a Oeste do rio Karun foi repellido pelo Iraque em poucas horas, e as forças iraquianas tentam agora cercar algumas unidades iranianas e esmagá-las».

A aviação iraquiana, acrescenta o comunicado, «efectuou na sexta-feira 208 raids e os helicópteros de combate 87». O comunicado reconhece, por outro lado, a perda de dois aviões iraquianos «abatidos em missão no território iraniano».

DESPORTO

ponta esquerda

Futebol: greve de árbitros madeirenses

Os árbitros madeirenses decidiram entrar em greve, devido a falta de pagamento de honorários por parte da Associação de Futebol do Funchal (AFF), entidade que superintende na Comissão Regional de Árbitros de Futebol do Funchal (CRAFF).

A AFF luta, por seu lado, com grandes dificuldades financeiras que nem os 800 jogos anualmente disputados, a nível regional, conseguem resolver.

Assim, e caso a situação não se altere, os árbitros não dirigirão durante o fim-de-semana os jogos respeitantes aos campeonatos regionais das 1.ª, 2.ª e 3.ª divisões, para além dos encontros respeitantes aos «regionais» de juniores e juvenis.

Maranhão: lembrança triste para Nuno Ferrari

Um jovem que se fazia passar por jornalista brasileiro conseguiu insinuar-se e conquistar a confiança da delegação portuguesa de futebol que se deslocou ao país irmão, acabando por assaltar todos os componentes da delegação, no hotel onde se hospedaram. Uma das suas maiores vítimas foi o fotógrafo de «A Bola» Nuno Ferrari.

Logo que chegou a São Luiz para defrontar a selecção brasileira, a delegação portuguesa foi abordada por um jovem que disse chamar-se José Roberto da Silva e afirmou ser repórter, pelo que desejava entrevistar toda a gente. Assim conquistou de imediato a confiança dos portugueses, que bem longe estavam de adivinhar as suas verdadeiras intenções.

Durante as entrevistas, o falso repórter nunca se esqueceu, contudo, de uma pergunta: **se a Confederação Brasileira de Futebol já lhes havia pago os dólares devidos pelo desafio.**

De tanto insistir nesta pergunta, os portugueses da delegação acabaram por desconfiar do «repórter» e quando chegaram ao hotel verificaram que os respectivos quartos tinham sido arrombados, tendo também desaparecido diversos objectos.

Uma das maiores vítimas do falso repórter viria a ser Nuno Ferrari, que ficou sem o equipamento fotográfico.

Argentina a postos para o Mundial

O presidente da Associação Argentina de Futebol (AFA), Júlio Grondona, declarou que só uma decisão da junta militar impediria a Argentina de ir defender o seu título de campeão do mundo de futebol, no próximo mês, em Espanha. Grondona acrescentou que, por agora, não há nenhuma indicação que leve a encerrar uma mudança nos projectos da selecção nacional, que prossegue intensivamente a sua preparação sob a direcção de César Luis Menotti. As declarações de Grondona foram motivadas pelos boatos persistentes dum boicote das equipas britânicas (Inglaterra, Escócia e Irlanda do Norte) com motivo no conflito das Malvinas.

Por sua vez, Daniel Passarella, «capitão» da selecção argentina, declarou: «Disputaremos o Mundial de Espanha, excepto em caso de força maior: se o governo intervier». «Continuamos a trabalhar muito seriamente para disputar o campeonato do Mundo nas melhores condições e por agora nada permite dizer que a nossa participação foi posta em questão» — salientou por sua vez o treinador César Luis Menotti, que se insurgiu contra «as demasiadas frequentes ingerências da política no domínio desportivo: se os britânicos boicotarem o mundial (comentou) convirá enviar-lhes um exemplar das obras do barão Pierre de Coubertain».

Segurança social para portugueses

Foram ontem apresentados, pelo ministro espanhol do Trabalho e da Segurança Social, Santiago Rodríguez Miranda, acordos de reciprocidade em matéria de segurança entre a Espanha e diversos países, aquando do próximo mundial de futebol.

Os países abrangidos são a República Federal da Alemanha, Andorra, Áustria, Bélgica, Brasil, Chile, Equador, Itália, Luxemburgo, Holanda, Panamá, Paraguai, Peru e Portugal.

Nos termos destes acordos, os turistas dos países mencionados, que desejem beneficiar de tratamentos médicos gratuitos, em Espanha, deverão munir-se dum atestado do organismo de segurança social do seu país de origem.

Motociclismo: Luchinelli lesionado

Uma lesão no pé direito deverá impedir o italiano Marco Luchinelli, campeão mundial de 500 centímetros cúbicos, de participar amanhã no Grande Prémio de Nogaro, em motociclismo, a contar para o Mundial. O motociclista transalpino, que esta temporada se transferiu da «Suzuki» para a «Honda» (marca rival) lesionou-se num despieste ocorrido no último domingo no «Grande Prémio da Áustria». O Mundial é actualmente liderado pelo britânico Barry Shenne, seguido do norte-americano Kenny Roberts, ambos em «Yamaha». O italiano Franco Uncini é o 3.º classificado em Suzuki.

Inglaterra versus Malvinas

O ministro britânico dos desportos disse que o seu Governo não tenciona impedir a Inglaterra, a Escócia e a Irlanda do Norte de participar no «mundial-82» de futebol, apesar da presença da Argentina.

Milhares de pessoas na Grã-Bretanha ficariam espantadas se as nossas três equipas estivessem ausentes do «mundial», por causa dos actos agressivos de outra nação — afirmou Neil McFarlane na Câmara dos Comuns. Adiantou que o facto de as autoridades desportivas britânicas terem cancelado os jogos planeados entre equipas britânicas e argentinas não significa que as equipas britânicas não devam participar em competições onde a Argentina esteja representada. Alguns sectores da Grã-Bretanha têm-se manifestado favoráveis a um boicote a Espanha, caso a Argentina não abandone as Ilhas Malvinas antes do início da competição.

Mundial de hóquei patinado

Holanda rasteira Portugal

Portugal e Holanda empataram a dois golos em jogo do grupo A. Ao intervalo os holandeses venciam por 1-0.

O resultado ajusta-se perfeitamente ao desenrolar da partida, em que os portugueses fazendo a pior exibição deste campeonato, comprometeram seriamente as hipóteses na luta pela conquista do título.

Por seu lado, a Holanda (realizando a melhor actuação desta fase final, com destaque especial para o seu guarda-redes, Van Den Dungen e para o avançado Peter Van Gemert que obteve os dois golos) fechou muito bem os caminhos da sua baliza.

Com uma marcação individual perfeita, a selecção da Holanda chegou a estar a vencer, por 2-0; e obrigou muitas vezes Ramalhe a intervenções de recurso, por deficiente esquematização táctica dos portugueses, que sentiram muitas dificuldades de penetração e concederam espaços de manobra, extraviando muitos passos, a que se juntou algum nervosismo.

Quando faltavam 11 minutos para o tempo do jogo, José Virgílio reduziu a desvantagem e a oito minutos do final o mesmo jogador levou ao rubro o pavilhão. Numa atitude irreflectida, Virgílio agrediu um holandês e foi expulso por dois minutos, prejudicando a equipa nos seis minutos finais, mesmo assim, Sobrinho repôs a igualdade a nove minutos do apito final.

Embora o seleccionador Júlio Rendeiro tenha afirmado no final que este empate **imerecido pela forma com que nos batemos, não rouba tranquilidade à turma portuguesa**, o facto é que ele prejudica a corrida para o título.

Sob a direcção (excelente) do espanhol Alos as equipas alinharam e marcaram:

Portugal: Ramalhe, José Carlos, Sobrinho, (1) Cristiano, José Virgílio (1) Vítor Rosado.

Holanda: Van Den Dungen, Thyde Van Gemert, Gruseels, Peter Van Gemert, (2), Habraken, Boele e Willie Van Gemert.

DESAIRE ANGOLOANO

O Chile derrotou Angola por 4-2, ao intervalo as equipas estavam empatadas a um golo.

Marcando um golo quase a terminar a 1.ª parte e apontando mais dois no início da 2.ª, o Chileno Ruben deitou por terra todas as aspirações angolanas neste jogo.

Embora o equilíbrio tivesse sido a nota dominante, os chilenos superiorizaram-se do ponto de vista físico e atlético nos momentos cruciais.

Sob a direcção do suíço Bruhard, as equipas alinharam e

marcaram:

Angola: Santos, Teles, Fragata, Domingues (1), Santana (1), Damasio e Araújo.

Chile: Espinoza, Salvatierra, Ruben Lemí (3), Tapia e Rodrigues (1).

Nomes e números

Resultados do terceiro dia da fase final do Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins, Grupo A:

Suíça - Argentina, 1-4 (1-1 ao intervalo); Colômbia - Itália, 1-3 (0-1); Estados Unidos - Alemanha Federal, 5-4 (4-2); Angola - Chile, 2-4; Espanha - Brasil, 5-3 (2-1); Portugal - Holanda, 2-2 (0-1).

Grupo B: Canadá - Guatemala, 14-2 (4-1); Irlanda - Venezuela, 3-9 (0-4); França - Austrália, 6-5 (2-3); Inglaterra - Nova Zelândia, 1-1 (0-0); México - Japão, 7-1 (1-0).

Classificação do Grupo A:

	J	V	E	D	G	P
1.º Espanha	3	3	0	0	18-6	6
2.º Portugal	3	2	1	0	23-3	5
3.º E. Unidos	3	2	1	0	9-5	5
4.º Chile	3	2	1	0	14-8	5
5.º Alem. Federal	3	2	0	1	12-5	4
6.º Argentina	3	2	0	1	11-6	4
7.º Itália	3	1	1	1	4-3	3
8.º Holanda	3	1	1	1	5-7	3
9.º Brasil	3	0	1	2	9-14	1
10.º Angola	3	0	0	3	3-13	0

11.º Suíça 3 0 0 3 2-10 0
12.º Colômbia 3 0 0 3 1-30 0
Classificação do Grupo B (do 13.º ao 22.º lugar):

1.º México	2	2	0	0	11-1	4
2.º Canadá	2	2	0	0	22-3	4
3.º França	2	2	0	0	19-7	4
4.º N. Zelândia	2	1	1	0	14-2	3
5.º Inglaterra	2	1	1	0	9-5	3
6.º Venezuela	2	1	0	1	9-7	2
7.º Austrália	2	0	0	2	9-14	0
8.º Irlanda	2	0	0	2	4-17	0
9.º Japão	2	0	0	2	3-20	0
10.º Guatemala	2	0	0	2	3-27	0

Programa

No grupo B (os não apurados).

Jogos para hoje - Venezuela - Guatemala, México - Irlanda, Austrália - Japão, Nova Zelândia - França e Canadá - Inglaterra. Jogos para amanhã - Austrália - México, Inglaterra - Venezuela, França - Canadá, Japão - Nova Zelândia e Guatemala - Irlanda.

Grupo A (finalistas). Jogos para hoje: Argentina - Angola (10 horas), Brasil - Suíça, Chile - Estados Unidos, Holanda - Colômbia, Itália - Espanha (22 horas) e Alemanha - Portugal (23 horas). Jogos para amanhã: Itália - Holanda (13 horas), Espanha - Suíça, Estados Unidos - Argentina, Angola - Brasil, Colômbia - Alemanha e Portugal - Chile (23 horas).

Os irmãos unidos

Van, são quase todos os holandeses. Gemert é uma família já muito conhecida dos portugueses. Vivem em Eindhoven e jogam hóquei em patins no clube local: esse mesmo que, na época passada foi vencido pelo Sesimbra na final da «Taça CERS».

Já em Montreux, no «Torneio da Páscoa», estes Van Gemert tinham deixado o aviso: de que estariam na sombra dos portugueses, onde quer que fossem chamados a confrontá-los. Na Suíça, não obstante estarem a perder por três golos de diferença, fizeram a vida negra ao «cinco» português: ontem, em Barcelos, confirmaram a promessa.

Três irmãos unidos, mais um guarda-redes que espera o abandono de Trullols para ser considerado o melhor do Mundo e mais ainda um Habraken que veio do frio, conseguiram neutralizar toda a vontade e determinação dos jogadores portugueses chamados a este confronto. Um ponto ficou pelo caminho, um ponto que pouca ou nenhuma importância terá para o apuramento final. No entanto, um

ponto perdido que é, agora, um grande ponto de interrogação nas esperanças de todos quantos confiavam num triunfo final absoluto.

A selecção portuguesa continua a depender apenas de ela própria, mas ninguém duvida de que este escolho vai ter reflexos no comportamento do «dez ideal». Reflexos que até poderão ser positivos, se os jogadores se convencerem de que (ainda) não depende de segundos a sua possível ascensão ao 1.º lugar: se quiserem provar que a força e a vontade ainda lá moram.

Porque, mesmo remando contra a maré, a nossa selecção deu ontem sinais de que não está vencida: foi bonito ver o esforço de todos, não obstante a ingloria chegar com um empate. Um empate que foi ouro sobre azul, arrancado quando muitas costas já se voltavam para o ringue.

Não foi o grupo português que empatou: foi Van Den Dungen quem roubou um triunfo à selecção que mais trabalhou para vencer.

Orlando Dias Agudo

Nacional de andebol

Alvalade e Luz: pólos de atracção

Os pavilhões de Alvalade e da Luz «chamam» para o seu interior os atractivos da jornada de hoje, 5.ª da fase final do nacional da 1.ª divisão de andebol de sete. O quarteto de primeiros da prova (pela ordem: Sporting, Benfica, Belenenses e Encarnação) vai ser sujeito a trabalho árduo e incansável, para manter posições cimeiras. Claro que o Sporting e o Benfica, visitados pelo Belenenses e Encarnação,

são mais «responsáveis» pelos desfechos dos jogos, exactamente porque beneficiam da situação de anfitriões, que anseiam desfazer os opositores. E, diga-se de passagem, embora

com as reservas que poderão advir de uma oposição tenaz dos adversários, «leões» e «águias» até dispõem de capacidade para que os seus presumíveis êxitos não sejam rotulados de surpresa. Principalmente porque os grupos de Alvalade e da Luz desfrutam de um ambiente favorável, em recintos familiares. Assim, a perspectiva é para o Sporting se manter «líder» isolado, «descolando» o Belenenses do Benfica, no 2.º lugar. De assinalar a preocupação de evitar a simultaneidade dos dois jogos, para possibilitar a presença em ambos dos amantes da modalidade.

Nos outros dois embates, o

Sp. Espinho, «esmagado» na jornada anterior (em Alvalade e no Restelo), não parece com capacidade para dominar o FC do Porto, a respeito das descoloridas actuações dos portistas ante os mesmos adversários dos espinhenses. Por fim, na Póvoa, o Desportivo, não obstante a sua menor capacidade técnica, é muito capaz de contrariar o favoritismo que a equação de forças inclina para a Académica de S. Mamede.

Os jogos: Sporting-Belenenses (18,30), Benfica-Encarnação (21), Sp. Espinho-FC Porto (21 e 30) e Desp. da Póvoa-Académica de S. Mamede (22) nos recintos dos primeiros

MICROSCOPIO

Desporto:

Jornadas técnicas

As primeiras jornadas técnicas sobre desporto, na Madeira, organizadas pela Associação de desportos dessa região, com a colaboração da Direcção Regional dos Desportos, iniciaram-se ontem no Funchal.

A iniciativa vem preencher uma grave lacuna do desporto da região e permitir aos diversos técnicos regionais contactos com as novas técnicas de metodologia de treino.

Usarão da palavra Jean Pierre Lofhturan, Fidalgo de Freitas, Mirandela da Costa, Vasconcelos Cardoso, António Sacadura e André Escórcio.

As jornadas decorrerão até amanhã na sede do INATEL, no Funchal.

Porto prolonga técnico

Jorge Araújo, treinador principal da equipa sénior de basquetebol do FC do Porto, renovou o contrato por uma época com o clube. Jorge Araújo esteve no final desta época para fechar contrato com o Sporting Clube de Portugal, actual campeão nacional da modalidade.

Secretário

de Estado faz visitas

O secretário de Estado dos Desportos, dr. Serra e Moura, visitou ontem em Vila Real, diversos terrenos para complexos desportivos, em fase de projecto e execução. O dr. Serra e Moura afirmou que «o apoio material aos clubes vai passar a ser efectuado pelos delegados distritais do seu Ministério em substituição da Secretaria de Estado como forma de ensaio para a regionalização». O secretário de Estado observou também o terreno onde vai ser implantado o parque de desporto e lazer, em Lodelo/Vila Real, obra orçada em cerca de 30 milhões de escudos, que incluirá recintos desportivos, ringue de patinagem, circuito de manutenção e parque infantil.

Discutir atletismo

«O atraso das disciplinas técnicas do atletismo português» será o tema de um colóquio organizado pela «Revista Atletismo», que terá lugar hoje pelas 21 e 30, no salão nobre do Instituto Superior de Educação Física, com a participação dos professores Eduardo Cunha, Rui Oliveira, Carlos Sustelo e Jorge Proença. Este será o terceiro de uma série de colóquios sobre a modalidade que aquela Revista, cujo 6.º número estará à venda na próxima semana, vem organizando no sentido de debater os grandes problemas do atletismo nacional.

Barcos

no Mondego

Dezenas de embarcações concentraram-se na Barragem da Aguiar, Penacova (Coimbra), numa jornada de divulgação e promoção dos desportos náuticos. Vela, canoagem e «wind-surf» foram as modalidades praticadas por mais de uma centena de pessoas, na sua maioria iniciados.

O encontro assinala o lançamento da secção de desportos náuticos da Associação Académica de Coimbra, recentemente criada, e visa o futuro aproveitamento do lençol de água do Rio Mondego como pista urbana de competições náuticas.

As delegações regionais da Direcção-Geral dos Desportos e do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis colaboraram na iniciativa.

DESPORTO

Nacional futebolístico

Romaria sportinguista ao Estoril

Com o espectacular embate Estoril - Sporting, que pode (ou não) decidir definitivamente a questão do título (ou retardar a entrada no trono, dos leões) prossegue amanhã, pelas 16 horas, o Campeonato Nacional de Futebol, que, no escalão maior, oferece ainda (nesta 28.ª jornada) os seguintes jogos: Boavista - Espinho, Benfica - Penafiel, Portimonense - Setúbal, Leiria - Braga, Guimarães - Viseu, Amora - Belenenses e Rio Ave - Porto.

2.ª Divisão

A 26.ª jornada do Campeonato Nacional da II Divisão abre hoje, às 16 horas, **Zona Norte:** S. Joãoanense - Gil Vicente. **Amanhã, às 15 horas, Zona Sul:** Lusitânia - Est. Amadora. **Amanhã, às 16 horas, na Zona Norte:** Bragança - Leça (no Campo Centro de Educação Nacional), em Bragança. **Zona Sul:** Barreirense - Marítimo, no Estádio Alfredo da Silva. **Zona Norte:** Varzim - Leixões, Famalicão - Feirense, Amarante - Paços de Ferreira, Chaves - Salgueiros, U. Lamas - Valdevez, Neves - Fafe. **Zona Centro:** Peniche - Alcabaca, Benf. Cast. Branco - Acaémico, Guarda - Águeda, O. Oairro - Oliveirense, Beira-Mar - Covilhã, Nazarenos - Rio Maior, U. Coimbra - U. Santarém, Cartaxo - Portalegrense. **Zona Sul:** Sacavenense - Farense, Lusitano -



Basto desfeito: Lito está legalmente inscrito pelo Sporting. O clube de Alvalade não perde qualquer ponto em relação aos jogos feitos pelo ex-angolano. Tudo certo em matéria de naturalização do jovem dianteiro

C. Piedade, Vasco da Gama - Juventude, União da Madeira - Nacional, Elvas - Esp. Lagos, Montijo - Quimigal.

«Taça»: Final a 29

A final da «Taça de Portugal» (Sporting-Braga) foi antecipada para as 17 horas de sábado, 29 do corrente.

Hoje, no Restelo Kuweit-Bétis

Em continuação da série de jogos que a equipa principal do Kuweit tem efectuado em Portugal como preparação para o «Mundial» em Espanha, joga hoje, às 17 horas no Estádio do

Restelo, com o Bétis de Sevilha e no dia 11 às 16, no Estádio Nacional, com a selecção portuguesa de esperanças. Para os dois encontros as entradas são livres.

Mundial 82 - Camarões

O técnico francês Jean Vincent, responsável pela selecção de futebol dos Camarões, divulgou em Yaoundé, a lista dos 27 futebolistas que participarão no mundial-82, em Espanha.

Seis jogadores profissionais, que actuam em França, foram seleccionados, figurando entre eles Roger Milla (Bastia), Ibrahim Aoudou (Cannes), Paul Bahoken (Cannes), Martin Maya (Thonon), Michel Kahan (Quimper) Jean-Pierre Tokoto (Jacksonville).

O guarda-redes Antoine Bell, ao serviço do Africa Sport (da Costa do Marfim) foi outro profissional de um clube estrangeiro escolhido para o lote final.

Os camarões estão integrados no grupo um do mundial, juntamente com a Polónia, Itália e Peru.

Restantes futebolistas convocados: os guarda-redes Thomas Nkono e Tchobang; Defesas: François Doumbé Lea, Ephrem Mbom, Toubé, Ndjeya, Onana, Enoka, Ndjoga; Médios: Theophile Abega, Gregoire Mbida, Enanga, Joseph Kamga, Emmanuel Kounde e Nyamsi; Avançados: Jean Manga-Onguene, Alain Eyobo, Jacques Nguea e Eban-gue

Peru: lista de 40

O treinador da selecção peruana de futebol comunicou a lista dos 40 jogadores peruanos, pré-seleccionados com vista ao «Mundial» de Espanha, onde o Peru, terá de defrontar, no grupo 1, os Camarões, a Itália e a Polónia.

A lista que foi enviada à Federação Internacional é a seguinte: Guarda-redes: Ramon Quiroga, Eusebio Acasuzo, Jose Gonzalez Ganoza, David Espinosa e Dario Herrera. Defesas: Jaime Duarte, Ruben Toribio Diaz, Roberto Rojas, Miguel Gutierrez, Hugo Gastulo, Salvador Salgueiro, Oscar Arizaga, Raul Garcia, Cesar Gonzalez, Lizardo Navarro e Dreddy Ternero. Centro-cam-

pistas: Cesar Cueto, Julio Cesar Uribe, Jose Velusquez, Luis Reyna, German Leguia, Teofilo Cubillas, Percy Rojas, Eduardo Malusquez, Jorge Olachea, Jaime Drago, Juan Illescas, Javier Lovera, Ricardo Garrido. Avançados: Gerónimo Barbadillo, Guillermo la Rosa, Freddy Ravello, Alberto Castillo, Juan Caballero, Franco Navarro, Juan Carlos Oblitas, Carlos Campos, Javier Chirinos, Raul Mejia e Eloy Ortiz.

De Lagos para Faro

Nanino, avançado do Esperança de Lagos, vai assinar na próxima semana um contrato por duas épocas com o Sport Club Farense. Nanino chegou a acordo com os dirigentes do Farense, dos quais recebeu uma proposta no valor de cerca de 150 mil escudos mensais.

Mónaco:

campeão de França

O Mónaco conquistou o título de campeão de França de futebol da 1.ª Divisão, ao derrotar na última jornada, no seu estádio, o Strasburgo, por 1-0. O Saint-Étienne, 2.º classificado, goleou (em casa) o Metz, por 9-2, ficando a um pnto do campeão. Outros resultados da última jornada: Sochaux-Laval, 3-1; Paris SG-Tours, 1-3; Lens-Bastia, 1-1; Brest - Lille, 1-0; Auxerre - Montpellier, 1-1; Nantes - Bordéus, 6-0; Nancy - Lyon, 2-1; Valenciennes - Nice, 0-0.

	J	V	E	D	G	P
Mónaco	38	24	7	7	70-29	55
St. Étienne	38	22	10	6	74-31	54
Sochaux	38	20	9	9	59-43	49
Bordéus	38	19	10	9	55-45	48
Laval	38	16	12	10	49-40	44
Nantes	38	19	5	14	64-34	43
Paris S.G.	38	17	9	12	58-45	43
Nancy	38	13	13	12	50-52	39
Brest	38	14	10	14	48-57	38
Estrasburgo	38	12	12	14	41-41	36
Tours	38	14	7	17	61-59	35
Bastia	38	12	11	15	43-65	35
Lens	38	12	10	16	44-51	34
Lille	38	13	8	17	46-54	34
Auxerre	38	11	12	15	43-68	34
Lyon	38	13	6	14	35-49	32
Metz	38	8	16	14	35-49	32
Valenciennes	38	10	10	18	40-59	30
Nice	38	7	9	22	34-57	23
Montpellier	38	7	8	23	30-67	22

Crises à beira-mar

Insólita é a notícia que chega de Aveiro e pode significar que estamos perante o mais difícil momento da vida de um clube de grande prestígio: os futebolistas seniores do Beira-Mar recusam-se a participar em treinos, face a estarem bastante atrasados no recebimento dos seus vencimentos. Consequência imediata e também brusca: a demissão, em bloco, de todo o elenco que integra os corpos gerentes do emblema do Estádio Mário Duarte.

Depois das ondas que assolam o Belenenses, dia a dia com vida mais conturbada, também por Aveiro o grande fiel da questão chama-se futebol: a oito pontos da concorrência cimeira, teoricamente afastado de poder ultrapassar quatro símbolos e trepar até ao lugar que lhe poderia facultar o regresso até às grandes jornadas que durante tantos anos animaram Aveiro ou trouxeram a sua embaixada a campos futebolísticos da mais fina água, o Beira-Mar é bem o exemplo, decantado mas não acabado, do clube que vive durante largo ciclo de tempo da bolsa generosa de um adepto que, belo dia, resolve colocar travões no livro de cheques. E, como a gestão de uma colectividade desportiva ainda está, no nosso país, por obedecer a um sistema padronizado e correcto (como o que, por exemplo, é modelar na Alemanha Federal) aí está o resultado: Beira-Mar sem direcção e mal sabendo como vai cumprir o resto do calendário futebolístico a que está oficialmente obrigado. Um espelho em que também, e infelizmente, se está mirando outra colectividade de história fabulosamente constelada de êxitos: esse Belenenses, que viaja hoje em mar encapelado, sem que, perto ou longe, se vislumbre porto de salvação.

Neves de Sousa



Corrida da Paz: por escusa de Alexandre Ruas (que estava convocado pelo técnico Honório Francisco) o conjunto que vai actuar na «Corrida da Paz» integra Luís Teixeira, António Fernandes, Fernando Fernandes, Elias Campos, Carlos Santos e Belmiro Silva

Marco Chagas comanda "Comércio do Porto"

No cenário envolvente do Liceu de Aveiro principiou ontem, ao fim da tarde, a segunda edição do Grande Prémio Ciclístico «O Comércio do Porto», organizado por aquele nosso colega. Alinharam para o prólogo 88 ciclistas, em representação de onze equipas nacionais e duas estrangeiras (uma espanhola e a outra francesa). Ao percorrer os 6400 metros de abertura no tempo de 8 m. 35 s. e 2/5, Marco Chagas (FC Porto-UBP) conquistou a camisola amarela, com a qual partiu esta manhã, rumo a Águeda, final da 1.ª etapa em linha.

Facto saliente do prólogo foi, sem dúvida, a ausência do vencedor da «Volta» do ano passado, Manuel Zeferino. Ainda abatido pela morte recente do seu irmão José, o campeão portista não alinhou. De referir, a este propósito, que os responsáveis do Grande Prémio ordenaram que se guardasse um minuto de silêncio em memória de José Zeferino, que, como se sabe, faleceu na última 2.ª-feira, no Hospital de S. José (em Lisboa) em consequência de um acidente na Volta ao Algarve. Entretanto, tendo em conta o estado de espírito dos restantes ciclistas «azuis e brancos», Jorge Nuno Pinto da Costa (presidente da direcção do FC Porto) decidiu acompanhar de perto a sua equipa na etapa que principiou esta manhã, em Aveiro.

No tocante ao prólogo, deverá salientar-se, também, o despique, que já se adivinhava, entre o FC Porto (apenas com quatro ciclistas e o Lousa-Trinarianus, com Firmino Bernardino à cabeça: apenas um quinto de segundo separou as duas equipas, diferença que, não sendo muito significativa, foi suficiente para garantir a liderança à turma portista.

Sobre o comportamento das restantes equipas, pode-se dizer que ainda é cedo para se formar um juízo seguro. No entanto, julgamos que será de sa-

lientar a presença do conjunto francês da Wolber-Metabo que, no prólogo, fez 8 m. 42 s., o que equivale por dizer que ficaram na 3.ª posição, a seguir à formação do Lousa.

Hoje, já com a montanha de premeio, é bem provável que se comece a fazer a selecção de valores. Depois da ligação entre Aveiro e Águeda, na distância de 59 quilómetros, disputar-se-á a 2.ª etapa, entre Águeda e Viseu (a partir das 16 horas) estando a chegada prevista para as 20.15. Nesta tirada, regista-se a 1.ª contagem para o Prémio da Montanha, que será de 1.ª categoria e está instalada em Sever do Vouga.

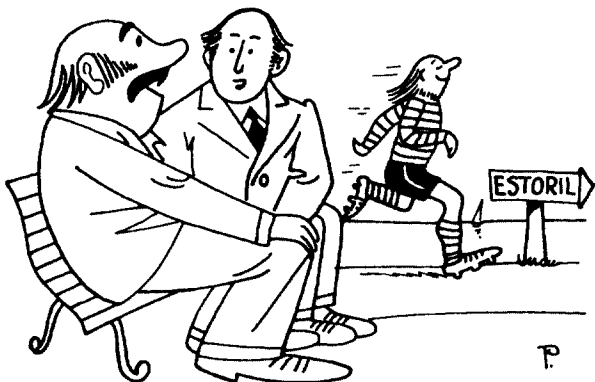
Classificações: 1.º Marco Chagas (FC Porto-UBP), 8 m. 35 s.; 2.º António Alves (FC Porto-UBP), 8-36; 3.º Fermino Bernardino (Lousa-Trinarianus), mt; 4.º José Henriques (Lousa-Trinarianus), 8-36; 5.º Alexandre Ruas (Lousa-Trinarianus), mt; 6.º Benjamim Carvalho (Lousa-Trinarianus), mt; 7.º Manuel Cunha (FC Porto-UBP), mt; 8.º Eduardo Correia (FC Porto-UBP), 9.º Philippe Quintin (Wolber-Metabo), 8-42; 10.º Alain Pascal (Wolber-Metabo), mt. Por equipas: 1.º FC Porto-UBP, 25 m. 46 s.; 2.º Lousa-Trinarianus, 25-47; 3.º Wolber-Metabo, 26-06; 4.º Bombarralense-Agrifol, 26-21; 5.º Rodovil-Isuzu, 26-23.

Vuelta

O espanhol Pedro Muñoz, venceu ao «sprint», a 17.ª etapa da «Volta à Espanha», em bicicleta entre São Fernando de Henares e o Alto de Navacerrada, na distância de 175 quilómetros. Muñoz fez o tempo de quatro horas e 59,48 minutos, a uma média horária de 35,623 quilómetros. O seu compatriota Vicente Belda, batido sob a linha de chegada, foi 2.º classificado com mais dois segundos.

O espanhol Angel Arroyo manteve a camisola amarela, ao chegar a meta em 3.º lugar, com mais 12 segundos que o vencedor da tirada.

O traço de Pargana



- Onde vai ele com tanta pressa?
- Marcar o «banquete dos campeões»...

Ténis: a Davis

Portugal passa a Tunísia

Portugal vence a Tunísia, por 2-0, após a 1.ª jornada disputada no Lawn Ténis Clube da Foz, em encontro para a zona europeia (grupo B) da «Taça Davis», em ténis. Pedro Cordeiro ganhou a Mohamed Ben Farath por 6-1, 6-1 e 6-3 e Miguel Soares derrotou Aziz Zouhir por 6-0, 6-3 e 6-0. A Portugal basta-lhe a vitória em pares (hoje) para passar à eliminatória seguinte.

Inter-Muros

A contar para o campeonato nacional de ténis da 1.ª Divisão (3.ªs categorias) o Clube de Ténis de Faro/Clube Dom Pedro, deslocou-se a Lisboa onde venceu (no Estádio Nacional) a sua congénere do Banco de Fomento por 5 a 0. Com este resultado, a representação algarvia, campeã nacional da 2.ª Divisão no ano passado, passa a «líder» a prova.

Está a ser aguardada com expectativa a próxima jornada, a ser disputada nos «courts» do Clube Dom Pedro (em Vila-moura) no dia 12 com a representação do CIF, que poderá eventualmente, definir o vencedor da Zona Sul.

Zolder: Arnoux comanda "grelha"

O francês René Arnoux, em Renault, obteve o melhor tempo na sessão inaugural de treinos do Grande Prémio de Zolder (Bélgica) em Fórmula Um. Arnoux fez o tempo de um minuto e 15,90 segundos, a uma média horária de 202,14 quilómetros.

A classificação dos 23 pilotos que alinharam: 1.º, René Arnoux, França, Renault, 1.15,90; 2.º, Alain Prost, França, Renault, 1.15,96; 3.º, Nelson Piquet, Brasil, Brabham, 1.17,12; 4.º, Michele Alboreto, Itália, Tyrrell, 1.17,33; 5.º, Gilles Villeneuve, Canadá, Ferrari, 1.17,50; 6.º, Niki Lauda, Áustria, McLaren, 1.17,57; 7.º, Nigel Mansell, Inglaterra, Lotus, 1.17,61; 8.º, Keke Rosberg, Finlândia, Williams, 1.17,65; 9.º, Andrea de Cesaris, Itália, Alfa Romeo, 1.17,69; 10.º, Derek Daly, Irlanda, Williams, 1.18,19; 11.º, Riccardo Patrese, Itália, Brabham, 1.18,36; 12.º, Bruno Giacomelli, Itália, Alfa Romeo, 1.18,36; 13.º, John Watson, Inglaterra, McLaren, 1.18,63; 14.º, Elio de Angelis, Itália, Lotus, 1.18,65; 15.º, Didier Pironi, França, Ferrari, 1.18,79; 16.º, Jacques Laffite, França, Ligier, 1.19,40; 17.º, Manfred Winkelhock, RFA, ATS, 1.19,43; 18.º, Jean Pierre Jarier, França,

Osella, 1.20,11; 19.º, Roberto Guerrero, Colômbia, Ensign, 1.20,11; 20.º, Eddie Chever, EUA, Ligier, 1.20,44; 21.º, Eliseo Salazar, Chile, ATS, 1.20,44; 22.º, Brian Henton, Inglaterra, Tyrrell, 1.20,51; 23.º, Raul Boesel, Brasil, March, 1.20,52; 24.º, Teo Fabi, Itália, Toleman, 1.20,54.

Bettega:

acidente na Córsega

O piloto italiano Atilio Bettega fracturou as duas pernas, na sequência de um despiste com o seu carro, um «Lancia», no de-

correr de uma etapa do Ralli da Córsega. Bettega (29 anos) despistou-se a alta velocidade, acabando por embater num rochedo localizado à saída de uma curva.

No momento do acidente, Bettega era o 3.º classificado, logo após os franceses Jean Ragnotti e Jean Claude Andruet. O lugar de Bettega foi ocupado pelo alemão-federal Walter Rohrl, em «Opel Ascona»; o germânico foi o vencedor da edição desta temporada do Rali de Monte Carlo.



Manuel Gomes Pereira/ José Nobre, em «Renault»: uma equipa hoje presente no «Rali Rota do Sol»



RDP/antena-1 — domingo especial

Emissão/desdobramento
todos os domingos das 11.00 às 19.00 H

OM2 — 756 KWS — 397 m.

OM Porto — 1368 KWS — 217 m.

A Radiodifusão Portuguesa apresenta todos os domingos esta Emissão/desdobramento das 11.00 às 19.00 H na Antena 1. Inclui o programa «Alternativa», das 11.00 às 15.00 H, que amanhã, dia 9 apresenta, entre outros motivos de interesse, a rubrica «Ao domingo também se Trabalha», uma reportagem no Club de Remo de Alcântara, destaque para o circuito de manutenção do Estádio Nacional, uma entrevista e a receita de domingo «Alternativa» um programa que pretende incentivar o gosto pela vida ao ar livre.

Das 15.00 às 19.00 H, «Gira-Música»: ritmos em voga noutros tempos «La Cumbia» e o «Jerk». Uma companhia musical em 4 horas de emissão, interrompida pela informação periódica dos marcadores nos vários campos de futebol em que se efectuam os jogos da XXVIII Jornada do Campeonato. Ainda a chave do Totobola. Também os automobilistas terão conhecimento do movimento rodoviário através das informações da Brigada de Trânsito da GNR.

Antena 1 Domingo Especial, uma edição de Maria Julia para a RDP — uma escolha diferente entre as 11.00 e as 19.00H de todos os domingos.

A CINEMATECA PORTUGUESA

apresenta
no Teatro Municipal de São Luiz
RETROSPECTIVA LEITÃO DE BARROS

MAIO DE 1982

TERÇA-FEIRA, 11
— Sidónio Pais — Proclamação do Presidente da República 1918
— Lisboa, Crónica Anedótica — 1930

QUARTA-FEIRA, 12
— Nazaré, Praia de Pescadores * 1929
— Maria do Mar 1930

SABADO, 15
— Malmesbury 1918
— A Severa 1931

TERÇA-FEIRA, 18
— As Pupilas do Senhor Reitor 1935

QUARTA-FEIRA, 19
— Mal de Espanha 1918
— Bocage ** — 1936

QUINTA-FEIRA, 20
— Legião Portuguesa — 1937
— Maria Papoila — 1937

SEXTA-FEIRA, 21
— Lisboa e os Problemas do Seu Acesso — 1944
— Varanda dos Rouxinóis ** — 1939

SABADO, 22
— A Última Rainha de Portugal — Esquema Biográfico 1951
— Ala-Arriba! — 1942

TERÇA-FEIRA, 25
— Reportagem das filmagens de Inês de Castro — 1945
— Inês de Castro *** — 1945

QUARTA-FEIRA, 26
— Escolas de Portugal 1962
— Camões — Erros Meus, Má Fortuna, Amor Ardente — 1946

QUINTA-FEIRA, 27
— Recife, imagens de referência para Vendaval Maravilhoso 1949
— Vendaval Maravilhoso ** — 1949

SABADO, 29
— Comemorações Henriquinas 1960
— A Ponte da Arrábida Sobre o Rio Douro 1961
— A Ponte Salazar Sobre o Rio Tejo 1966

Primeira Parte

Filmes recuperados de negativos deteriorados, apresentam grandes falhas de imagem (principalmente Varanda dos Rouxinóis) ou de som (a quase totalidade de Vendaval Maravilhoso).

Versão espanhola

Programa sujeito a alteração
Sessões às 21.30 h. Horário de bilheteira, 14 h. às 20 h., nos dias das sessões das 14 h. às 22 h. Venda de bilhetes a partir do dia 11 de Maio
Não aconselhável a menores de 18 anos
Preço único 50\$00

“Os Mestres-Cantores” ou a coroa de louros para o teatro

Quando o pano sobe para o coro da comunidade, depara-se-nos na igreja toda a comunidade, incluindo, portanto, os próprios Mestres-Cantores. Parece lógico que assim seja e, no entanto, trata-se de uma das inovações de Harry Kupfer nesta nova encenação da Ópera Cômica de Berlim (RDA). A comunidade encontra-se e, por assim dizer, celebra-se deste modo em três momentos diferentes da obra, correspondentes a cada um dos actos: na igreja, onde se reconhece na mesma crença que a todos congrega; ao ar livre, nos arredores da cidade, isto é, em plena natureza, lugar privilegiado para a consagração da sua arte (final do 3.º acto); na rua, onde se reflecte as dissensões, conflitos, intrigas entre vizinhos, que podem transformar-se de um momento para o outro numa aparência de anarquia ou de caos — **aparência**, porque o caos tem aqui o seu equivalente musical na mais rigorosa e organizada de todas as formas musicais: a fuga (final do 2.º acto).

Que comunidade é esta? É uma comunidade onde florescem os valores da cultura e do espírito, símbolo de um Renascimento alemão onde avultam nomes como o de Dürer, Lutero ou Hans Sachs, o poeta-músico, o Mestre-Cantor, personagem central desta «grande ópera cômica» de Wagner. Quando, na última cena, Sachs lembra a Walther que não foi pela espada, mas pela arte, que alcançou a felicidade, através do amor de Eva, sublinha, nesta encenação, o seu vigoroso e comovente discurso, com um gesto carregado de significado: arranca a espada ao **cavaleiro** Walther von Stolzing e lança-a por terra com desprezo. Não se trata de mostrar, somente aos olhos de um espectador de hoje, onde reside a «grandeza da Alemanha».

Trata-se de fazer projectar na actualidade — e por maioria de razão, depois da dura experiência vivida pelo povo alemão no nosso século — algo que já correspondia claramente a um propósito político-programático de Wagner, que, como artista, se colocava em aberta oposição a um poder capitalista cada vez mais assumido como «medida de todas as coisas» e cujo despotismo, belicismo e ambições imperialistas se prefiguraram claramente com Bismark e não deixaram de levantar cabeças até à derrocada nazi.

Nesta sociedade renascentista, tal como Wagner a apresenta, o supremo critério de valor é o do trabalho qualificado e os mestres nos diferentes ofícios ocupam o primeiro lugar da hierarquia, embora eles próprios reconheçam no povo — no conjunto da comunidade em que se integram e para quem trabalham — o juiz em última instância do seu trabalho e dos seus méritos.

Por isso, Beckmesser não é, na concepção de Kupfer, uma mera caricatura do crítico académico e dogmático, fechado às inovações do artista-génio (nomeadamente a caricatura de Hanslick, que também hoje já não pode ser considerado sob a perspectiva simplista e uma história da música romântica, feita de génios incompreendidos e combatidos pelos seus pares): é, na sua arte, um mestre tão considerado como os outros e cheio de razão quando assinala as faltas cometidas pelo jovem principiante. Walther subitamente apaixonado por Eva e desejoso de obter a sua mão num concurso em que, bem vistas as coisas, só havia até então dois candidatos possíveis ao matrimónio: Sachs e Beckmesser.

A diferença entre Sachs e Beckmesser, para além das diferenças de carácter entre um es-



Walter recebe a lição do mestre (3.º acto, 1.º quadro).

pirito superior, de grande envergadura moral (cuja sabedoria tem mais a ver com o conhecimento profundo da vida e dos homens do que com o mero exercício do seu duplo ofício de poeta-cantor e de sapateiro) e o indivíduo mesquinho, oportunista, que não olha a expedientes para alcançar os seus fins, é que o primeiro reconhece os seus limites e, enquanto mestre, favorece os novos talentos e está aberto às inovações, ao passo que o segundo se refugia nas regras para fazer valer a sua autoridade e, dir-se-ia, legitimar a sua falta de génio.

Mas «a santa arte alemã» não se constrói com talentos de geração espontânea. Se Walther vê os seus méritos de artista reconhecidos no final, é porque um mestre como Sachs entretanto lhe deu a mão, o ensinou a disciplinar a sua criatividade, lhe proporcionou a realização de uma nova síntese, de ordem superior, entre o novo incipiente e imaturo da sua primeira tentativa e a **herança** conservada pelos mestres. O próprio Wagner se reconhece no percurso de Walther (no início da sua carreira) assim como se reconhece em Sachs, ao ganhar numa obra perfeita como esta um lugar incontestável na galeira dos grandes mestres alemães de todos os tempos.

É uma tal síntese que o coração dividido de Eva não pode realizar. Não lhe permitem convenções e tabus que a sociedade guarda ciosamente. Para ela, a síntese seria casar com os dois: com Walther e com Sachs, a ambos se entregar e de ambos receber o que, em cada um, diferentemente ama. Na representação deste triângulo amoroso nunca se foi tão longe como na encenação de Kupfer. Tudo parece ganhar um sentido e um conteúdo novos; a autenticidade e a profundidade humanas das três personagens são reveladas em todas as suas consequências.



Os Mestres-Cantores reunidos ouvem Walter von Stolzing (Günther Neumann). Ao centro, sentado, Hans Sachs (Siegfried Vogel).

cénicas, a partir da caracterização psicológica (ou psicanalítica) e do diálogo que entre elas se estabelece para além das palavras, isto é, na orquestra, na estrutura musical que lhes dá corpo, que lhes dá vida.

Assim acontece, de resto, com cada uma das restantes figuras em cena e com a admirável coerência músico-teatral de todos os elementos do espectáculo. Refazer com tais resultados — bem pode dizer-se que se trata de uma redescoberta em toda a linha — a obra-prima de Wagner pressupõe a existência de um colectivo com as tradições da Ópera Cômica de Berlim, à qual já Felsenstein considerava que pertenciam «Os Mestres-Cantores» (1). De qualquer modo, esta montagem tornou-se possível graças à colaboração da Ópera do Estado de Berlim, que continua a manter no cartaz uma produção, já de há bastantes anos, da mesma peça (2).

Da companhia com sede no velho edifício fundado por Frederico II da Prússia foram «emprestados» à Ópera Cômica Siegfried Vogel (Hans Sachs) e Rolf Tomaszewski (Veit Pogner).

Consideradas as possibilidades fornecidas pela nova concepção teatral destes Mestres-Cantores (uma oportunidade que todos os grandes intérpretes do papel de Sachs gostariam de ter mas a cujos requisitos poucos seriam capazes de satisfazer) não hesito em considerar Siegfried Vogel, o melhor Hans Sachs de sempre, ou, se quisermos, um paradigma, na compreensão e realização do papel paradigma, que corresponde afinal, a um determinado estágio de desenvolvimento da «performance» operística — produto de esforços conjugados na teoria e na praxis músico-teatral, que ganharam novo fôlego no pós-guerra, precisamente na área da cultura germânica em que se constituiu a República Democrática Alemã.

A mesma ideia de rendimento

ótimo poderia ser aplicada a qualquer dos outros actores-cantores: Jana Smítková (Eva), Elzbieta Hornung (Magdalene), Günther Neuman (Walther), Uwe Peper (David), Wolfgang Hellmich (Beckmesser), Klement Slowiczek (Fritz Kothner), aos que assumem os restantes papéis de Mestres-Cantores e aprendizes (estes estudantes da Escola Superior de Música «Hanns Eisler» ou membros do coro da Rádio de Berlim), enfim, a todos os elementos do Coro e da Orquestra da Ópera Cômica. Uma palavra especial para o vigilante nocturno, Rudolf Asmus, um dos títulos de glória desta casa, que fez com muita graça e vivacidade as suas duas breves intervenções do 2.º acto.

Quanto aos responsáveis máximos pela concepção e ordenação do todo são eles, além do encenador Harry Kupfer, o chefe de orquestra Rolf Reuter, o cenógrafo Wilfried Werz e o dramaturgo Hans-Jochen Genzel.

Num teatro cheio como um ovo, com um público entusiasmado e rendido à categoria e à novidade da representação, adquire todo o seu significado mais profundo o gesto final, de Sachs ao depor no chão, bem no centro do proscénio, depois de um olhar hesitante dirigido ao público, a coroa de louros que lhe entregam. A coroa de louros pertence ao teatro em que a comunidade se reconhece.

Berlim, Abril de 1982

Mário Vieira de Carvalho

(1) Felsenstein não chegou a encenar os Mestres-Cantores na Ópera Cômica. A única encenação wagneriana que aqui subira à cena fora a de Joachim Herz para «O Navio Fantasma» (1962).

(2) Entre os actores-cantores que se apresentam regularmente nesta antiga produção figuram os nomes bem conhecidos de Theo Adam (Hans Sachs) e Peter Schreier (David).

crítica de teatro

CARLOS PORTO

E de Teatro

«É POIBIDO...» Encenação: Pedro Cabrita Reis. Colaboração: Luís Martins e Maria José Serra Vaz. Interpretação: João Grosso, Júlia Lello e Teresa Graça. Grupo Teatro. Teatro do Nosso Tempo. 4-1982.

Há uma certa, talvez natural, tendência para a atomização dos grupos, como se nestes se criassem zonas conflituais (sob o ponto de vista criativo? ideológico? os dois?) tão irreduzíveis que impusessem essa multiplicação. Este novo grupo parece ter surgido duma dissidência (ou não?) de um grupo que apareceu há tempos, o Emarginado, de que vimos no Teatro Aberto um espectáculo saudavelmente testatário.

«É Proibido...» vai também nessa linha, embora com menos ambição, mais discretamente, menos inventiva

Espectáculos há que nos provocam algum mal-estar pois parecem funcionar como uma espécie de escape através do qual os seus responsáveis despejam a melancolia, o pessimismo, a raiva que os (des)animam. Mesmo que esses sentimentos sejam perfeitamente justos (como parece ser o caso), parece-me que o teatro não deverá operar como se fosse um sofá de psicanalista, embora talvez esteja a exagerar.

Escrevo isto por ter sentido que no espectáculo do teatro sobressai o recado que se quer transmitir em relação às formas que essa transmissão assume. E, aliás, natural, é mais fácil saber, dominar o que se quer dizer do que aperfeiçoar, ou dar a necessária energia, à escrita do discurso.

«É Proibido...» compõe-se de uma série de quadros mais ou menos breves mais ou menos burlescos, com um toque de ruptura (para não dizer «dada»). Cito as cenas do que quer ser a desmistificação do amor de mãe (em que esta assume em primeiro grau essa dedicação), a cena mais forte do espectáculo: a versão da história da cigarra e da formiga, em que um dos intérpretes manda La Fontaine à merda; ou uma cena sobre o onanismo dada através da distribuição pelo público de uma frase extraída do Larousse Médical: um dueto com excertos de óperas, muito bem cantada por uma das actrizes.

Apesar do que se disse no início, este espectáculo tem suficiente força para ter valido a pena.

canal da crítica

Mário Castrim

O livro e o televisor

Passava quase um quarto de hora da uma da madrugada. Romano (ó avozinha, por que é que tens os olhos tão grandes - É para te ver melhor, minha netinha!) - dizia: Vá longa a noite, a culpa não é longa... Assim como quem pede desculpa. E fica bem, esta humildade. Mas não livra do inferno.

Porque a todos os malefícios, vícios, analfabetismos e perdas de tempo, se vem juntar aquele impagável «último jornal» - que é, afinal, o último gesto diário da RTP carregado de veneno, de ridículo ou de ferro-velho. Não se pode dizer que a TV, em cada dia, morre em beleza.

Urgentemente, temos o Alfaia, o seminário das Relações Públicas, aquela voz de arame farpado de D. Teresa Costa Macedo, o cargueiro enalhado no Tejo carregado de cartão (segundo Romano) transporte frigorífico de peixe (segundo outro locutor), o concurso de ensino do cavalo e finalmente, finalmente, FINALMENTE a grande notícia: os forçados portugueses 'puseram em delírio' as bancadas de

Águas Calientes».

Para semicúpio, a sugestão não fica mal. Mas ajuda a compreender as estranhas concepções sobre a informação na TV que vigoram por aquelas zonas. O coordenador Manuel Ricardo Ferreira sabe tanto disso como eu sei da anatomia das gaifanas.

O serão ficou marcado pela emissão do hóquei, a panaceia descoberta pela RTP para interessar ainda alguns espectadores. Hóquei num dia, futebol no outro, o Sporting e o Benfica à zaragata por causa do «tempo de antena» de cada um - e como se vê, fazer televisão é a coisa mais simples do mundo...

«Plantão de Polícia» deu-nos uma história comovente: a mulher do «bandido» que, para salvar o filho, denuncia o marido, a reconquista da sua amizade. Mas talvez isto não seja o principal, mas a denúncia das condições sociais que empurram os homens para a delinquência. Mas talvez nem isso ainda, mas a arte de contar, a sugestão muitas vezes em lugar da afirmação, ou seja: a crença no teleespectador comum como um ser inteligente. Repare-se na infundável,

dolorosa, amarga caminhada pelo morro acima, dentro da favela, depois de ter abandonado os caminhos fáceis da cidade...

Além de que, «Plantão de Polícia» se constrói criticamente face à sociedade injusta. O seu olhar comovido e solidário para os infelizes e perseguidos, o seu lema segundo o qual «todo o crime é um crime social», o dedo sempre apontado contra a injustiça, a crueldade e os patrocinadores do crime, as sugestões contra o presidencialismo do Governo brasileiro (recordemos como Valdomiro Pena lembra os jornalistas desaparecidos em 1975...) - tudo isso concorre, não falando da sua qualidade televisiva, para fazer de «Plantão de Polícia» uma rubrica que merece a nossa atenção.

O concurso «Toma lá, dá cá», como era sexta-feira, não faltou. Com outra disposição «gráfica». Melhorado. Com a tônica no mau caçonetismo. Piorado. Artur Agostinho, longe de Portugal tanto tempo, não se deu conta ainda de que, de facto, algo mudou entre nós. O concurso não pode ser (como está sendo) veículo de atrasadismo musical.

Aconselha-se ainda maior rigor quando se trate de assunto sério, como é o da História.

Madagascar teve dois nomes primitivos. Porquê, então, pedir «o nome primitivo»?

E estará correcta a expressão «descoberta» para relacionar a abordagem daquela ilha por Fernão de Noronha?

A passagem fugaz de Américo Vespúcio pelas navegações portuguesas e o nome que ele (não) deu ao continente americano, mereciam redacção mais cuidada.

Finalmente, não me parece que a ida de Tomé Pires à China possa rigorosamente entender-se como um acto de descoberta - ou de descobrimento, dizendo melhor.

Repare-se na dificuldade da erudição e na mediocridade da canção. Por estas e por outras é que o prémio dos livros passa em silêncio e o prémio de um televisor a cores seja recebido com uma colorida explosão de felicidade.

Situação que, na sua simplicidade, dá calafrios a quem procure saber onde está o essencial, onde está o acessório.

37.º aniversário do fim da Segunda Guerra Mundial e da vitória sobre o nazi-fascismo

SESSÃO PÚBLICA

CASA DO ALENTEJO — DIA 10 de Maio — 21H00

INTERVENÇÕES:

- Prof. Univ. Piteira Santos
- Dr. Carlos Carvalhas
- Dr. Raul Rego
- Eng.º João Cunha Serra
- Alexandre Castanheira
- Vasco da Gama Fernandes

PROMOVIDO POR:

CONSELHO PORTUGUÊS PARA A PAZ E COOPERAÇÃO (CPPC)
UNIÃO DE RESISTENTES ANTIFASCISTAS PORTUGUESES (URAP)

Boutique IbiS

JUNTO AO CINEMA

MOBÍLIAS EM VERGA E PINHO

ARTIGOS DECORATIVOS

E BRINDES

RUA MESTRE DE AVIS, MR 2780 OEIRAS

☎ 243 01 35

SE TEM MAIS DE 65 ANOS...

A Agência Abreu, por motivo do seu 142.º Aniversário numa iniciativa, que demonstra o seu interesse e carinho pelos tempos livres da 3.ª idade, decidiu conceder uma redução de 25% às pessoas com mais de 65 anos que participem no Cruzeiro que organiza, de 13 a 22 do corrente mês, a bordo do «Paquete Funchal-Açores e Madeira».

Esta é pois, uma excelente oportunidade a não perder!

HOJE

3.ª e Sáb.
21H30
DOM. (s) 16H00

6.º mês

FERNÃO, MENTES?

encenação HELDER COSTA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 70
tel. 686 300 (m/13) Sub SEC

A BARRACA

Só até dia 30

ENTRE A VIDA E A MORTE
O SANGUE PODE DECIDIR

NÃO FUME

EM RECINTOS FECHADOS

Manuel Rafael, Lda.

TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO. 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje

Na RTP-1, pelas 21.30 horas, exibição de mais um episódio de Dallas

- 14.45 Hoje há visitas - Programa especialmente dedicado às mulheres
- 16.00 O Barco do Amor -
- 17.00 Vivamúsica
- 17.55 As Grandes Aventuras do Himalaia - «Os Primeiros Conquistadores»
- 19.00 Fila 1 - Magazine de Teatro
- 19.20 O Futebol em acção - «Naranjito»
- 19.55 O Tempo
- 20.00 Aqui e Agora - Inclui o Telegiornal
- 21.30 Dallas
- 22.25 Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins - Transmissão directa de Barcelos do jogo entre RFA-Portugal.

Na RTP-2, mais um episódio infantil de O Sítio do Picapau Amarelo

- 16.32 Movimento/2 - Inclui a transmissão directa do Estádio da Luz de um jogo de Andebol, entre o Benfica e o Encarnação
- 19.00 O Sítio do Picapau Amarelo
- 19.30 Os romanos
- 20.25 É sempre bom saber
- 20.30 Animação/2
- 21.00 Sábado Especial - «Pânico na Cidade» - Interpretes: Howard Duff, Linda Cristal e Nehemiah Persoff. Realizador: Eddie Davis.

Amanhã

09.50 Eucaristia - dominical. 10.37 70+7. 11.15 Bom Dia Domingo. 13.00 Sumário. 14.10 Grande Prémio da Bélgica de Fórmula 1 - 15.30 O Passeio dos Alegres. 18.30 «Naranjito». 19.00 ABC da Tauromaquia. 19.30 Cartaz TV. 19.55 O Tempo. 20.00 Telegiornal. 20.35 Bandeira vermelha. 22.40 Grande encontro que inclui o jogo de Hóquei em Patins a contar para o Campeonato do Mundo entre Portugal e o Chile.

15.18 Grande Prémio da Bélgica de Fórmula 1. 16.30 Desenhos animados. 17.00 Ciclo de cinema e da música portuguesa com o filme «A Visinha do Lado». 18.45 O Poço e a música. 19.10 Documentário. 20.05 Novas fronteiras com John Wayne. 21.00 Estúdio aberto. 21.50 Jazz ao vivo.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

Dallas
(21.30)

«Pânico na cidade»
(21.00)

Alem de um programa à escolha oferece-lhe

21.35 DALLAS

Interpretes: Arm Francis, Andrey, Landers, Joel Fabiani, Don Starr. J. R. dirige as suas atenções para a futura cunhada de Lucy, o que preocupa Sue Ellen. Entretanto Bobby dirige mais livremente os negócios

RTP-2

21.00 Sábado Especial com o filme «Pânico na Cidade» com Howard Duff, Linda Cristal e Nehemiah Persoff. Três elementos subversivos tentam provocar a 3ª Guerra Mundial. Para isso, planeiam fazer explodir uma bomba em Los Angeles. Para frustrar os seus intentos, será necessária uma estonteante corrida contra o tempo

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG

NACIONAL RÁDIO - Rua B. Jesus Carça, 17 Cruz Quebrada - Tel. 2112871

primavera verão
82

VEJA-NOS HOJE NA TV

ESTEJA ATENTO AOS NOSSOS PREÇOS
somos

armazéns

do CONDE BARÃO

roteiro cultural

TEATRO

O Grupo de Campolide apresenta o seu espectáculo «A Excepção e a Regra», de Bertolt Brecht, hoje, às 21 e 30, na Trafaria, a convite do Grupo de Iniciação Teatral (GITT) e integrado no 5.º Ciclo da Cultura.

«A Excepção e a Regra», uma encenação dos directores da RDA Peter Schroth e Peter Kleinert, esteve em cena 4 meses no Teatro da Academia Almadaense e iniciou recentemente a sua digressão por vários pontos do país. No último fim-de-semana, o espectáculo foi apresentado em Portimão e Faro, numa iniciativa do Sindicato dos Metalúrgicos, com um extraordinário êxito. Antes, tinha também sido apresentado em Palmela.

Proximamente, «A Excepção e a Regra» vai ser apresentada em Coimbra e noutras localidades do país.

MÚSICA

O Octeto de Sopros vai dar hoje um concerto nas Caldas da Rainha, no auditório do Museu de José Malhoa, integrado já nas Festas da Cidade. Preenchem o programa

obras de Hummel, Beethoven e Mozart. Este agrupamento, composto por elementos da Orquestra Gulbenkian, formou-se para participar na série de concertos «Solistas da Orquestra Gulbenkian».

No seguimento da actividade desenvolvida pelo Departamento de Música do Centro Cultural de Almada, vai ser levado a efeito o «Curso de Guitarra Clássica». Será orientado pelo compositor e concertista Lopes e Silva, professor no Conservatório Nacional, abrangendo os seguintes níveis: iniciação ao estudo da técnica instrumental; desenvolvimento técnico e aperfeiçoamento do repertório tradicional; interpretação, virtuosidade, técnicas contemporâneas. Terá início a 19 de Maio, prevendo-se a duração de 40 horas, aproximadamente. Informações e esclarecimentos são prestados no Centro Cultural, telef. 2751121 ou 2769750.

Beethoven e as suas sonatas para piano constituem o tema da sessão de «A Música e os seus Actores», com o maestro José Atalaya, que se realiza amanhã, às 11 horas, como habitualmente, no São



O Grupo de Campolide apresenta hoje, na Trafaria, «A Excepção e a Regra», de Brecht.

Luiz. Colaboração da pianista Maria José Sousa Guedes.

EXPOSIÇÕES

No Museu Nacional de Arte Antiga começam amanhã, às 16 horas, os «Domingos no Museu». A nova série, intitulada «Pintura Portuguesa — 1.ª exposição, 4 percursos» é iniciada por José Luís Porfírio.

Uma exposição de obras de Júlio dos Reis Pereira é hoje inaugurada, às 17.30, na Galeria da Junta de Turismo da Costa do Estoril (Arcadas do Parque). Irmão de José Régio, Júlio é também um emérito poeta que usa nas suas poesias o pseudónimo de Saul Dias. Foi um dos colaboradores do movimento «Presença».

A exposição «Pintores da Estremadura Hoje» abre ao

público amanhã, às 17 horas, no Palácio D. Manuel, em Évora. Entretanto, à semelhança do ano anterior, a Câmara Municipal de Évora promove acções de animação cultural no Jardim Público da cidade, todos os domingos de Maio a Setembro. A primeira acção é já amanhã, pelas 16 horas. Estarão presentes oleiros alentejanos demonstrando a sua arte; almocreves percorrendo o jardim, reconstituindo uma tradição; exposi-

ções de artesanato; grupo coral de Viana do Alentejo; José Barata Moura e Brigada Victor Jara.

Na Cooperativa Árvore, do Porto, estão patentes três exposições: de Rogério Ribeiro (até ao dia 16), do artista italiano Aldo Zari (até 15) e de «cartoons» de Vasco (também até 15).

O Museu do Mosteiro da Batalha inaugura amanhã a exposição temporária «Esculturas do séc. XV». A mostra inclui cerca de 70 peças provenientes das colecções do Museu Nacional de Arte Antiga e do Mosteiro da Batalha, entre as quais algumas das mais significativas da produção escultórica portuguesa daquela época, e pertencentes à antiga colecção particular Ernesto de Vilhena. A exposição está patente ao público no horário normal do Mosteiro e mantém-se até 30 de Setembro.

O artista Artur Bual, um dos introdutores da pintura gestual na moderna pintura portuguesa, expõe as suas obras mais recentes na Galeria Dois, do Porto (Av. da Boavista, 707). A mostra estará aberta até ao dia 25, das 16 às 20 horas (excepto aos domingos).

Rua Tenente Raul
Cascas, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205

teatro
do bairro
alto



De 4.ª a Sábado às 21 h.
Domingos às 16.30 h.
Segunda-feira
(Descanso)

2.º MÊS

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA

hoje às
21.45h

A VIAGEM
4.º MÊS

TEXTO: HELDER COSTA
ENCENAÇÃO: JOÃO MOTA

DE 3.ª FEIRA A DOMINGO ÀS 21.45
SABADOS E DOMINGOS TAMBÉM
• MATINEES ÀS 17 H

PRAÇA DE ESPANHA TEL 76 26 24
Sub. SEC

«O MAIS BELO ESPECTÁCULO
DE SEMPRE DA COMUNA...»
— A CAPITAL —

STAR
TURISMO
VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

«ANTENA UM»

16.00: Entre bastidores. 18.00: Turma da Um (infantil). 19.00: Síntese informativa. 19.05: Musical — Nunes Forte. 19.35: Música de todo o mundo — Mendes Calais. 20.00: Teatro radiotónico — «O Cão Envergonhado», de Domingos Monteiro, numa adaptação de Maurina Dins. 21.00: Prevenção rodoviária. 21.30: Programa da noite. 23.00: Flashes informativo. 23.30: Bloco informativo. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 20.00, 21.00 e 22.00.

Programa 2

14.30: Ópera comentada — «Ur Fausto», de Buzoni. 17.30: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto da RDP. 19.30: Interpretes portugueses: Concerto n.º 13, em dó maior, K. 415, de Mozart. Orquestra da Fundação Gulbenkian. 20.10: Canções — Ciclo de lieder — «A Bela Moira», D. 795. 21.15: Solos de guitarra. 21.45: Música de Câmara do Barroco — Sonata em mi menor, op. 9 Livro IV n.º 2, de Jean Marie Leclair. — «As Quatro Estações», op. 8, de Vivaldi, pela Orquestra de Câmara de Estugarda. 22.45: Música de piano — Sonata n.º 29, em si bemol maior, op. 106, de Beethoven. 23.30: Intercâmbio musical.

20.40: Música de Bach — Sonata n.º 2 em mi menor, BWV 1034. 01.00: Notícias de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397 m)

15.03: Contra-ataque. 19.03: Musical. 20.03: Quando o telefone toca (1.ª edição). 20.30: Quando o telefone toca (2.ª edição). 21.03: Quando o telefone toca (3.ª edição). 21.30: Tempo de desporto. 23.08: 24.ª hora. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.03: Contra-ataque. 19.03: Este-reótipos. 21.03: Blues index. 22.03: Outra música. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Transmissão Desportiva. 18.00: Magazine regional. 18.30: Transmissão do Terço. 19.00: Títulos de Informação. 19.03: Salitão (Espaço Infantil). 19.30: Jornal da Noite (com Nota de Abertura). 20.00: Paju. 21.00: Quando o telefone toca. 21.30: Pentagrama. 22.00: Diálogo e vida. 22.30: Bola branca (2.ª edição). 23.00: Títulos de Informação. 23.03: Artífices — Actualidades culturais. 23.30: Jornal das 23.30 (com Nota de Abertura). 23.55: Meditando — Notícias intercalares. 17.00, 21.00 e 22.00.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 14 021

HORIZONTAIS:

- Mais cedo. Desenruga.
- Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar. Representar por gestos.
- Volterão. Tempo do verbo ir.
- Pequena ilha francesa fortificada do Mediterrâneo. Campesinos.
- Limpe com vassoura. Pronome pessoal.
- Ensejos.
- Causa amuo a.
- Aquele que Dinheiro (Gir.)
- Residência do sultão da Turquia.
- Pertences. Venerava.
- Pronome pessoal. Restos mortais.

VERTICAIS:

- Esperito (fig). Pronome relativo.
- O mesmo que navalha. (pop). Ouro (s.q.). Sau Majestade.
- Possuir. Versejes.
- Estava. Cidade da Asuêia.
- Rio de Portugal.
- O mesmo que uma (ant e pop). (inv). Istmo montanhoso que liga a Indochina à península de Malaca.
- Envolvido em mortalha.
- Vi. Rio de França. Gavinhas.
- Prefixo de negação. Nome de peixe.
- Vais para fora. Lugarejo.
- Lavra. Pronome demonstrativo. Campeão.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9281

HORIZONTAIS:

- Associação ou confraria cristã na Índia. Ave gainácea africana. Ósmio (s.q.).
- Tempo do verbo ir. Tanto. Acreditar.
- Nome de homem. Mudança.
- O mesmo que airo. Gorgulho tropical.
- Sufixo que designa estado. O lado do vento.
- Mirare. Agradecida. Antes do meio dia.
- Baús. Nome de fruto seco.
- Ofereceis. Patrões.
- Cada uma das seis divisões de cada antiga tribo ateniense. Arara. Matéria (pop.).
- Estavas. Prendera.
- Guarnecera de asas. Molestar.

VERTICAIS:

- Árvore indiana de fibras têxteis. Querido.
- Cercadura. Da Arábia.
- Ilha do Pequeno Belt. Remara para trás.
- Apelido. Clima.
- Prendeu. Reis. Pega.
- Sódio (s.q.). Sadia. Doutor.
- Pinga. Basta! Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
- Rebolava. Pronome pessoal.
- Canto de muitas vozes reunidas. Susténs com estacas ou ligas a estas as videiras.
- Avalio. Torna loiro.
- Fecha as asas para descer mais depressa. Achatar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 020

HORIZONTAIS:

- A. RIQUEZA.
- Unir. Traste.
- Ramas. Al.
- Ao. Dornas.
- Coleara.
- Alf. Filai.
- Sal. Tré.
- Azo. Ai. Dona.
- Tiras. Id.
- Sue. Isola.
- São. Sama.

VERTICAIS:

- Aura. Asasse.
- NÃO. FAZ.
- Rim. Calotes.
- Irado. A.
- Solitário.
- Ur. Re. Rias.
- Er. Naté. Sós.
- Zagari. La.
- As. Salvo. Am.
- Ta. Ni.
- FELICIDADE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9280

HORIZONTAIS:

- Qui. Asi. Tia.
- Ur. Crás.
- Miscaro.
- Ocaso. Botar.
- Tas. Lia. Aba.
- Or. Adita. As.
- Aoto. Anel.
- Asso. Orou.
- Sabrosa.
- Amora. Ladra.
- Lesar. Asais.

VERTICAIS:

- Quioto. Anal.
- Ur. Caras. Me.
- Irmás. Ossos.
- Ais. Atoara.
- Soldo. Bar.
- Sic. Il. Fr.
- Abata. Olá.
- Cró. Anosas.
- Trota. Erada.
- Ia. Abalo. Ri.
- Asaras. Umas.

Provérbio: A RIQUEZA NÃO FAZ A FELICIDADE.



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)
COMPRA VENDA

AFRICA DO SUL (rand)	53\$00	58\$00
ALEMANHA FED. (marco)	30\$05	31\$15
AUSTRIA (xelim)	4\$15	4\$35
BELGICA (franco)	1\$444	1\$644
BRASIL (cruzeiro)	\$195	\$445
CANADA (dólar — notas de 1 e 2)	58\$50	58\$50
(notas de 5 a 1000)	57\$00	58\$00
DINAMARCA (coroa)	6\$85	6\$25
ESPAÑA (peseta)	\$640	\$740
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	69\$10	71\$10
(notas de 5 a 1000)	69\$60	71\$60
FINLÂNDIA (marka)	1\$540	1\$600
FRANÇA (franco)	11\$40	12\$10
HOLANDA (florim)	27\$00	28\$00
INGLATERRA (libra)	126\$65	130\$65
IRLÂNDIA (libra)	104\$25	108\$25
ITALIA (lira)	\$049	\$059
JAPÃO (iene)	\$270	\$305
NORUEGA (coroa)	11\$60	12\$10
SUECIA (coroa)	12\$00	12\$60
SUECIA (franco)	35\$85	36\$95
VENEZUELA (bolivar)	14\$35	15\$35

Observações:

- No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

- Int. men. 13 a.

As 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
DE QUEM É A VIDA AFINAL?

SALA B

As 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
MAS QUE VIZINHOS
N. acons. a men. 13 anos

ALVALADE 897480

Av. de Roma

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
O GENDARME
EM NEW YORK
Para todos

APOLO 753319

Av. Julio Dinis, 10-A

As 21.30, 23.30
Não ac. men. 13 anos
PRETOS E BRANCOS
A COR

As 13.30, 15.30, 17.30 e 19.30

AVIS 547163

Av. Duque de Avila, 45

As 15.30 - 18.30 - 21.30
N. acons. men. 18 anos

HOLOCAUSTO II

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Não acons. a men. 18 anos
As 14, 16.30, 19 e 21.30
BLOW OUT

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
HERBIE, UM CAROCHA
DOS DIABOS

CASTIL 530194

Rua Castilho

As 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.

A RAPARIGA DO VESTIDO AZUL

Um filme de Alan Bridges

As 24 h

A ÚLTIMA INVESTIGAÇÃO

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

não acons. a men. 13 anos

As 14, 16.30, 19 e 21.30

MOSCOVO NÃO ACREDITA

EM LÁGRIMAS

as 24.00

ROMA VIOLENTA

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
NO CETIM, JÁ EXPERIMENTOU?

As 24 h

LEPKE - O ASSASSINO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

SILVESTRE

As 24.00

O TUBARÃO DO PACÍFICO

CINE CAMOES 324194

Rua do Loreto, 15

As 14.00, 16.30 e 21.30

AMOR E CIUMES

Amanhã às 11.00

LUCKY LUCKY

A Balada dos Daltons

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

As 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

O VIVO DA FEPA

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

As 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

O PAPA E EU

As 24.00

A FURIA DO DRAGÃO II

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

As 15.30-18.30-21.30

N. acons. men. 13 anos

NINGUÉM PARA A PRIMAVERA

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

As 15, 17, 19, 21.30

- Int. men. 13 a.

A RAPARIGA DO VESTIDO AZUL

As 24.00

LÁGRIMAS

AMARGAS

DE ZETRA VON KANT

IMPERIO 555134.5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30 e 21.30

- Int. men. 13 a.

A TROCA

Um filme de Jordan Leondopoulos

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

As 14, 16.30, 19 e 21.30

A MULHER DO LADO

c/ Yves Montand, Gerard Depardieu

e Catherine Deneuve

LUMIAR 795296

Calçada de Carriche, 38

As 15.30, 21.30

Int. men. 13 anos

PEDE PERDÃO

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

As 15.30, 18.30 e 21.30

O GENDARME

EM NEW YORK

As 24.00

JOHN WAYNE

BRANNIGAN

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

As 15.15, 18.15 e 21.30

- Int. men. 18 a.

O VINGADOR DA NOITE

c/ Charles Bronson e Jill Ireland

3.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

14.00 16.30 19.00 21.30

MOMENTOS DE GLÓRIA

Não ac. men. 13 anos

As 24.00

A ÁRVORE

DOS TAMANCOS

ODEON 328283.4

R. Condes, 12 a 20

As 15.15, 18.15 e 21.30

- Int. men. 18 a.

PERSEGUIÇÃO SELVAGEM

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

SANSÃO

Não ac. men. 13 anos

BYE BYE BRASIL com BETTY FARIA, JOSÉ WILKER e FABIO JR. em exibição no, QUARTETO



QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

As 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

- N. ac. men. 13 a.

BYE BYE BRASIL

SALA 2

As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30

O ANJO DO ROCK

SALA 3

As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30

- Int. men. 13 a.

HONEYUCKLE ROSE

SALA 4

As 14, 16.30, 19, 21.30 e 24

SANGUE SELVAGEM

WISE BLOOD

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

As 15.30, 18.30, 21.30

O PAPA E EU

Não acons. men. 13 anos

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14.00-16.30-19.00-21.30

N. acons. men. 18 anos

HAMBRE CAULDER

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

As 13.45, 17.30 e 21.15

- N. ac. men. 13 a.

Vencedor de 3 "Oscars"

REDS

c/ Warren Beatty e Diane Keaton

5.ª Semana

S. JORGE SALA 2

As 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

- N. ac. men. 13 a.

A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS

19.ª Semana

S. JORGE SALA 3

As 14, 16.15, 18.45 e 21.30

DE QUEM É A VIDA, AFINAL

Int. m. 13 anos

6.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

As 15, 17, 19 e 21.30

- Int. men. 13 a.

A DEFESA VESTE-SE DE NEGRO

7.ª ARTE 730715

Av. Republica, a Est. de Entre Campos

Junto ao n.º 68

As 14.45, 17, 19.10, 21.30

N. ac. men. 13 anos

ARTUR O ALEGRE CONQUISTADOR

Domingo, às 11.15

TIM-TIM, TEMPLO DO SOL

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 14.30, 16 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

UNS E... OS OUTROS

25.ª semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

ARTUR, O ALEGRE CONQUISTADOR

c/ Dudley Moore e Liza Minnelli

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30

RAGTIME

Int. men. 13 anos

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30

O REI DA MONTANHA

Int. men. 13 anos

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30

Não ac. men. 18 anos

OLHOS ASSASSINOS

As 23.45

LOUCURAS AMERICANAS

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - "Ragtime", às 21.30 (13 anos)

ALFA 2 - "Os Salteadores da Arca

Perdida", às 21.30 (13 anos)

ALFA-3 - "Blow Out", às 21.30 (18

anos)

CAPITÓLIO - "A Casta Matulona",

às 21.30 (13 anos)

OLIMPIA - "Tara é de Tara", sessões

permanentes (18 anos)

MUNDIAL - "O Rei da Montanha", às

21.30 (13 anos)

POLITEAMA - "O Campo Infernal das

Mulheres Perdidas", às 21.30 (18 anos)

CITY CINE - "Chico Fininho", às 21.30

(13 anos)

OLIVAS - "Apache", às 21.30 (18

anos)

RETELO - "Encontro com os Extrater-

restres", às 21.30 (18 anos)

2000 - "A Corrida Mais Louca do

Mundo", às 21.30 (13 anos)

PATRIA - "Abra o Filme", 21.30 (13

anos)

ROYAL - "O Amante de Lady Chatter-

ley", 21.30 (13 anos)

PROMOTORA - "Luta de Gigantes",

21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS - Chaplin - "Mús-

ica no Coração", às 21.15 (6 anos)

OBRAS - "Obras-cine - "Os Cavalei-

ros da Lenda", às 21.15 (13 anos)

PAREDE - "Royal-cine - "A Brecha",

às 21.15 (13 anos)

ESTORIL - "Casino - "O Terror do Far

West", às 21.15 (13 anos)

ESTORIL - "Palácio - "C.A.S.H.", às

21.15 (13 anos)

CASCAIS - "Oxford - "Outland Atmos-

fera Zero", às 21.30 (13 anos)

CASCAIS - "Impala - "Trinitá Vai a

Guerra", às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA - D. João V - "O Homem das

Pistolas de Ouro", às 21.30 (13 anos)

AMADORA - "Cine Plaza - "Um Amor

Infinito", às 21.30 (13 anos)

AMADORA - "Lido - "A Coragem de um

Homem", às 21.30 (13 anos)

AMADORA - "Cineestúdio - "Uma

Louca História do Mundo", às 21.30 (13

CACEM - Cine Estúdio Flores - "O

Pequeno Lord", às 21.30 (13 anos)

MEM MARTINS - Cine Chaby - "Sar-

DL

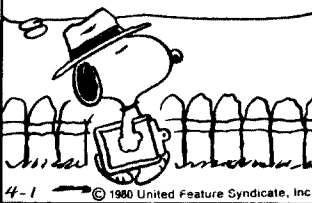
PORTE
PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
Administração, Redacção, Serviços Técnicos
e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1299 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agências, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 183-1.º - 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porto: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico: DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20854/5

CÁ VAI O
FAMOSO RECENTEADOR
FAZER A SUA RONDA...



BOM
DIA.



AQUI ESTÁ O QUESTIONÁ-
RIO TODO PREENCHIDO...
FICAMOS CONTENTES
POR COOPERAR!



DEVIA TÊ-LA BEIJADO,
MAS NÃO ME POSSO
ENVOLVER
EMOCIONALMENTE.



O TEMPO
MARES DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
4.15 3,9 m 8.48 1,0 m
16.32 3,9 m 22.04 1,0 m
Dia 9
4.50 3,8 m 10.18 1,0 m
17.06 3,9 m 22.37 1,0 m
TEMPERATURAS DO AR
ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	16°
BRAGANÇA	8°
VILA REAL	12°
PORTO	14°
P. DOURADAS	6°
COIMBRA	16°
C. CARVOEIRO	14°
PORTALEGRE	12°
LISBOA	16°
ÉVORA	15°
BEJA	15°
SAGRES	17°
FARO	17°
P. DELGADA	14°
FUNCHAL	15°

João Morgado desta vez falou do que conhece — as estradas de Lamego

Problemas regionais debatidos em S. Bento

A Assembleia da República dedicou toda a sua sessão de ontem à abordagem de problemas regionais. Começando no Alto Minho e terminando no Algarve, problemas, carências e sucessos do país que não é Lisboa passaram pelo microscópio de S. Bento, por intermédio da voz de deputados que normalmente fazem parte da maioria silenciosa.

Parlamentares socialistas, democratas, um socialista e um comunista abordaram questões da região Entre Douro e Minho.

Rodrigues Marinho do PSD pediu o apoio do Governo para as bandas de música da região, depois de recordar a realização do IV Festival de Bandas de Música do Alto Minho, que terminou com a execução do hino regional por 500 músicos de 11 bandas.

Lemos Damião (também PSD) reclamou melhores comboios para a região, lamentando que «a locomotiva que pela primeira vez fez ouvir o seu silvo em Guimarães em Março de 1884, seja a mesma que ainda hoje funciona».

José Manuel Mendes (PCP) trouxe à câmara a realidade educacional de Famalicão — os estudantes têm aulas numa antiga prisão que ainda mantém as grades e os sinais do «ergástulo». (sic).

Manuel Moreira (PSD) abordou problemas energéticos, particularmente os relacionados com a construção de uma nova central térmica a carvão, contestada pelas populações.

Verdasca Vieira do PS, e Alexandre Reigoto, do CDS, levaram ao Parlamento a problemática transmontana. E aquele primeiro deputado focou um problema quente — a questão das minas de Moncorvo, onde foram já investidos 280 mil contos para preparar a infra-estrutura de exploração dos minérios e que está, para avançar, dependente de 920 mil contos prometidos pelo Governo em tempos eleitorais, e, recentemente, suspensos por ofício do secretário de Estado do Planeamento — que revelou que o projecto das Ferrominas tinha sido adiado.

João Morgado

Numa sessão como esta em que falam os que normalmente se calam, a surpresa terá sido, provavelmente, o facto de o CDS ter posto a discursar o ainda deputado João Morgado. O tal que tem sobre o sexo. O tal que diz, também práticas curtas e muito originais. Desta vez, deputados e público foram poupados às teorias limitativas de João Morgado sobre o sexo. Ele falou, antes, daquilo que sabe — das estradas de Lamego que conhece por experiência própria, porque as usa frequentemente. Antes assim...

Coimbra e a Universidade, ainda no capítulo das Beiras, foram tema para oratória do deputado CDS Pacheco Mendes.

Transportes de Loures (por Herberto Goulart, do MDP) e a defesa do património cultural de Sintra (por Oliveira Martins, da ASDI) ocuparam o tempo de debate destinado à Estremadura.

Miranda Calha, do PS e

Sousa Lara do PPM falaram do Alentejo. E este deputado propôs o aproveitamento turístico do presépio e do Quartel-General da Praça de Elvas, enquanto aquele denunciou o insuficiente aproveitamento das potencialidades agrícolas do Algarve.

Por fim, o Algarve foi tema exclusivo do deputado social-democrata Cristóvão Norte — que só falou de escolas.

De Vila Real de Santo António, até Sagres, parece que tudo está mal. Em Loulé, por exemplo, para o ano que vem está prometida escola nova — mas ela já não conseguirá albergar a população escolar do concelho. Portimão — uma «vergonha» — que toca à Escola Teixeira Gomes. Monchique — situação «caótica» — Quarteira, Faro não escaparam ao julgamento severo do deputado da maioria. Que aproveitou para recordar que ao norte do Tejo todos os concelhos têm escola preparatória.

J. M.V.

Jornalistas decidiram ontem em AG

Greve simbólica de 1 hora no dia 11

Exigida dissolução do Corpo de Intervenção

O Sindicato dos Jornalistas, em Assembleia Geral Extraordinária ontem realizada em Lisboa e Porto, decretou uma paralisação simbólica de uma hora no dia 11, data da greve geral convocada pela CGTP-IN em protesto contra os acontecimentos verificados na madrugada de 1 de Maio no Porto.

A paralisação terá lugar em todas as publicações periódicas, agências noticiosas, rádio e televisão, nos termos da proposta aprovada, da autoria da direcção do Sindicato.

A acção visa «impedir no dia da greve geral com o apoio activo dos Conselhos de Redacção, intromissões ilegítimas do Governo, nomeadamente através de actuações censórias de direcções ou chefias, do conteúdo da informação» — lê-se no documento.

A Direcção do SJ refere nos considerandos da proposta que a paralisação se justifica «face à brutal actuação do Corpo de Intervenção da PSP durante as comemorações do 1.º de Maio, na qual foram assassinados dois jovens e feridas dezenas de pessoas».

A proposta afirma ainda que «mais uma vez a PSP, designadamente o Grupo de Intervenção, insultou vários jornalistas impedindo-os de exercer a sua profissão na noite de 30 de Abril para 1 de Maio», e exige do Governo a entrega de indemnizações às famílias das vítimas.

Na mesma reunião foi aprovada também uma moção exigindo a dissolução do Corpo de Intervenção da PSP.

A Assembleia Geral do Sindicato dos Jornalistas aprovou igualmente uma moção de apoio a cinco jornalistas de Informação 2 da RTP e de repúdio pela actuação persecutória do Conselho de Gerência presidido por Prouença de Carvalho.

Aqueles jornalistas estão a ser alvo de um processo disciplinar, que aponta para o despedimento, devido a uma entrevista feita no Hospital de Santa Maria ao dirigente do PRP Carlos Antunes, em Julho de 1981.

África rejeita programa do Banco Mundial

O programa do Banco Mundial para o desenvolvimento acelerado da África foi rejeitado por 35 países africanos reunidos nos últimos dias de Abril na capital da Líbia.

Os ministros da Economia, segundo informação prestada ontem em Lisboa pelo representante da Guiné-Bissau na reunião, dr. Vasco Cabral, entenderam por unanimidade que o pro-

grama do Banco Mundial não se enquadrava nos objectivos definidos pelos economistas do continente negro e que constam do «Plano de Acção de Lagos».

O «Plano de Lagos» implica uma estratégia de desenvolvimento de acordo com as realidades africanas mas na perspectiva do desenvolvimento industrial a longo prazo.

A reunião de Trípoli fora organizada pela Comissão Económica das Nações Unidas para a África tendo participado também como observadores alguns países europeus, asiáticos e americanos com destaque para os que têm contribuído para o financiamento de programas de desenvolvimento na África.

Vasco Cabral, que prestou estas informações à ANOP, encontra-se em Lisboa de passagem para o Gabão. Vai ali participar na conferência dos países ACP (África, Caraíbas e Pacífico, associados à Comunidade Eu-

ropeia pelos acordos de Lomé). Ainda em Trípoli presidirá por eleição unânime dos 21 participantes a uma reunião de ministros dos 21 países africanos menos avançados.

Segundo revelou, essa reunião dos países mais pobres da África aprovou três resoluções das quais a mais importante aponta para a adopção de políticas de desenvolvimento apoiadas nos recursos próprios de cada Estado e visando uma crescente autonomia económica.

A situação desses países menos avançados do mundo, de cuja lista fazem parte 21 africanos, é sombria quanto a perspectivas de futuro. São três dezenas de Estados independentes que ainda não há muito tempo foram objecto de discussão em reunião organizada em Paris pela ONU e que no seu conjunto têm uma população de 285 milhões de pessoas.

VISITE
A
URSS

15 A 22 JUNHO
MOSCOVO — LENINEGRADO

Preço 44 500\$00

6 A 13 JULHO

MOSCOVO — TALLIN —
LENEGRADO

Preço 46 500\$00

20 A 27 JULHO

MOSCOVO — KIEV — KHARKOV

Preço 46 500\$00

PREÇOS COM TODO INCLUIDO

SOFIA-ATENAS
SOFIA-ISTAMBUL

Partidas semanais de Junho a Outubro
(10 dias de viagem)

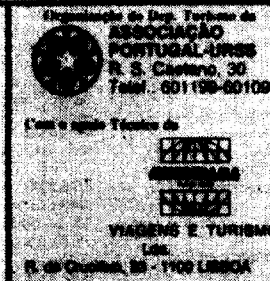
Programas incluem

- Transporte LISBOA-SOFIA-ATENAS ou ISTAMBUL e volta
- Transporte dos Aeroportos. Hotéis e alimentação
- Visitas de cidade em SOFIA e ATENAS ou ISTAMBUL
- Estadia em hotéis de 1.ª categoria
- Assistência de um experiente guia

PROGRAMA E RESERVAS



MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO LDA.
R. DO CRUCIFIXO, 33 - 1100 LISBOA
Telefs. 36 03 02 / 32 88 56



GREVE GERAL

11
Maio

fim à repressão

acabar
com a crise

'ad' fora do Governo!
CGTP-IN

3.ª feira